UMBANDA

MITOS E REALIDADE

Iassan Ayporê Pery

Umbanda
Mitos e Realidade

Iassan Ayporê Pery

Antes de se irritar com a ignorância do outro,
certifique-se de ter sido um bom instrutor.
Maria Padilha das Sete Encruzilhadas

Informações Gerais

Por orientação de meu mentor espiritual, Caboclo Pery, esse livro **não pode ser vendido**. Trata-se de uma produção independente, gerada por doações, pois não pode ser confeccionado por nenhuma editora, já que isso acarretaria em venda. Para que seja possível novas tiragens continuamos aceitando doações daqueles que quiserem e puderem contribuir.

Todo o seu conteúdo pode ser reproduzido desde que citada a fonte.

Ele pode ser adquirido gratuitamente no Centro Espiritualista Caboclo Pery ou em qualquer um dos terreiros filiados.

Centro Espiritualista Caboclo Pery
Templo de Umbanda – Regência de Oxoce
Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery
Rua 21, quadra 30, lote 10 – Maravista – Itaipu – Niterói/RJ

Terreiros Filiados

Templo de Umbanda Caboclo Pena Branca
Regência de Ogum
Dirigente: Mãe Márcia Moreira
Rua 5 nº 158 - Bairro Marlene Miranda - Taubaté/SP

Choupana do Caboclo Pery
Regência de Oxoce
Dirigente: Pai Norberto Peixoto
Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre/RS.

Templo de Umbanda Vozes de Aruanda
Regência de Xangô
Dirigente: Mãe Leni Saviscki
Rua Mario Corradi, nº 21 - fundos- Bairro S.Cristóvão- Erechim- RS

Centro Espiritualista Luz de Aruanda
Regência de Oxoce
Dirigente: Mãe Luzia Nascimento
Rua Porto Estrela, 65 - Jiquiá - Recife - PE

Templo Universalista Pena Branca
Regência de Oxoce
Dirigente: Mãe Vanessa Cabral
Rua Manoel Monteiro, 39 - fundos - Lapa - Campos dos Goytacazes - RJ

Niterói, agosto de 2008.

Mãe Iassan Ayporê Pery
Dirigente do Centro Espiritualista Caboclo Pery

Meus agradecimentos,

A minha mãe carnal Dulce Oneida Jotta de Souza por sempre ter acreditado em mim.

A minha Mãe no Santo Dacyr d’Ogum por tudo que fez pelo meu desenvolvimento espiritual.

A Ogum e Iemanjá por serem os Orixás Regentes destas duas grandes senhoras.

Aos meus Filhos no Santo pela confiança, pelos constantes desafios e por tornarem possível o fato de eu ser uma Dirigente de Umbanda.

A Umbanda por ter me aceito, escolhido e recebido...

Meu Amado Mentor, Caboclo Pery, a quem carinhosamente chamo de Pai.

Índice

Introdução – Um pouco de história
Capítulo 1 – Entendendo a Umbanda
Capítulo 2 – Sobre a Formação dos Sete Orixás Básicos
Capítulo 3 – Entendendo a Dinâmica da Umbanda
Capítulo 4 – Orixás
Capítulo 5 – Entendendo uma Gira de Umbanda
Capítulo 6 – Influência dos Orixás sobre Seus Filhos
Capítulo 7 - Exu na Umbanda
Capítulo 8 – Oferendas para Orixás
Capítulo 9 – Corrente de Desobsessão e Cura
Capítulo 10 – Mitos e Realidade
Capítulo 11–Hierarquia dentro dos Terreiros de Umbanda
Capítulo 12 – Outras formas de Leitura da Umbanda
Capítulo 13–Sobre Cobranças de Consultas Na Umbanda
Capítulo 14 – Algumas Mensagens Especiais

Introdução
Um Pouco de História

No dia 23 de março de 1973, incorporei pela primeira vez o meu mentor espiritual, o Caboclo Pery, mas em função de contar apenas com 12 anos na época, tive o meu desenvolvimento prático mediúnico adiado. Minha mãe carnal era umbandista e sempre me levava com ela às sessões dos terreiros que freqüentou ao longo de sua vida.

Tive o meu desenvolvimento mediúnico e preparo de Ialorixá realizado na Tenda Espírita Cantinho do Nosso Senhor do Bonfim, cuja dirigente é a Ialorixá Dacyr de Ogum, filha no Santo do Tateto Baraceumy, em 30 de julho de 1994.

Hoje sou dirigente do Centro Espiritualista Caboclo Pery, um Terreiro de Umbanda.

Apesar de dedicar-me integralmente a Umbanda, não me apresento aqui como senhora de qualquer verdade, pois como dito anteriormente, meu objetivo é auxiliar outros irmãos umbandistas na árdua tarefa de desmistificar a Umbanda.

Portanto esse pequeno livro não irá falar sobre fundamentos ritualísticos de Umbanda, mas sobre a essência Dela, pois isto não varia de acordo com a corrente que se segue, seja por afinidade ou por falta de conhecimento de outras. A essência da Umbanda é Amor e Caridade.

A história oficial da Umbanda nos fala do Caboclo das Sete Encruzilhadas que teve como função primeira anunciar, divulgar e expandir a Umbanda como culto, estabelecendo a base das normas do culto. Porém, antes, durante e depois dele surgiram em diferentes pontos do nosso país, outras entidades que adaptaram, criaram e desenvolveram diferentes formas de culto chamando também de Umbanda.

Não tenho a pretensão de dizer qual forma de culto é melhor ou correta, isso quem dirá é o próprio coração do umbandista que irá escolher de acordo com aquela que mais lhe calar o coração.

Umbanda esotérica, Umbanda branca, Umbanda popular, Umbanda isso ou aquilo... Não, nada disso será julgado ou sequer criticado, apenas falarei de minha experiência., pois a

diversidade da Umbanda é obra do Astral superior para que mais corações fossem tocados pela Sua essência, portanto, não cabe a ninguém fazer julgamentos.

Considero que o mais importante é buscarmos fazermos a caridade, mais do que ficarmos presos a idéias pré-concebidas de escolas ditas iniciáticas de Umbanda ou permanecermos presos a conceitos ultrapassados.

Não importa qual ritualística cada Terreiro de Umbanda siga. Não importa se "escrevem" Oxoce, Oxossi ou Oxosse. Não importa se consideram Nanã Orixá dono de "Ori" (coroa) ou não. Não importa se consideram ou cultuam em seu rito mais Orixás ou menos Orixás... O que realmente deve importar quando se procura um Terreiro de Umbanda não é o Terreiro (se é bonito, feio, pobre, rico, etc), mas sim A UMBANDA!

É claro que o cuidado com que a obra física é tratada nos fala dos dirigentes e médiuns do terreiro, mas não nos fala de Caridade. O quanto de Caridade o terreiro pratica. Só indo e assistindo às sessões, às giras, observando como se trabalha, a disciplina, os objetivos, o amor. Não cobrando por absolutamente NADA. Não fazendo "trabalhinhos" de amarração, ou para trazer a "pessoa amada" de volta em "x" dias. Fazendo um trabalho constante de amor e fraternidade espiritual e material/social.

A Umbanda é uma religião absolutamente aberta que tem inúmeras diferenças de interpretação. Diferenças estas que variam de região para região assim como de terreiro para terreiro. É com a ritualística que nos identificamos ou não num primeiro momento, se tem atabaques ou não, se tem palmas ou não, como é a abertura, o desenrolar da gira, a que a gira se destina... O "como" pode variar e varia muito, mas devemos lançar um olhar mais profundo e examinarmos melhor os objetivos da Casa.

Mas isto não nos fala de Caridade também. Para um Terreiro poder se dizer de Umbanda, lá deve haver amor, compromisso com o próximo, caridade descompromissada, um trabalho constante de solidariedade, disciplina, respeito e estudo.

Existem inúmeros sites e livros que falam da "origem" da Umbanda. Uns falam que começou com Zélio de Moraes e o Caboclo das 7 Encruzilhadas, outros falam que veio da África, outros falam que começou na Atlântida, outros... Isto é realmente tão importante, ou seja, “ser dono desta verdade”? Ou simplesmente, em alguns casos, puro preconceito ou vaidade? Somente em alguns casos, porque existem muitas pessoas honestas nos mais variados meios da Umbanda. Nas mais diversas "origens" e “verdades”. Acredito que o importante é compreender que esta é a verdade de cada um e como tal deve ser respeitada.

Mas existem algumas situações que, em absoluto, nós, umbandistas sérios, não podemos aceitar e muito menos respeitar, pois ferem e agridem os princípios morais da Lei de Umbanda. Por exemplo, não podemos aceitar trabalhos sob encomenda pagos. Não podemos aceitar a falta de compromisso com o Bem. Não podemos aceitar que se coloquem como a única "salvação" para aquela alma, que se não realizar um "despacho" ali no seu terreiro, a vida não irá prá frente. Isto não é Umbanda!

No que acredito como origem da Umbanda? Como forma de culto oficial, que tenha sido anunciada pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas através do seu médium Zélio de Moraes. Mas como força? Desde que o mundo é mundo... já que a Umbanda é uma religião naturista, ou seja, tem a natureza como guia e modelo, cultua e tem como sua base a natureza. Quanto a Origem Africanista? Sim é claro que acredito nela, é só observar os vocábulos, os próprios nomes dos Orixás (a própria palavra Orixá).

Não me proponho a ser a "dona da verdade". Desejo apenas divulgar a UMBANDA e não a mim mesma. Desejo apenas, através deste trabalho, tentar desmistificar a Umbanda.

Sei também que cada terreiro tem a sua própria raiz, a sua própria história, e com profundo respeito à raiz e conhecimento de cada um é que apresentarei um pouco da história da **minha raiz**, **minhas experiências, orientações e esclarecimentos**, que nortearam e norteiam a condução do Centro Espiritualista Caboclo Pery, pois é no Terreiro que aprendemos Umbanda.

SARAVÁ UMBANDA!!!

Em face a tantos conflitos...

Paraguaçú, um Caboclo em Terras brasileiras.
Médium Mãe Luzia Nascimento
Em, 25 de abril de 2008.

Em face à tantos conceitos cósmicos e questões que se reportam aos conhecimentos helênicos e transcendentais, a de se observar um largo distanciamento do umbandista do que seja a essência da Umbanda, Religião abraçada por muitos, porém, pouco vivenciada pela grande maioria dos que Dela participam.

Viver a Umbanda não é dar-lhe nomes cabalísticos com a finalidade e preocupação precípua de demonstrar-lhe sua área de atuação;

Viver a Umbanda não é direciona-la aos que possuem inteligências notáveis, apresentando-a em pontos e contrapontos tão somente para as mentes brilhantes.

Viver a Umbanda não é limita-la a tal ou qual escola porque nenhuma Delas é dona da Umbanda.

Umbanda: “manifestação do Espírito para a caridade!”

A de ser reconhecer que quando os filhos dessa Banda lhe nomeiam, direcionam a uma minoria como sendo os eleitos para assimilação da verdade ou a limitam, estão forçosamente fazendo um caminho inverso do que seja o exercício da caridade.

A Umbanda é grandiosa! Tão grandiosa que esconde sua verdadeira face nas formas fluídicas escolhida pelos seus trabalhadores espirituais que se apresentam nos terreiros como Caboclos, Pais Velhos, Ibeijadas e Exus.

A Umbanda é ampla por agregar em si espíritos de todas as nacionalidades que se amoldam perfeitamente ao seu triângulo de sustentação.

A Umbanda é rica! Não por alguns templos suntuosos que a projetam, mas, sim, pela simplicidade que fala aos corações sofridos!

A Umbanda é humildade pela palavra consoladora e de fácil entendimento para os que a ouvem com a ausculta astral!

A Umbanda é caridade pela extensão dessa palavra que caminha ladeada ao amor!

A Umbanda é energia em pleno movimento! Em plena extensão!

Expandam vossas mentes!

Calem vossas intolerâncias, as vossas indiferenças!

Sensibilizem vossos corações! Pois, só assim valerá a pena estar na Umbanda. Ser umbandista! Até porque fora disso não resultará em nada os filhos terem visto a Luz de Oxalá e permanecerem cegos.

Umbanda é trabalho!

Então meus filhos! Trabalhem pelo vosso próximo! Trabalhem por vocês! Trabalhem pelo hoje preparando o futuro de muitas gerações.

Lembrem-se! Vocês são instrumentos de uma Causa muito Maior a qual não vê fronteira e nem rótulos, mas, sim, a disposição que cada qual tem de servir a Lei de Aruanda.

Os modismos passam e sempre passarão! Mas, a Umbanda permanecerá em toda sua plenitude, o que será visto pelos que tem olhos de ver e ouvidos para ouvir.

Patacori Ogum!

Ogum nhê!

** Capítulo 1 **
Entendendo a Umbanda

Por incrível que possa parecer, aos olhos dos não iniciados no culto da Umbanda, não existe um consenso de quais são os sete Orixás básicos ou as sete linhas, ou até mesmo sobre quais são os Orixás da Umbanda. Mas para aqueles que já estão na Umbanda há algum tempo fica fácil compreender que a Umbanda não tem um codificador, não tem uma Bíblia, não tem um "Diretor de Culto" Supremo.

A Umbanda sofreu e sofre incríveis influências regionais e até mesmo, numa mesma região, de terreiro para terreiro.

As diferenças de culto, ritualística e de maneiras de compreender a Umbanda devem ser encaradas como riqueza da nossa religião e não como falta de organização. Portanto, não há intenção de determinar ou decodificar a Umbanda.

Entretanto, existem algumas premissas que, de certa forma, são consenso dentro da Umbanda, havendo pequenas variações que devem ser respeitadas.

Esta é a maneira como a compreendo e professo.

Características Principais Da Umbanda

A Umbanda é um sistema religioso fundamentalmente naturista, isto é, se manifesta através das forças da natureza, assim como com espíritos contemporâneos, ou não, pesando expressivamente em seu exercício as vibrações das Almas.

A Umbanda possui muitas co-irmãs e as pessoas muitas vezes confundem-na com outras religiões que possuem nomenclaturas semelhantes às utilizadas na Umbanda, no entanto a semelhança é meramente aparente e termina aí.

O fato da Umbanda ter como uma de suas raízes a forte influência africanista e cultuar Orixás, gera muita confusão e sobressai a necessidade de apontar limites bem claros.

1. Trabalhamos exclusivamente visando o bem, a caridade e a evolução espiritual de todos.

2. Não temos “feituras de cabeça”, boris, raspagens, camarinhas, roncós, corpo fechado, ebós, orunkô, feitura de santo, bascos, firmo de nação, etc.
3. As sessões obedecem a horários pré-estabelecidos. Não vemos nenhum sentido em sessões madrugadas adentro. Por que não? Simplesmente por ser contraproducente, ninguém consegue manter a “gira firmada” por tanto tempo, as pessoas trabalham, ficam cansadas, e a falta de concentração, ou nível energético dos médiuns tende a cair drasticamente após 3 horas consecutivas de culto. Além do mais a própria assistência começa a ficar desacomodada, desconfortável, gerando vibrações de impaciência e falta de interesse. Tudo isso gera um desacordo energético que acaba por influenciar o bom andamento da gira. É claro que estamos nos referindo às giras ordinárias e não às festivas.
4. O abate de animais (sacrifício) não faz parte, em nenhum momento, de qualquer rito da Umbanda (aberto ou fechado).
5. No que diz respeito a oferendas aos Orixás, guias, ou entidades menores, ressalto que sou contra o **uso excessivo** desse recurso como elemento de religação. A oferenda tem sua função específica e determinada. A banalização da mesma influencia negativamente no desenvolvimento do médium e na evolução do espírito (guia ou protetor) que a está recebendo.

Aqui você pode estar perguntando como e porque o uso excessivo de oferenda pode atrapalhar a evolução de um espírito e/ou de um médium.

A resposta é simples e como em tudo há sempre dois lados a serem observados:

Na realidade desestimulamos **tudo que seja excessivo**. No caso das oferendas, existem conseqüências de ambos os lados, material e espiritual.

Do lado material:

a) O custo dos elementos da oferenda (muitas pessoas chegam a deixar de comer, ou até mesmo, permitem que falte alguma coisa dentro de sua casa para comprar os elementos da oferenda).
b) Estímulo a barganha espiritual, ou seja, o ofertante acredita que oferendando alguma coisa poderá obter privilégios junto a espiritualidade.
c) Estímulo a preguiça espiritual no sentido da evolução, ou seja, o ofertante começa a acreditar que a oferenda substitui o seu empenho em melhorar enquanto pessoa, geralmente com a famosa frase : “Eu cuido do meu santo, já arriei minhas coisinhas”.

Do lado espiritual:

a) Pela pessoa somente se interligar com a espiritualidade através da oferenda, as entidades receptoras começam a pedir cada vez mais oferendas com o intuito de estarem sempre

próximas da pessoa, pois sabemos que para que haja aproximação da entidade é necessário que haja sintonia de pensamentos e sentimentos. Quando fazemos uma oferenda, geralmente elevamos a nossa faixa vibracional e nos harmonizamos com a entidade. Isso faz com que comece a haver uma espécie de "vício" ou "ciclo vicioso", onde entidade e pessoa começam a precisar da oferenda para se comunicarem.

b) Disso surgem pedidos cada vez mais freqüentes impedindo a evolução da pessoa e da entidade que começa a ver na oferenda a única forma de contato com a pessoa ofertante.

O nosso objetivo no Centro Espiritualista Caboclo Pery (CECP) é orientar que a oferenda deva vir apenas como uma representação material de agradecimento e não de comunicação com as entidades, que basicamente e de maneira geral não precisam de oferenda. Quanto menos evoluída a entidade e mais apegado a matéria for o médium, mais ambos "precisarão" de oferendas.

Geralmente faço isso por ocasião do dia do Orixá ou entidade em forma de homenagem, pois como disse o nosso mentor, Pai Pery: "Amor, fé, estudo doutrinário e o desejo de fazer caridade desinteressada em retribuição, ofertadas com resignação e humildade", assim nos dispomos a ser médiuns. E se dispor a ser médium não significa apenas entrar para a corrente de um terreiro e dar incorporação. Mas se colocar a disposição, a serviço da caridade. E sabemos muito bem que não há necessidade da incorporação para que isso ocorra, assim como sabemos também que arriar oferenda não é "cuidar do santo".

Com tudo isso exposto, esclareço que o uso da oferenda como elemento de atração, religação ou ponto de fixação dependerá da orientação de cada dirigente umbandista.

Havendo a **real necessidade**, a oferenda deve ser feita em locais determinados, normalmente junto à natureza ou reinos apropriados. Lembrando sempre de deixar o local limpo como foi encontrado. Sou absolutamente contra, por exemplo, acender velas perto de árvores (risco de incêndio) ou numa pedra (sujeira da cera).

Nós umbandistas amamos a natureza e as suas energias, como podemos sujar os locais sagrados para nós? É no mínimo incoerente. E uma coisa que o umbandista não pode ser é incoerente.

A situação ideal é que todas as oferendas sejam feitas dentro do próprio terreiro em alguma parte destinada para esse fim.

6. A vestimenta básica do trabalhador de Umbanda é toda branca.
7. Não há, sob hipótese alguma, retribuições financeiras por trabalhos executados, consultas, ou o que quer que seja, e nada, absolutamente nada, justifica a cobrança de consulta, mesmo que seja um valor insignificante ou irrisório. Alguns chegam a dizer que é para ajudar na manutenção do Templo, mas afirmo que esta é uma responsabilidade do Dirigente e seu corpo mediúnico.

Existem inúmeras maneiras de se sustentar um terreiro sem que haja necessidade de se cobrar por nada que envolva o sagrado.

8. A ascensão ao sacerdócio na Umbanda se faz através do tempo, da propriedade individual, da constância e seriedade com que o médium se propõe à caridade. Objetivando auxiliar o médium nesta tarefa, são realizados determinados preceitos e obrigações, testes e avaliações. Mas fundamentalmente o trabalho, o tempo, a dedicação e o estudo são a firmeza do médium, pois não adianta fazer uma série de recolhimentos e preceitos se o médium não se entrega à função sacerdotal dentro e fora do terreiro, com responsabilidade e consciência de seu papel.
9. A prática religiosa deve ser realizada em locais específicos, nos centros. O atendimento na residência do médium pode se tornar altamente perigoso, pois não haverá as firmezas necessárias para a descarga dos atendimentos ou trabalhos lá realizados. Muitos médiuns não vêem problema algum em atender uma ou outra pessoa em casa, entretanto eu afirmo que existem conseqüências desastrosas para quem começa assim e se deixa levar pela vaidade.

Alguns comentários

1. Sobre Adaptações e Feituras

É comum o médium acreditar que determinados ritos vão lhe conferir maior força, ou maior propriedade de trabalho. Se isto for imperioso em sua vida, o médium deve procurar outra religião que lhe seja mais cara ou afim. Na Umbanda compreendemos através de preceitos, estudo, dedicação, as diferentes formas de manipulação de energia natural e criada e, portanto, procuramos entender melhor os mecanismos sutis que envolvem e pelos quais somos envolvidos.

Não concordo com mistificações ou adaptações. Não concordo com misturas de ritos visam exclusivamente atender esse ou aquele. **São justamente as adaptações que maculam a Umbanda, trazendo para Ela ritos pertencentes a outros credos.** Isto é uma inconseqüência do dirigente que foi “mal preparado” ou mal orientado e, portanto se sente inseguro e vai buscar em outros terreiros a solução para o que não sabe. O resultado dessas buscas e adaptações mal feitas e mal orientadas é uma má influência na vida do médium e para o nome da Umbanda.

É fundamental que se compreenda a famosa frase “a Umbanda tem fundamento”, mas muitos acham que o fundamento da Umbanda está fora dela e não dentro dela.

O trânsito de uma a outra religião é até certo modo compreensível, pois o homem sempre busca algo que lhe complete, no entanto não vamos confundir ou tentar adaptar circunstâncias, ou seja, se o médium se sente incompleto dentro da Umbanda, que vá buscar outra religião. O que não pode acontecer é o dirigente “adaptar” ritos para satisfazer as necessidades do médium.

Vários médiuns me procuram, dizendo que precisam fazer uma determinada obrigação, que o "Santo está pedindo", ou então informam que fizeram tal obrigação para o Santo, que "agora sou isto, ou aquilo". Não sou contra, nem tenho a pretensão de julgar ninguém, simplesmente não misturo rituais. A quem acha que precisa de determinado tipo de trabalho que contraria os princípios básicos da Umbanda procuro orientar e mostrar que a Umbanda tem seus próprios preceitos e fundamentos e que não há necessidade de misturar rituais.

Diante da seguinte afirmativa de um médium: "eu preciso fazer um bori", por exemplo, eu pergunto: "por quê?" Normalmente o médium não sabe dizer, mas só de ouvir falar acha que precisa também; que isso irá torná-lo um médium melhor, ou então, que algum pai no santo de outra fé indicou isso para ele. Olho bem para o médium e faço uma série de perguntas bem simples com o objetivo de verificar se o médium tem seguido os preceitos básicos indicados pelo nosso terreiro e, invariavelmente, verifico que a resposta é não.

E porque não? Porque invariavelmente o médium considera que os nossos preceitos são "fraquinhos", ou não fortes o suficiente para atender as suas necessidades.

E quais seriam essas "necessidades"? Por que ele "se acha" tanto? Por que ele acha que precisa de tanta coisa? Geralmente por pura Vaidade! Pura e simplesmente! Vaidade porque? Porque provavelmente considera o "santo" dele mais forte. Outras tantas por pura insegurança ou por também por estar acostumado a viver fazendo oferendas e despachos. Não me cabe julgá-lo, mas sim orientá-lo. Explicando a dinâmica e o funcionamento da mediunidade e do excesso das oferendas. Meu dever é informá-lo sobre o que é e como é a Umbanda. Deixando-o assim livre para decidir que caminho deseja tomar.

Ser umbandista é um trabalho diário da prática da Caridade e não o somatório de despachos e obrigações! Só que esse "trabalho diário" exige mais empenho e auto-conhecimento do médium, e muitos não estão dispostos a esse trabalho. Então que sigam as suas aspirações, mudem de culto, mas a Umbanda não pode ser mudada.

Mensagem

Firmezas de um terreiro...

Um Caboclo em Terras brasileiras

Mensagem recebida em 09 de agosto de 2006,

Médium Mãe Luzia Nascimento

Muito se tem ouvido falar nos meios umbandistas com relação às firmezas necessárias para um bom andamento dos trabalhos num terreiro de Umbanda.

Logicamente que toda parte ritualística de uma Casa tem razão e função de ser, uma vez que a própria Umbanda tem fundamentos e é preciso preparar os mesmos como é falado em uma curimba de defumação.

Porém, além das firmezas materiais que estão ligadas aos elementos de trabalho dos Orixás, Guias e Entidades e que são catalisadoras das energias necessárias para esses trabalhos, ora servindo como força agregadora de energias positivas, ora desagregando as negativas, há outra firmeza de fundamental importância.

E qual seria essa firmeza?

A firmeza que me refiro meus filhos é a firmeza interior de cada médium de Umbanda.

Mas como se dá essa firmeza?

Se dá através da **humildade, do exercício do amor ao próximo e da caridade** prestada sem pedir ou esperar nada em troca.

A firmeza interior trabalhada **na humildade** permite ao médium o esclarecimento de que ele não sabe tudo, que sempre estará em aprendizado, pois a Espiritualidade por mais que ensine ainda não deu a palavra final. Dessa forma o médium sempre estará acrescentando ao seu aprendizado ensinamentos novos, iniciando-se assim para ele sempre novas etapas, que devem ser ultrapassadas com muito respeito, amor, dedicação, renúncia e fé.

A firmeza interior pautada **no exercício do amor ao próximo** fará o médium se ver novamente no lugar do outro que chega na Casa em busca de ajuda, auxílio, esclarecimento e compreensão como o próprio médium chegou um dia.

A firmeza originada **na caridade** fará o médium entender que não deve julgar quem quer que seja e que muitas vezes ele sofrerá ingratidão e descrédito por parte de algumas pessoas ao verem seus pedidos negados pelas entidades de Umbanda que não barganham e nem trabalham contra as Leis de Deus.

Se hoje meus filhos já caminharam mais um pouquinho, mais motivos tem para buscar o exercício dessa firmeza interior.

Ser médium dentro do templo é muito fácil! O difícil é colocar-se como médium no dia-a-dia onde a sociedade pede muitas vezes uma postura não tão condizente com os ensinamentos de paz, amor e fraternidade deixados pelo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lembrem-se filhos de fé, é através de vossas atitudes que o templo do qual você faz parte será representado, é através das vossas condutas que a Umbanda será mostrada a outras pessoas.

Médium, sinônimo de ponte, meio, instrumento. Que o médium de Umbanda seja um instrumento dócil nas mãos de Pai Oxalá para que assim as bênçãos de amor e luz possam se fazer na Terra.

“Glória a Deus nas Alturas!”,

"Paz na Terra aos homens de boa vontade".

2. Sobre a Passionalidade na Umbanda

Não devemos julgar, e pior do que isto, trabalhar em detrimento de quem quer que seja julgando a causa. Se tivermos um problema nas mãos, procuremos através da meditação, através da fé, o esclarecimento que seja específico. Imersos em emoções, não há quem se julgue errado, o adversário sempre está errado.

O trabalho visando o bem, a caridade e evolução espiritual de todos é a premissa fundamental de todo umbandista.

Muitos chegam ao terreiro dizendo-se vítimas de determinado trabalho ou perseguição, quando na realidade a pessoa está apenas colhendo o que plantou. No terreiro não podemos nos deixar envolver pelas palavras de quem nos procura, tomando suas “dores”. Devemos estar alertas e utilizar todos os recursos que a Umbanda nos dá para auxiliar o nosso irmão.

Não podemos ser irresponsáveis e prometer “mundos e fundos” e que o problema da pessoa será resolvido, assim como estabelecer datas e prazos para a solução do mesmo. Isso além de ser uma inconseqüência é o cúmulo da vaidade.

Nunca nos esqueçamos: somos médiuns, não deuses.

O respeito às Leis Divinas inclui o respeito ao livre-arbítrio, pois ninguém carrega uma cruz maior do que pode suportar ou colhe algo diferente do que plantou.

Mensagem

O Que é a Umbanda?

Pai Firmino do Congo
Mensagem psicografa em 12/08/2005,
Médium Mãe Luzia Nascimento

Umbanda é força!

Umbanda é fé!

Umbanda é raça!

Umbanda é amor!

Umbanda é humildade!

Umbanda é simplicidade de coração!

Umbanda é alegria!

Umbanda é luz que ilumina os caminhos de filhos de fé.

Umbanda é miscigenação, é a troca da cultura dos povos e das raças.

Umbanda é vida em abundância e respeita a vida em todos os seus Reinos.

Umbanda é magia. É a magia branca, é a magia do amor.

Umbanda é a manifestação da fé do culto ao iletrado.

Umbanda é a manifestação de Deus através da sua criação.

Umbanda é tudo isso e muito mais.

É fogo, é água, é terra, é ar.

É a melodia dos ventos, Eparrei Iansã!

É o ribombar dos trovões, Kaô Kabesilé!

É o canto da cachoeira, Oraieieu Oxum!

É o cheiro da mata virgem, Oke Oxossi!

É a luz do luar de prata, Odoiá Iemanjá!

É o raio do sol a nos aquecer, Ogunhê!

Umbanda é energia que vibra na mãe natureza - é a força da Terra, Atotó! Saravá Senhor Omulú!

A Umbanda é Estrela Matutina!

A Umbanda é a luz de Oxalá

Explicar a Umbanda é quase que impossível...

Sentir a Umbanda é essencial.

** Capítulo 2 **
Sobre a Formação dos Sete Orixás Básicos da Umbanda

Em primeiro lugar é preciso compreender que com a "criação" da Umbanda, **como forma de culto**, houve uma condensação e absorção de vários Orixás. O que podemos observar é que um dos objetivos da Umbanda é a simplicidade, tanto de culto quanto de rito.

A compreensão básica de Orixá na Umbanda é de um complexo de energias, manifestado na terra através da força da natureza criada por Deus.

A Umbanda cultua um único Deus, logo é monoteísta e os Orixás não são divindades ou semideuses, mas sim, complexos vibratórios e energéticos, criados e emanados do Astral Superior, traduzidos aqui na Terra, como energias que emanam da natureza, as quais manipulamos para o nosso próprio equilíbrio, buscando evolução espiritual através da caridade direta.

Por isso é que na Umbanda não se incorpora os Orixás, mas sim seus enviados ou representantes (alguns chamam de falangeiros). Espíritos que mantêm forte ligação missionária e fluídica com a força original com a qual está ligado. Esses enviados de Orixá é que incorporam nas sessões ou giras de Umbanda.

Cada Orixá tem como representante uma força ou um reino da natureza específico e conseqüentemente com objetivos específicos para sua atuação aqui na terra, e como a natureza, trabalham em absoluta e total harmonia entre si. Desdobram-se, confundem-se, transformam-se e conjugam-se de maneiras harmoniosamente simples e ao mesmo tempo complexas.

A origem das sete forças da natureza vem da fusão dos quatro elementos básicos: água, fogo, terra e ar. Podemos entender melhor esta fusão, quando de forma análoga nos reportamos às cores primárias: azul, vermelho e amarelo, que com o preto e o branco dão origem as demais cores.

Por exemplo: a cor azul representa o elemento água e a cor amarela o elemento ar. A mistura dessas duas cores forma a cor verde. A água conjugada ao ar é fertilizante indispensável, à formação, manutenção e expansão das matas (verde).

Assim, relacionando-se isto aos Orixás, temos: Oxum - azul; Iansã - amarelo e Oxoce - verde. Para que a mata de Oxoce seja formada precisamos das águas fertilizadoras de Oxum e para que ela se expanda, precisamos do ar de Iansã.

Os Sete Orixás Básicos da Umbanda

Oxoce, Ogum, Xangô, Omulu, Iemanjá, Iansã e Oxum são os sete Orixás básicos da Umbanda.

É importante sublinhar que Nanã é a Soberana das Águas, está presente quanto à importância, mas não em nível de Regência de Coroa mediúnica. Estando acima das Orixás Iansã, Oxum e Iemanjá.

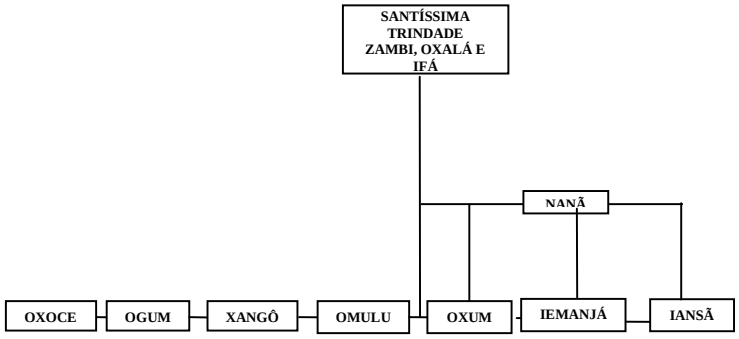
Ressalto ainda que quando falo em Orixá Básico estou me referindo a Orixá regente de coroa mediúnica (Ori = coroa) na Umbanda.

Na concepção da Umbanda Exu não é Orixá, pois não detém regência de Reino ou força da Natureza e conseqüentemente não rege coroa de médium. Exu é mensageiro de Orixá.

Sendo que Orixá é a tradução mais evoluída do nosso sistema manifestada através das forças da natureza, não poderíamos, nós, termos a mais pura essência desses complexos etéreos. E sim a centelha desfocada que se reflete, manifesta e influencia o médium. Que vem traduzida e decodificada em uma linguagem compreensível para nós.

A formação do arquétipo[1] de cada um depende do grau evolutivo do médium, e contribuições dadas a sua formação, tais como, nível de consciência de vida de acordo com sua visão espiritual; qualidade da aprendizagem feita de encarnação para encarnação; historicidade cultural nesta encarnação; formação familiar e serviços prestados à comunidade em forma de caridade.

Quanto mais o médium trabalha em função da sua melhoria como ser humano, maior e melhor é a qualidade da influência vinda das mônadas do astral, pertencentes aos regentes da coroa mediúnica, ou seja, menos impurezas ele absorverá, já que seus sentimentos se tornarão forte filtro. Buscando uma maior compreensão segue um pequeno organograma.



A respeito de cada Orixá, suas especialidades, reinos, cores e da maneira harmoniosa como se combinam tratarei em capítulos posteriores.

[1] **Arquétipo 1.** modelo ou padrão passível de ser reproduzido em simulacros ou objetos semelhantes **2.** idéia que serve de base para a classificação dos objetos sensíveis **3.** p.ext. qualquer modelo, tipo, paradigma **4.** FIL. Modelo ou exemplar originário, de natureza transcendente, que funciona como essência e princípio explicativo para todos os objetos da realidade material.

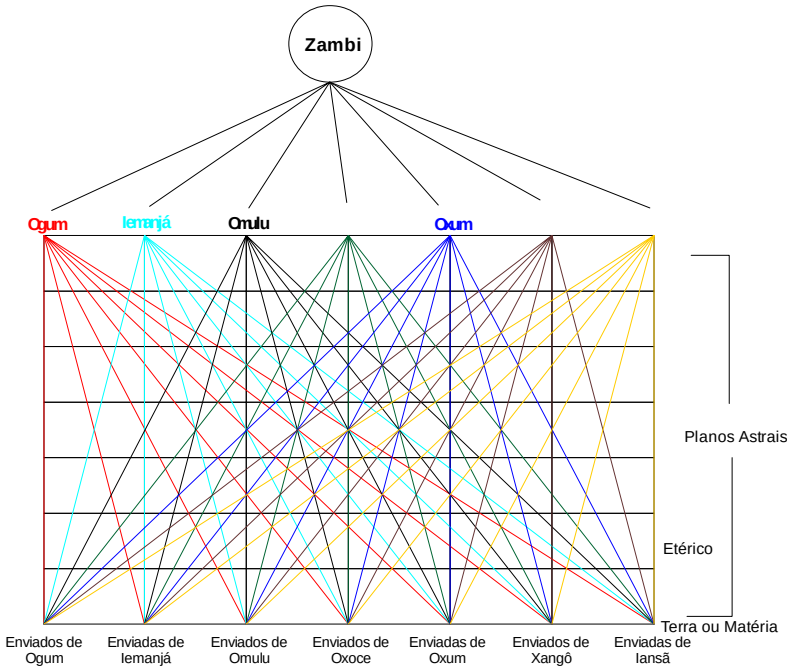
** Capítulo 3 **
Entendendo a Dinâmica dos Orixás

Sabendo-se que os Orixás estão em um plano muito superior ao nosso, os regentes da coroa do médium, regem, se manifestam e influenciam depois de atravessar vários planos e sub-planos do nosso sistema.

A característica principal ou original, dos Orixás se “perde”, se transforma e se traduz, através do astral no “caminho”, sendo “filtrado” por cada plano ou sub-plano e logicamente pela natureza vibratória que vai passando, adquirindo com ela um resíduo de cada momento astral, ditado pela faixa vibratória transitada. Isso tudo também explica as diferentes interpretações que encontramos entre os umbandistas, sobre o que vem a ser Orixá.

Como nós vivemos num plano bem inferior, onde precisamos evoluir muito, se faz necessário que o Orixá se desdobre em vibrações de característica naturista, ou seja, de origem fluídica da natureza, para se manifestar em seres encarnados ou de densidade equivalente.

Quadro Orixás



Pensemos a princípio nos **Sete Orixás Básicos** que se manifestam em nível de terreiro, ou seja, de incorporação: **Oxoce, Ogum, Xangô, Omulu, Oxum, Iemanjá e Iansã**.[2]

A **manifestação, em nível de terreiro,** de cada um se dá através de **espíritos enviados** de cada uma destas forças. Importante ressaltar que **na Umbanda não incorporamos o Orixá**, mas sim os seus enviados ou representantes, que são espíritos que já encarnaram e que têm cada um o seu próprio karma, história, característica missionária, evolutiva, de personalidade, etc.

Temos a tendência a acreditar ou pensar que cada Orixá é o reino ao qual está associado, entretanto Orixá é muito mais do que isso, e é exatamente esse "muito mais do que isso" que não conseguimos explicar em palavras; mas, grosseiramente falando, é o amor de Deus espalhado e ao mesmo tempo condensado em 7 raios básicos, destinados ao planeta Terra, que objetivam, ao chegarem aqui traduzidos pelos diversos planos e sub-planos pelos quais passaram, nos auxiliar no nosso karma, e que se manifestam através das forças e reinos da natureza. O Orixá está na natureza, mas não é apenas a natureza. Enfim... É mais uma benção de Deus.

Quando pensamos na composição de uma árvore, por exemplo, e nos infiltramos nela, entramos no seu universo e podemos observar neste universo "árvore" que todos os 7 Orixás estão se manifestando, conjugadamente ou em paralelo, mas sempre harmoniosamente.

O umbandista deve buscar o equilíbrio de todas estas forças através da prática da caridade, do amor e respeito à natureza e às coisas de Deus. A Umbanda se propõe, através do culto aos Orixás, trazer o equilíbrio destas forças para as nossas vidas. E não existe melhor forma de se cultuar os Orixás do que nos harmonizarmos com estas forças, que se manifestam em nossos terreiros através de seus enviados de luz, que sempre nos trazem palavras de consolo, amparo, força, esclarecimento, caridade e amor, e assim fazer ultrapassar as paredes físicas do terreiro de Umbanda a sua mensagem.

A Caridade é o objetivo principal do médium Umbandista.

A Umbanda não se propõe a ser solução milagrosa para todos os problemas de ordem material criados por nós, mas propõe que, através da harmonização com as forças da natureza, encontremos amparo e alívio para os nossos problemas.

Para que possamos entender o Orixá em sua absoluta essência, é necessária uma enorme capacidade de abstração. O que diversos autores têm tentado, valentemente, explicar é algo absolutamente intangível ao nosso nível de consciência.

Orixá não é divindade, pois na Umbanda cremos num único Deus. A Umbanda **não é politeísta**, portanto o que passarei a descrever não é uma teogonia[3]. Orixá é potência de luz

[2] Não incluímos Oxalá na relação de Orixás Básicos por considerá-lo acima dos demais Orixás e por considerá-lo a conjugação de todos os demais Orixás, energia primeira e original emanada de Zambi ou Olorum, O Criador de Todas as Coisas, portanto **Oxalá não é Orixá Básico**, conseqüentemente não é regente de Ori (coroa) de médium nenhum na Umbanda, todos somos Filhos de Oxalá. Além do mais estamos falando em manifestações **em nível de terreiro**, ou seja, **em nível de incorporação e na Umbanda ninguém incorpora Oxalá**.
Alguns se referem a Ele como Orixá Maior.

emanada de Deus, O Criador. E na Umbanda o entendimento de Orixá **não está baseado em lendas do panteão africano**, mas sim no estudo da dinâmica das forças da natureza. Conseqüentemente, o nosso conceito de arquétipo será diferente de quem se baseia em lendas.

Ordinariamente, entender a manifestação do Orixá através das forças da natureza, é o máximo que conseguimos, pois a palavra Orixá quer dizer coroa iluminada. É o princípio mais evoluído em nosso sistema manifestado através das forças da natureza. É como querer entender e explicar Deus, tarefa impossível a qualquer um de nós.

Entretanto, podemos tentar entender juntos o caminho inverso, ou seja, da terra para o Alto, até porque para entendermos o que ocorre acima disso, precisaríamos entrar em esferas elevadíssimas que fogem ao nosso entendimento, pois ninguém tem alcance para isso. Tudo que falam são conjecturas valorosas e algumas até louváveis tentativas, mas nada absoluto. A verdade de cada um deve ser respeitada, assim como a compreensão. Avançar a esferas superiores nos será naturalmente permitido quando tivermos evolução para tal.

Na realidade o que a Umbanda fez, enquanto culto, foi "organizar" as manifestações divinas, em uma linguagem que pudéssemos compreender. Todas as "complicações" provenientes do aprendizado na Umbanda são por nossa exclusiva culpa e ignorância, basta que conversemos com qualquer Preto Velho, para termos a certeza disto.

Cada Orixá tem função específica e até as que são antagônicas se harmonizam frente as nossas necessidades, por Graça do Criador.

Todas as energias emanadas pelos Orixás estando em equilíbrio nos tornam pessoas melhores e facilitam a nossa passagem na Terra, por isso falei em benção de Deus, e também em manifestações básicas e harmônicas dos Orixás apesar de algumas manifestações serem antagônicas, mas no fundo complementares. Tudo isso justifica e explica enfim o porquê é fundamental o culto equilibrado aos sete Orixás básicos, explica o porque de não nos dedicarmos a cultuar um ou dois Orixás específicos apenas.

Os Sete Orixás básicos ao se combinarem formam outros Orixás os quais chamamos de desdobramentos do Orixá ou Orixás que foram combinados, mas mesmo assim ainda não são estes que se manifestam em nível de terreiro, mas sim os seus enviados.

O único Orixá na Umbanda que não tem desdobramentos é a Orixá Iansã, pois as suas combinações são tão rápidas que não criam reinos, mas apenas manifestações rápidas desta conjugação, não chegando a formar ou fixar-se durante muito tempo a ponto de formar um novo Orixá que seja desdobramento Dela. Outro motivo para isto é o próprio elemento por Ela representado: o Ar. **O Ar não se desdobra**, não se fixa, mas mistura-se aos demais elementos, entretanto sem mudar a sua

[3] **Teogonia** *s.f* **1.** nas religiões politeístas, narração do nascimento dos deuses e apresentação da sua genealogia **2.** conjunto de divindades cujo culto fundamenta a organização religiosa de um povo politeísta ETIM gr. theogonia, as 'origem ou genealogia dos deuses'.

essência. O Ar em movimento é o vento que causa mudanças rápidas e essas mudanças são a própria Orixá. Iansã manifestada na força da natureza... É o próprio movimento, a própria mudança.

Quando os Orixás se combinam, se unem e se conjugam temos os diferentes desdobramentos que são manifestados, em nível de terra, através do encontro de um reino com outro, ou manifestações de força da natureza, que em terreiro também recebem nomes diferentes. E encontraremos na combinação dessas forças harmonia e equilíbrio. Explicado no próximo capítulo.

O Ciclo das Águas

Para compreendermos as forças da natureza interagindo, o que nos auxiliará entendermos como os Orixás interagem até chegarem a se manifestar em terra, basta que imaginemos e nos lembremos de como a natureza atua e funciona.

A seguir exponho o que chamo de Ciclo das Águas, que objetiva ilustrar a manifestação dos 7 Orixás Básicos na natureza onde incluo Nanã para uma melhor compreensão de quando a menciono como “Senhora das Águas Originais”.

A água nascendo numa mina (Nanã) rolando pelas pedras (Xangô), em queda formando uma cachoeira (Oxum), que corre pela Terra (Omulu), germinando esta terra para o nascimento dos vegetais e árvores (Oxoce), as águas indo desaguar no mar (Iemanjá), o sol aquecendo (Ogum) provocando a evaporação e precipitação na terra em forma de chuva (Iansã), reiniciando assim o processo.

O culto a estas forças que agem e interagem de forma absolutamente harmônica e perfeita, chama-se Umbanda. Caridade e Amor ao Pai, criador de Tudo, amor e respeito à natureza e tudo que nela existe.

** Capítulo 4 **
Orixás

Agora que falei um pouco sobre como as forças da natureza atuam, passarei a uma pequena explanação destas mesmas forças atuando a nível de terra, ou seja, nos terreiros de Umbanda e em nossas vidas por acreditar firmemente que o que precisamos compreender primeiro é o que vemos e sentimos, depois como manipulados e finalmente, compreendermos Orixá ao nível de Astral Superior.

A Umbanda por ter origem e influência africanista e indígena, têm como referência antiga o sincretismo[4] religioso, em que os santos católicos foram associados aos Orixás africanos. Essa associação foi feita pelos negros escravizados objetivando disfarçar o seu culto aos Orixás.

|Nosso país tem dimensões continentais e ao observarmos o significado da palavra sincretismo, entenderemos porque ele varia tanto de região para região.

Uma vez que a minha vivência acontece no Estado do Rio de Janeiro, quando estiver falando em sincretismo, estarei me referindo ao que ocorreu e ocorre aqui.

A Umbanda não é regida e nem se fundamenta em lendas de Orixás. Portanto, não serão encontradas aqui lendas, pois elas pertencem a outras formas de culto aos Orixás.

Essa é uma das principais diferenças entre a Umbanda e o Candomblé; aliás, ousaria dizer que Umbanda e Candomblé guardam mais diferenças do que semelhanças, a começar pela interpretação de Orixá.

De semelhante encontramos os nomes de alguns Orixás, algumas saudações de Orixá, e um termo ou outro, afinal ambos têm a mesma origem, entretanto as semelhanças param por aí. Ritualística e fundamento são absolutamente distintos e independentes. Que fique muito claro que são, portanto, religiões absolutamente distintas.

Quando estiver falando em características básicas dos regidos por cada Orixá, estarei falando de maneira geral, visando a compreensão da manifestação maior do **Orixá em nível de terra.**

[4] **Sincretismo** **1** ato ou fato de se coligarem partes inimigas; conciliação **2** REL. fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas, com reinterpretação de seus elementos **3** FIL. Síntese, razoavelmente equilibrada, de elementos díspares, originários de diferentes visões do mundo ou de doutrinas filosóficas distintas **4** ANTRPOL SOC fusão de elementos culturais diversos, ou de culturas distintas ou de diferentes sistemas sociais.

Características Básicas dos Orixás

Oxoce

Alguns podem estar estranhando essa forma de grafia do nome do Orixá. Além dessa ainda encontramos Oxossi e Oxosse. Escolha a que melhor lhe convier ou lhe for mais simpática. Mais importante do que saber como se escreve o nome é saber quem é o Orixá.

Oxoce é representado pela energia que irradia das matas, tendo absorvido do Candomblé também o Orixá Ossanha ou Ossãe (Orixá das folhas), representado na Umbanda pela linha da Jurema.

Oxoce é o Orixá da saúde, da cura através das ervas e da irradiação de sua força. A sua cor é o verde (todos os tons que variarão de acordo com a origem do Caboclo). O dia da semana dedicado a Oxoce é a quinta-feira, por ter sido associado a ele o planeta Júpiter[5], que rege a quinta-feira, e é o planeta da expansão.

O seu elemento é terra. Por que é de onde brotam os vegetais de Oxoce.

É o Orixá da vitalidade, da energia vital (ligada à saúde), farmacopéia, nutrição. É o caçador do Axé (força).

Representado na Umbanda pelos Caboclos e Caboclas que se desdobram em várias sub-linhas conforme o outro Orixá que estará trabalhando conjugado. Exemplo, a linha de Caboclos que trabalham com as águas, ou seja, resultado da conjugação de Oxoce com Oxum ou com Iemanjá, mas são Caboclos de Oxoce trabalhando em harmonia com as águas: Cabocla Yara, Cabocla Jupyra, Caboclo da Cachoeira, Caboclo do Mar, etc. Valendo lembrar que poderão também apresentarem-se em gira de terreiro tanto na hora da invocação a Oxoce quanto na hora de Oxum ou Iemanjá.

Outro exemplo é a linha de Caboclo Bugre e a de Caboclos Flecheiros que são Caboclos de Oxoce trabalhando em harmonia com Omulu, em níveis de conjugação diferentes.

Por ter sido sincretizado, no Rio de Janeiro, com o Santo Católico São Sebastião, tem o seu dia comemorado em 20 de janeiro.

Saudação: Okê Bamba O'Clima, Okê Caboclo ou Oke Aro; onde: Okê Bamba O'Clima - *kê* = gritar; *Okê* = aquele que grita; Bamba - Valente (valentia) o'clima = acima ou de cima.

Okê Caboclo = Seria basicamente uma corruptela do anterior e significa por conseqüência: Salve o Caboclo que grita.

---

[5] Farei a partir deste ponto a descrição básica dos planetas justificando assim a associação com os Orixás.
As palavras chaves para o planeta **Júpiter** são energia expansiva. É um enorme planeta que traz expansão. Tudo cresce com Júpiter. Tudo se engrandece. Tudo chega às máximas dimensões. Com Júpiter, a curva alcança seu ponto mais elevado, é o pico. (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Júpiter representa a necessidade de espiritualidade e de religiosidade. Além disso é a extensão e a expansão do instinto primitivo. É o crescimento de qualquer coisa, embora na sua função mais evoluída seja o crescimento do conhecimento e do entendimento. Júpiter simboliza o princípio da expansão na esfera de ação e de experiências na qual a pessoa vive. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Okê Arô! = *Okê* = aquele que grita, *Arô* é um título de honra, uma autoridade. Portanto Okê Arô seria a "autoridade que fala mais alto".

A Orixá de equilíbrio de Oxoce é Oxum, pois é através das águas da Oxum que os vegetais de Oxoce podem germinar e crescer.

Características básicas dos regidos por Oxoce: são pessoas meio fechadas, que gostam de viver no seu próprio meio ou grupo, pois é onde realmente se sentem à vontade. Gostam de contemplar a natureza. Geralmente são pessoas desconfiadas, mas que quando confiam são amigos fiéis.

Ogum

Orixá da energia, ligada à atitude, perseverança, persistência, tenacidade, renascimento (no sentido de capacidade de se reerguer).

Orixá vencedor de demanda. Ogum é a energia da luta pela sobrevivência, e não apenas nas situações de conquista.

Em que isto está associado à força da natureza? Dando um exemplo: a força que um vegetal faz para nascer, romper a terra e brotar e crescer, a esta força damos o nome de Ogum. A força do coração batendo, e pulsando o sangue pelo nosso corpo. São forças que naturalmente se processam.

Atuando essa força nos diferentes reinos da natureza encontramos os desdobramentos[6] de Ogum.

Orixá sem reino específico, mas que atua na defesa e revitalização de todos os reinos em função da sua especialidade.

A Energia de Ogum está em todos os lugares.

O dia na semana dedicado a Ogum é a terça-feira por ter sido associado a ele o planeta Marte[7], que rege a terça-feira e é o planeta da energia de ação.

A sua cor básica é a vermelha, e o seu elemento é o fogo.

O seu dia é comemorado em 23 de abril por ter sido sincretizado com São Jorge, no Rio de Janeiro.

O Orixá de equilíbrio de Ogum é Iemanjá, porque Iemanjá é a acomodação, a tranqüilidade e Ogum a tenacidade e a luta.

---

[6] Na Umbanda usamos o termo **desdobramento** para caracterizar a fusão de dois ou mais Orixás num determinado momento de manifestação das forças da natureza, sem que se perca o vínculo com o Orixá que primeiro originou esse desdobramento. Significa harmonização de forças e não antagonismo ou separatismo.

[7] As palavras chaves para **Marte** são energia de ação. O "guerreiro" sai para enfrentar as tarefas da vida com valentia, coragem e decisão. A energia de Marte dá impulso. (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
É a resposta ao estímulo. Sem Marte não seria possível a sobrevivência. E, por isso, também é sexo. Mas como sexo, não pode agir sozinho. Precisa de Vênus. Um é iniciativa, outro é gostar; um é expressão ativa, outro é a experiência de mergulhar. É Marte que obriga as pessoas a competirem, eliminando o mais fraco: duas pessoas não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Desdobramentos de Ogum, ou seja, a energia de luta, de conquista, de vitória, de sobrevivência, vibrando ou cruzando em harmonia com os demais Orixás. Do cruzamento vibratório de Ogum com os demais Orixás “nascem” ou “surgem” os seguintes Chefes de Linha:

- **Ogum Megê** – cores: vermelho, branco e preto. Trabalha em harmonia com Omulu, na entrada da calunga pequena (cemitério), e também em todo trabalho que envolva a energia da terra (Omulu) e combate a baixa magia. Está presente nos assuntos atinentes a desmanche de magia. Associação dos elementos fogo e terra.
- **Ogum Rompe Mato** – cores: vermelho e verde. Trabalha em harmonia absoluta com Oxoce, na entrada da Mata. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos pertinentes a coisas de solução rápida, revigorantes e de conquistas de espaço de maneira geral. Podendo ser cultuado tanto na terça-feira, dia de Ogum, quanto na quinta-feira, dia de Oxoce. Sincretizado com Santo Expedito pode ser comemorado no dia 19 de abril. Associação dos elementos fogo e terra.
- **Ogum Beira-mar** – cor: coral. Trabalha na orla marítima em harmonia com Iansã e Iemanjá. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a conquista material e de fortuna. Associação dos elementos fogo, água e ar.
- **Ogum Iara** – cores: azul claro e vermelho. Trabalha na cachoeira em harmonia com Oxum. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a conquistas diplomáticas. Associação dos elementos fogo e água.
- **Ogum de Lei** – cores: vinho e branco. Trabalha com as Almas em harmonia com Omulu, Oxum, Ogum Iara e principalmente Xangô. Este desdobramento de Ogum está presente nos assuntos atinentes a execução de justiça. Sincretizado com São Miguel das Almas. Associação dos elementos fogo, terra, água e ar.

Saudação: Ogum nhê! Patakori Ogunhê! Onde:

Ogum nhê! = Salve Ogum!

Patakori Ogunhê! Patakori vem de pataki (principal, importante, supremo) + ori (cabeça, coroa) então Salve Ogum o principal da cabeça ou o Cabeça Principal. Ou ainda o senhor que encabeça. Que vem primeiro, na frente.

Características básicas dos regidos por Ogum: geralmente são pessoas persistentes, determinados, perseverantes, que têm “temperamento forte”, não desistem facilmente de nada que tenham se determinado a fazer ou a conquistar. Geralmente são pessoas determinadas e batalhadoras.

Xangô

Orixá da justiça, do discernimento, do conhecimento, do estudo de maneira geral, do método, do equilíbrio de forças ligadas a questões de Justiça e questões burocráticas. Orixá da paz e da religião.

O dia da semana dedicado a Xangô é a quarta-feira, por ter sido associado ao planeta Mercúrio[8], que rege a quarta-feira e é o planeta da energia mental.

Os seus elementos são o ar e a terra, seu reino a pedreira e a força da natureza que o representa é o trovão. Suas cores são o marrom, o cinza (as cores das pedreiras) e ainda o roxo (a cor que o Orixá vibra e irradia, denotando assim grande equilíbrio e sentido de religiosidade).

A Orixá de equilíbrio, ou Orixá par ou ainda complementar, é Iansã; porque enquanto Xangô é o método, Iansã é o pensamento rápido, a flexibilidade.

O seu dia é 30 de setembro por ter sido sincretizado no Rio de Janeiro com São Jerônimo. Entretanto, dependendo do rito, Xangô também é sincretizado com São Pedro, São João e Santo Antônio, mas para nós o que importa verdadeiramente é a vibração de Xangô, pura e simplesmente.

Existem inúmeros desdobramentos de Xangô, mas não estão relacionados somente as combinações de outras forças, mas ao equilíbrio das mesmas (poderíamos ousar afirmar que esta seria a principal função deste Orixá em nível de natureza), assim temos: (citarei alguns desdobramentos de Xangô)

- **Xangô Djacutá** – regência geral da linha de Xangô (sem sincretismo). Grosso modo seria a própria pedreira. Harmonia com Oxoce.
- **Xangô Alafim-Eché** – corresponde a São Jerônimo, dia 30 de setembro. A especialidade dos seus enviados reside em auxiliar oradores intelectuais. Este desdobramento consiste na atuação junto a necessidade de fazer cessar as tempestades (atuando como energia refreadora) atuando em harmonia com Iansã.
- **Xangô Alufam** – corresponde a São Pedro, dia 29 de junho. Encaminhador das almas desencarnadas, atuando juntamente com Omulu na justiça e organização dessa atividade.
- **Xangô Agodô** – corresponde a São João Batista, dia 24 de junho. Preside as cerimônias de fé e de batismo. Grande auxiliar das intuições puras, atuando harmoniosamente com Oxum.
- **Xangô Aganju** – corresponde a São José, dia 19 de março. Protetor dos lares e da harmonia conjugal atuando harmoniosamente com Iemanjá.

[8] **Mercúrio** – palavras chaves: Energia mental. A sua energia está associada à atividade mental. Mercúrio se move rápido, tão rápido como os pensamentos. (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era). Representa, no ser humano, o pensamento, reflexão, análise e troca de idéias. Se não houvesse Mercúrio, não haveria a mente racional e o homem seria puramente instintivo. É a capacidade de aprender e assimilar suas experiências e achar um meio de comunicá-las por em prática, e também de comunicar seus pensamentos. Tem a natureza dupla do pensamento interior e da comunicação exterior. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

- **Xangô Abomi** – corresponde a Santo Antônio, dia 13 de junho. Esse desdobramento atua principalmente no equilíbrio de raciocínio e método. Evocado com grande êxito nas horas de grande aflição. Atuando em harmonia com Ogum.

Importante ressaltar que as definições ou descrições dos diferentes desdobramentos de Xangô, assim como com os dos demais desdobramentos de cada Orixá, **são apresentadas muito mais com objetivos didáticos do que litúrgicos**, pois a **essência** de cada Orixá permanece sempre a mesma em todos os seus desdobramentos e momentos de atuação.

Saudação: Kaô Kabecile! Kaô Kabecile = Salve o Rei (senhor) de Oyó (cidade na África) ou ainda para Pierre Verger: "Venham ver e admirar o Rei."

Características básicas dos regidos por Xangô: pensamento rígido e metódico. Têm grande senso de justiça, são pessoas equilibradas, contidas e reservadas e têm facilidade no estudo, e de concentração.

Omulu

Eis que apresento agora um dos Orixás mais mal entendido, compreendido e interpretado dentro da Umbanda, chegando ao ponto de haver sido simplesmente excluído por alguns autores de livros sobre Umbanda. O Orixá Omulu.

Existe grande confusão com relação a magnitude deste Orixá onde alguns chegam a confundi-lo com Exu. Isto se deve a capacidade de manipulação magística e transformadora de Omulu, da qual Exu é apenas executor. Além do mais Omulu é Orixá e Exu não é.

Se nenhum outro Orixá existisse, o Orixá Omulu (terra) existiria e o tipo de vida que encontraríamos qual seria? Com isso quero dizer que nenhum Orixá é “auto-suficiente” ou se basta, mas as suas combinações e dinamismo é que nos permitem conhecer a vida como a conhecemos.

É como um grande plano de Deus, que em sua generosidade infinita nos deu a base e as condições para que evoluíssemos e crescêssemos.

De nada adianta a base se não temos as condições e o inverso também é verdadeiro.
Por isso é tão importante que não “desprezemos” nenhum Orixá em nosso culto às forças da natureza.

Sendo a própria terra, onde caminhamos e nos sustentamos, e sendo a terra geradora permanente de vida, encontramos nela a primeira grande magia de Omulu, que é a famosa força da gravidade, que atrai tudo para si, assim como também, as diversas forças dos demais Orixás formando novas conjugações como as já citadas e que citarei ainda.

Os desdobramentos do Orixá Omulu se dão dentro dele mesmo. Observando-se a natureza, vemos isso nos diferentes tipos de solo, que gerarão diferentes combinações de Enviados de Orixás (linhas e sub-linhas de trabalho) em função disto. Um dos desdobramentos mais conhecidos de Omulu é o Orixá Obaluaê e outro são os famosos e queridos Pretos Velhos.

Por seu tipo de energia atrair tudo para si, e sugar as energias negativas transformando-as em positivas, transmutando e transformando tudo que nela (terra) toca e entra é por isso que Ele não "vai" a outros Orixás, mas os outros é que "vem" a Ele.

Por tudo isso é que afirmo que confundir o Orixá Omulu com Exu é no mínimo incoerente, entretanto compreensível, pois para entender Sua Magnitude é preciso exercício mental, e isto poucos estão dispostos a fazer.

Sendo o Orixá que permanece no limite entre vida e morte, também foi associado a saúde e doença. Dentro de uma coerência e lógica, você acha realmente que Deus teria enviado um raio a terra cuja função fosse nos trazer doenças? A sua associação a saúde está justamente em função de ser da terra que brotam as ervas curadoras, mas estas são de Oxoce. Bênçãos de Omulu, sem dúvida, mas pertencem a Oxoce, este sim o Orixá da Cura, da Saúde.

Por outro lado a função de Omulu junto a área da saúde também se justifica pelo fato de ser ele o absorvedor e transformador de todas as energias negativas geradas e atraídas por qualquer doença em energia curadora, utilizada e manipulada por Oxoce.

Ele é o Senhor da Terra, Mestre da Magia. Energia emanada por Zambi, O Criador para destruir os malefícios gerados pelas doenças ou por qualquer tipo de magia e/ou enfeitiçamento.

É Orixá de transformação energética mágica, de toda energia produzida de forma natural ou artificial, ou seja, transformador da energia natural (toda energia que seja emanada da natureza ou do nosso próprio pensamento) e da artificial que é a fabricada através das oferendas. Ele transforma tudo e descarrega para a terra, que transforma e transmuta em energia positiva devolvendo para o astral de forma limpa.

É o único Orixá que trabalha em todas as sessões (giras) mesmo que não tenha sido evocado. Por exemplo, Oxoce descarrega até um certo nível, a partir daí o Senhor da Terra entra em ação, mesmo que não tenha sido invocado. O que reforça a importância da necessidade de nos harmonizarmos com todos os Orixás, pois eles trabalham, atuam e interagem em absoluta e total harmonia o tempo todo.

Orixá da transição para a vida astral. Senhor dos segredos da vida e da morte. Mestre das Almas.

Em função de sua característica básica ser de nos trazer a consciência cármica, e ser o Orixá do tempo e da lentidão, o Orixá Omulu foi associado ao planeta Saturno, que rege o sábado, e por extensão é o dia em que cultuamos Omulu na Umbanda.[9]

[9] A palavra chave para o planeta **Saturno** é concretização. É o planeta dos anéis. Os anéis de Saturno delimitam, estabelecem fronteiras. As fronteiras nos avisam que há um tempo para tudo, nos atam a uma forma, nos contêm, não nos deixam sair. Ele nos trás o silêncio e a concentração. (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Saturno é a realidade, mas às vezes pensamos que a realidade é a verdade. Realidade é estrutura e limitação, e precisa-se de algo que defina a nossa situação, uma organização que nos dê apoio. Amadurecer e aceitar as responsabilidades, saber claramente quem somos e de que somos capazes, comprometer-se. Exige obediência e disciplina, podendo ser rígido

Por ter como elemento a terra e ponto de fixação o Cemitério (Calunga pequena), infelizmente é confundido por muitos com Exu, entretanto trata-se de Orixá de grande luz o qual devemos respeitar profundamente como a todos os outros Orixás. Se Exu é o grande manipulador das forças de magia, o Senhor Omulu é o Mestre.

Sincretizado com São Lázaro, chamado o médico dos pobres, tem o seu dia comemorado em 17 de dezembro.

O dia da semana dedicado a Omulu é o sábado, pois foi associado ao planeta Saturno (planeta do tempo, das coisas contidas), que rege este dia.

Saudação: Atotô! = Silêncio! O senhor está na terra!

As suas cores são o preto e o branco em proporções iguais.

Quando desencarnamos tem sempre um enviado de Omulu ao nosso lado, pois este Orixá está intimamente ligado ao Karma, lembrando-nos sempre que não adianta ficar rezando e pedindo perdão, mas que temos que agir efetivamente para resgatarmos o nosso karma e a forma de fazermos isso é praticando a Caridade. É o Orixá que nos dá a consciência de karma.

Omulu não tem Orixá de equilíbrio ou Orixá par ou complementar. Ele já tem seu próprio equilíbrio. Ele é a terra, a base de tudo. É o Orixá da sustentação e da origem. Ele é o Orixá da terra que entendo como sendo permanente fonte geradora de vida.

Características básicas dos regidos por Omulu: são geralmente pessoas fechadas, que passam por grandes transformações na vida, normalmente ligadas a perdas. São protegidos contra qualquer tipo de magia, principalmente se executam um trabalho de caridade e se estão preocupadas com resgate kármico. A mediunidade é aguçada desde muito jovem. Geralmente possuem uma espécie de necessidade quase que visceral de praticar a caridade.

Oxum

Orixá do sentimento, da harmonia, da concórdia e do equilíbrio emocional. Tem como reino as cachoeiras e rios. Suas enviadas são chamadas de “Senhora das águas doces”. Orixá que protege a criança ainda no ventre materno.

Tem por elemento a água, sua cor é o azul piscina ou Royal, seu dia é 8 de dezembro por ter sido sincretizada no Rio de Janeiro com Nossa Senhora da Conceição, e seu dia da semana é segunda-feira por ter sido associada à Lua[10], astro regente do dia, e é o astro da emoção.

---

e sem misericórdia. É o pai ditando ordens; a normalidade das pessoas e situações, ser estável. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

[10] “As palavras chaves para a **Lua** são energia nutritiva. A característica destacável da Lua é sua qualidade feminina, receptiva. A Lua representa o profundo, o silencioso, o noturno, o aquático.” (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Representa também a **emoção**, aquilo que está dentro de nós, estruturado, desde cedo. São os reflexos emocionais, os comportamentos automáticos e instantâneos. É o nosso inconsciente, que nos liga a tudo, a todos, a qualquer lugar sem separação: o modo de percepção. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Saudação: Ora iê iê ô! = "Salve benevolente mãezinha!"

Em função dos caminhos que as águas doces percorrem, encontramos os seguintes desdobramentos desta Iabá (Orixá feminino) na Umbanda.

- **Oxum Iara** (ou simplesmente Oxum) – cor azul piscina. Rege as cachoeiras e rios. É a essência da Oxum. Sentimento, amor, concórdia, harmonia e união. Suas águas passam no meio do reino de Omulu (terra), formando assim os rios, por isso ela "carrega" as Almas.
- **Oxum Marê** – cor azul marinho. Rege o encontro das águas do rio com o mar. São as águas turbulentas. Em termos de significado e tradução para as nossas vidas, é o encontro do passado com o presente, de uma essência com a outra. Provocando a revisão de sentimentos (Oxum), turbulência de sentimentos (choque das duas águas), relacionados a nossa formação familiar (Iemanjá - mar). Trabalha em harmonia com Iemanjá.
- **Oxum Diapandá** – cor verde água ou verde mar. Rege a superfície das águas salgadas, trabalha em harmonia com Iemanjá. Na sua compreensão de atuação junto a nós é quando após a revolução de sentimentos (Oxum Marê), nos acomodamos na placidez das águas superficiais, sem grande envolvimento de sentimentos profundos, entretanto mais voltados aos sentimentos e aspirações materiais.

Considerada popularmente como sendo somente a Orixá do amor, é na realidade a Orixá do misticismo, do sentimento, da concórdia e harmonia.

Muitos cultuam o Orixá Omulu na segunda-feira em função das Almas, mas lembramos que as águas da Oxum correm onde? Na terra. Que é de quem? Omulu. Com relação a isto, muitos já devem ter observado uma certa sensação melancólica, não chega a ser tristeza, mas uma "emoção", muitas vezes indescritível, conjugada com a vibração de incorporação de Oxum. Algumas enviadas choram ou vertem água dos seus olhos. Isto tudo se deve ao fato das águas correrem pela terra de Omulu, "carregando" com elas as Almas, das quais Omulu é o Mestre e Senhor, mas que em contato (conjugação) com Oxum, traduzem em nível de terreiro e incorporação, nesta "melancolia" que às vezes sentimos.

Por isso as Almas vibram em segunda vibração na segunda-feira dia de regência da Oxum.

Características dos regidos por Oxum: geralmente são pessoas dóceis, sensíveis e místicas. Costumam ser também muito emotivas, envolvendo-se e preocupando-se com os outros, ás vezes, esquecendo-se até de si mesmas.

Iemanjá

Orixá dos mares e oceanos. Senhora das águas salgadas. Orixá dos bens materiais; grande provedora e mãe. Senhora da Calunga Maior (mar), portanto grande absorvedora de energias negativas.

Analisando a **Orixá Iemanjá** e nos reportando ao seu reino o mar, associamos sempre que quem mora perto do mar, nunca morre de fome, não é verdade? Por isso ela é a grande provedora dos bens materiais, a grande mãe, que nos dá o conforto, o alimento, além de ser representada pelo maior de todos os reinos, o mar. Soberania.

Traduz a sua vibração em paz e harmonia. Protetora da família e dos laços familiares (nosso maior bem material).

Desdobramentos de Iemanjá:

- **Iemanjá Sobá** – soberana das águas salgadas. Sincretizada com N. S. da Glória. (Sobá quer dizer soberana)
- **Iemanjá da Guia** – trabalha em harmonia com Oxum, assumindo algumas das suas características. Sincretizada com N. S. Auxiliadora.
- **Iemanjá da Coroa** – trabalha em harmonia com Iemanjá Sobá, sincretizada com Santa Rita de Cássia.

As suas cores são o branco transparente (Iemanjá Sobá ou Iemanjá da Coroa) ou o azul céu (Iemanjá da Guia).

Tem o seu dia comemorado em 15 de agosto por ter sido sincretizada com N. S. da Glória, e o seu dia na semana é sexta-feira por ter sido relacionada a Vênus[11] planeta regente do dia e é o planeta da sensualidade e suavidade.

Saudação: Odoiá ou Odô iá! Odô = Rio; iá (iyá) = mãe, logo Mãe do Rio. Lembrando que na África Iemanjá era Orixá dos Rios.

Características dos regidos por Iemanjá: envolvem-se com dinheiro facilmente (tanto para gastar como para ganhar, quando não têm nenhum, nem de onde tirar, aparece). Geralmente não aparentam a idade que têm (parecem mais novos), têm "espírito maternal" e gostam do poder (Ogum "manda" e Iemanjá "seduz"). Normalmente, são vaidosos com a aparência pessoal. Geralmente tem grande preocupação em manter a família unida.

Iansã

Orixá dos ventos, raios e tempestades. Responsável pelas transformações, mudanças e mutações ligadas a coisas materiais, enquanto que Omulu é ligado às transformações espirituais e kármicas.

---

[11] "**Vênus** é o planeta que produz o brilho intenso de seu radiante azul-prateado. A energia de Vênus é suave e cálida. Envolvente e magnética. Produz prazer. Tudo se cobre de brilhos refinados com a chegada de Vênus." (do livro Calendário Cósmico de Stellrius – editora Nova Era).
Vênus representa a necessidade de unir opostos, é a atração que une homem e mulher. Além disso, é a união entre as pessoas em geral. Vênus é a necessidade que as pessoas têm de se compromissarem e se completarem, estar junto. Daí pode desenvolver-se a união entre os dois para um relacionamento maiôs de grupo, para qualquer forma de vida com outra pessoa. É companhia, não é solidão. O relacionamento ocorre, então, como uma dependência mútua, ninguém pode viver completamente só. Vênus passa a ser a função de expressar afeto e amor. E a vontade de ser desejada e apreciada e para isso usar seus atributos de atração. (do livro Conhecimento da Astrologia – Manual Completo de Anna Maria Costa Ribeiro)

Orixá da fluidez de raciocínio, fluência verbal e tecnologia. Grande guerreira.

É a única Orixá que não se desdobra, pois o Ar não se desdobra, além de em função de sua rapidez, toda a sua manifestação em combinação com qualquer outro Orixá se dá momentaneamente, não chegando a "criar" um desdobramento, que se manifeste em nível de terra ou terreiro.

Tem o seu dia comemorado em 4 de dezembro por ter sido sincretizada no Rio de Janeiro com Santa Bárbara, e o dia da semana é quarta-feira, porque o Planeta Mercúrio (planeta do intelecto) rege este dia. Sua cor é o amarelo. Tem por elementos o ar, o fogo e a água.

Saudação: Eparrei! - Aquela que corta com o raio.

Características dos regidos por Iansã: geralmente são pessoas que pensam muito rápido e em várias coisas ao mesmo tempo, alteram de humor com facilidade, têm "jogo de cintura", são flexíveis, têm facilidade de falar e de se comunicar. São pessoas com tendências ao perfeccionismo e apaixonadas pelas causas que se envolvem.

Por fim, analisando a **Orixá Iansã**, reportemo-nos a seu elemento primeiro o ar, presente em todos os reinos, conjugando-se a todos os Orixás, mas não estabelecendo nenhum desdobramento específico, pois sempre que atua é em nível de mudança, transformação, como energia propulsora e renovadora.

Em nível de manifestação em terra esta Orixá está diretamente relacionada ao intelecto, tal como Xangô, mas de forma distinta, pois Xangô é de energia refreadora. Em termos práticos, Xangô coloca o método no pensamento de Iansã. Conseqüentemente, esta Iabá está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, e não apenas as mudanças climáticas.

Isto posto, lembramos mais uma vez que todos os Orixás trabalham em harmonia, conjugando-se, portanto eles vibram em todos os dias da semana.

Tudo que foi exposto tem objetivo apenas didático e visando dar melhor compreensão e apoio, nos momentos preceituais e de meditação. Meditar em cima do que compreendemos e sabemos o porque, facilita em muito o alcance de nossos objetivos. Lembro ainda que a coerência e o sentimento elevado devem ser seu mestre e guia.

O que podemos compreender de tudo acima exposto é que os Orixás (ou a energia dos Orixás), depois de atravessarem os diversos planos e sub-planos e chegarem até nós, apresentam infinitas formas de auxilio, através de suas combinações e desdobramentos, apresentando-se nos terreiros de diversas formas, configurações e nomes.

Algumas das diferentes combinações de Orixás

Como já disse anteriormente, buscarei demonstrar o meu entendimento do que seja Orixá e os seus diferentes modos de atuação, sempre através da observação sistemática da interação das

forças e energias presentes na natureza, traduzindo tudo isso para as manifestações em nível de terreiro (incorporação) ou em nível de influência em nossas vidas.

Se pensarmos numa mata, por exemplo, o que os nossos olhos vêem é que ela está “parada” no lugar, mas para que seja exuberante e grande ela está em constante expansão e mudança, num ritmo lento e gradual, sofrendo a ação da fertilidade da terra, da constância dos ventos em espalhar as sementes, na ação do sol para a fotossíntese, enfim, de parada ela não tem nada. Mas seu “movimento” é provocado pela interação de outras forças.

Assim é a energia de **Oxoce**. Um **trabalho constante** de surgimento, **expansão**, crescimento e renovação. A vida se renovando através do trabalho em grupo conjugando infinitas forças.

Encontramos a energia do **Orixá Ogum** manifestando-se nas matas de Oxoce através do **calor do sol**, que dará força a energia vital de Oxoce no nascimento dos vegetais, na luta pela sobrevivência dos vegetais que se transformarão em grandes árvores formando a mata. A esta manifestação específica de Ogum em relação a Oxoce, damos o nome de Ogum Rompe Mato, além dela se apresentar também, em nível de terreiro, como Caboclo Rompe Mato ou outro nome que estaria associado ao Orixá Ogum, ou seja, manifestações de luta e bravura, determinação e tenacidade, e principalmente defesa. Enfim, Caboclos de Oxoce em cruzamento vibratório com Ogum.

Encontramos a energia do **Orixá Omulu** manifestando-se nas matas de Oxoce através da própria terra de onde irão brotar os vegetais, é a própria base da mata. Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através dos Caboclos **Flecheiros e Bugres**. Que são Caboclos mais voltados para trabalhos de descarga e desmanche de magia.

Encontramos a energia do **Orixá Xangô** manifestando-se nas matas de Oxoce através das pedreiras e que dão contornos e estabelecem limites na expansão da mata. Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através de Caboclos que se apresentam normalmente carregando em seu nome a palavra “Pedra” ou com características mais voltadas a equilíbrio, estudos, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Xangô (dependendo da orientação da Casa).

Encontramos a energia da **Orixá Oxum** manifestando-se nas matas de Oxoce através da água fertilizadora da terra, auxiliando na expansão e ao mesmo tempo estabelecendo limites e contornos (rios e cascatas).

Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada através de Caboclos e Caboclas com apresentação mais “dócil”, “suave” e mais voltados para cura, manipulação de ervas, etc. Normalmente carregam em seu nome algo do tipo Caboclo “xxx” da Cachoeira, ou Caboclo “xxx” do Rio, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Oxum (novamente dependendo da orientação da Casa).

Encontramos a energia da **Orixá Iemanjá** manifestando-se nas matas de **Oxoce** próximas ao litoral, ou ainda na própria salinidade do ar, através da função provedora de bens materiais desta Iabá.

Em nível de terreiro encontramos essa combinação representada pelos Caboclos e Caboclas do Mar, da Praia, etc. Muitas vezes se apresentando tanto na hora em que invocamos Oxoce ou Iemanjá (dependendo da orientação da Casa). Também tem função de descarrego e imantação, manipulando desta feita, o elemento água.

Encontramos a energia da **Orixá Iansã** manifestando-se nas matas de **Oxoce** através da ação dos ventos e da chuva e da função transformadora desta Iabá. São caboclos e caboclas que também tem como especialidade descarga rápida e transformadora. Geralmente apresentam-se com nomes do tipo Caboclo(a) Ventania, Gira Mundo, etc.

Além, é claro, da conjugação de **Oxoce** com **Ele mesmo**, que encontramos os diversos Caboclos, como Tupinambá, Pery, Pena Branca, Cobra Coral, etc.

Busquei através desses exemplos mostrar a facilidade com que os Orixás se combinam, se conjugam e se harmonizam, sem perderem suas essências, mas agregando outras, são todos Caboclos e Caboclas de Oxoce, mas que adquiriram outras características vibratórias em função das diversas combinações das forças da natureza em conseqüência da infinita harmonia da combinação e conjugação de forças dos diversos Orixás.

Uma observação importante a se fazer é que cada vez que um Orixá se desdobra por combinar-se com outro, ele absorve algumas de características do Orixá com o qual se combinou, gerando e atendendo assim outras necessidades nossas, portanto nenhum dos nomes que citei associando aos desdobramentos são “questão fechada”. Poderemos encontrar, por exemplo, o Caboclo Cobra Coral, acima citado como um desdobramento de Oxoce dentro dele mesmo, se manifestando como um Caboclo de Xangô. Citei os nomes visando apenas explicar as diferentes formas de apresentação e prováveis origens, mas lembro ainda, mais uma vez, que o nome em si não deve importar, mas sim a Caridade que a entidade está vindo nos prestar.

Algumas Considerações sobre a Orixá Nanã

Consideramos Nanã a **Soberana das Águas**, **águas originais**, o início da vida, a água de mina. Conseqüentemente estando acima das demais Orixás ligadas ao elemento água, **não é Orixá Básico**, conseqüentemente não é Regente de Ori. As manifestações encontradas em nível de terreiro, são manifestações de uma das três Iabás (Iemanjá, Oxum ou Iansã) em vibração mais “velha”.

Nanã é o momento inicial em que a água brota da terra ou da pedra, a partir do momento que a água corre, já é Oxum. Portanto não compreendemos como “lama” (mistura de água com terra) mas sim como Soberana de Todas as Águas.

Considerações Sobre Lendas dos Orixás

Após essa apresentação de como interpreto e entendo os Orixás, acredito que tenha ficado claro que as lendas dos Orixás africanos não se aplicam sob hipótese alguma a Umbanda. Senão vejamos o seguinte: no panteão dos Orixás africanos existem lendas (itãs) que originaram as famosas “quizilas de santo”, e afirmações sobre as influências determinantes dos Orixás na vida de seus regidos. Isto está certo e se adéqua ao culto do Candomblé, entretanto não se aplica a Umbanda.

Alguns exemplos disto:

- Iansã e Oxum foram casadas com Xangô;
- Iemanjá é mãe de Ogum, Oxoce e Exu;
- Nanã rejeitou Omulu (Obaluaê) e quem o criou foi Iemanjá;
- E tantas outras mais que não cabe aqui enumerar.

Enfim, essas são afirmações geradas em função das lendas do Candomblé, são histórias lindas, sem dúvida, entretanto, elas não se aplicam a Umbanda, que entende que os Orixás nunca encarnaram, e que trabalham harmoniosamente entre sim como bênçãos vindas de Zambi, O Criador.

** Capítulo 5 **
Entendendo uma Gira de Umbanda

Certamente a muitos é estranho entrar num terreiro e assistir uma gira, orar aos Orixás para que seus problemas sejam resolvidos. Mas como isto funciona?

A Umbanda desde que se iniciou, e isto já é um ponto a considerar, rapidamente se enquadrou dentro do contexto nacional brasileiro. É incrível a rapidez com que se propagou, e o interesse que tem causado a outras nações do mundo, sendo alvo de estudos, até de teses de pós-graduação em psicologia, onde tentam por vários meios explicar um fenômeno, que facilmente se conclui pertencer a outras esferas de atividades da vida.

Observando-se o contexto nacional, a impressão que temos é que a consciência coletiva chegou a um ponto que não pode mais ser contida. Compreendemos como consciência coletiva, o somatório de consciências voltadas para um mesmo fim com laços kármicos. Além do mais, a Umbanda é uma religião que reúne elementos culturais do nosso país, envolvendo diferentes raças e credos do mundo.

Pela rapidez com que se instalou em nossas vidas, pela simplicidade que lhe é própria, pelos ensinamentos que as entidades que se apresentam como trabalhadores de Umbanda trouxeram e trazem, não houve tempo ou talvez necessidade de uma codificação no plano físico. Seu mister é trabalho e caridade. As codificações, os credos, são fatos que se fazem às vezes desnecessários, às vezes necessários.

Por isto esta obra está longe de ter a pretensão de se tornar um “Código de Umbanda” ou qualquer coisa parecida, objetivo tão somente resgatar e transmitir os ensinamentos obtidos através anos de trabalho dentro da Seara Umbandista, onde estudei e testei as mais diversas influências que me levaram as conclusões discorridas neste trabalho.

Portanto, mais importante do que estabelecer códigos é compreender a verdadeira Missão da Umbanda e como as forças da natureza interagem para que esta missão seja alcançada.

O que cada trabalhador de Umbanda deve ter como bandeira? Que a Umbanda é uma religião voltada somente para o bem. Não fazemos trabalhos para isto ou aquilo. Que o culto é grátis e não pode atender a interesses particulares.

Alguns trabalhadores menos esclarecidos deturpam completamente o sentido das bases do bem, saem fora da caridade e do trabalho produtivo gratificante, e continuam a chamar suas sessões de Umbanda. Isto é que é errado! É isto que nós umbandistas devemos combater e esclarecer.

Ficarmos discutindo dogmas deste ou daquele Orixá nos leva a compreensão das forças da natureza sim, mas deve objetivar apenas isto e não a imposição de uma única Verdade.

A única verdade da Umbanda é a Caridade e o Amor, o resto são formas de culto que variarão de região para região, de terreiro para terreiro e devem ser respeitadas. Entretanto, charlatães, enganadores, espoliadores, falsos profetas, enfim, pessoas que usam o nome da Umbanda em benefício próprio tem que ser combatidos através do esclarecimento e divulgação da essência da Umbanda.

Devido a pessoas sem escrúpulos, é comum chegarem consulentes aos Centros de Umbanda, e se pasmarem com o fato de que o trabalho da gira de Umbanda visar somente o bem. Esperamos sinceramente que este problema seja erradicado de nosso meio. E para isto contamos com a ajuda de todos os umbandistas na busca pela compreensão, divulgação e esclarecimento da verdadeira essência da Umbanda, pois os nossos piores detratores são os que se dizem umbandistas e se desviam do caminho do Bem.

Dos pilares básicos compreendemos nas lições trazidas pelos trabalhadores espirituais, e aqui evocamos a figura humilde dos Pretos Velhos, que são os Mestres da humildade, o seguinte: cada um tem suas crenças, suas características, seus laços de família, de raça e de religião, e isto deve ser respeitado. Respeitamos todas as religiões, desde que voltadas para o bem, e que respeitem os direitos humanos.

Portanto, a Umbanda não precisa ser pregada. Simplesmente se impõe no nosso contexto pelas verdades e características que as Entidades trouxeram e trazem e basta que olhemos e pensemos nas forças da natureza agindo, interagindo e atuando constantemente em nossas vidas.

Procuramos compreender não apenas os princípios básicos que nos mostram, mas as leis que regem a vida. E, portanto é necessário muitas vezes evocar algo mais profundo do que o concreto.

Entretanto, urge um posicionamento firme por parte dos umbandistas. A Umbanda é linda e está voltada exclusivamente para a Caridade. Não podemos nos envergonhar de ser umbandistas. Temos que assumir o nosso amor a Umbanda e elevar o seu nome através de exemplos próprios em nossas vidas, em nosso dia-a-dia. Não adianta ser umbandista apenas dentro do Terreiro. Temos que ser fora dele principalmente!

O trabalhador de Umbanda deve compreender que na gira de caridade (sessão), todos estão fazendo caridade; o guia, o médium, os dirigentes materiais e espirituais, o assistente, e, portanto todos têm sua paga espiritual através da Lei do Karma. Fazemos o bem, porque ultrapassamos a barreira do viver apenas por viver, admitimos com isso algumas leis da vida hiper-física, e mais do que admitir, colocamos em prática tais leis.

No entanto, o viver nos ensina que nem todos os problemas podem ser resolvidos, mas podem ser compreendidos, e podemos receber amparo, por isso procuramos explicações que necessitam ser mais profundas. Mas sempre dentro do merecimento de cada um.

Reconhecemos uma hierarquia dos espíritos, reconhecemos que alguns problemas que se nos apresentam tem origem kármica e, portanto não podem ser “resolvidos” rapidamente, sendo exigido um tempo para sua expiação. E não adianta ficarmos batendo pé, exigindo dos Orixás, guias ou entidades “solução imediata”. Guia nenhum, enviado de Orixá nenhum se apresenta em terreiro nenhum para “resolver nossos problemas materiais.” Tudo tem seu tempo e sua hora dentro do merecimento de cada um. Devemos pedir resignação e força para enfrentar as nossas dificuldades e principalmente auxílio para sermos merecedores da graça que buscamos.

Compreendemos também, que temos amigos no além-túmulo, que se têm condições de ajudar, ajudam, os quais denominamos guias, trabalhando por nós em outras esperas de atividades.

Podemos, em razão desta compreensão aplicar outras...

1. Devemos compreender que pretos velhos, caboclos, ou entidades que podem nos ajudar não habitam em nosso plano físico. Os pontos cantados, o defumador, as orações, o ambiente, enfim, visam oferecer condições para evocar tais entidades para perto de nós.
2. As falanges que atendem aos apelos de nossos chamados possuem reinos de vida, áreas de atuação, de modo que trazem energias e vibrações afins, assim ao chegarem ao nosso meio carregam o ambiente e trocam nossa energia terráquea (física) por energia proveniente de suas hostes (cósmica).
3. Reconhecemos os Orixás básicos, e que cada um tem sua esfera de atividades. Como embaixadores de Deus, como ministros de Deus, cada qual têm seu campo de ação, e para sermos mais eficientes devemos fazer o pedido ao Orixá certo. Se queremos que uma planta brote, cresça e floresça não podemos molhá-la com água salgada, mantê-la longe do sol ou em lugar sem ar. Se quisermos pescar não podemos ir a um mar ou rio poluídos. Assim é com os nossos pedidos.
4. Dentro dos pedidos que se fazem as falanges que são invocadas nas giras, um fator básico a que nos propomos, tanto trabalhadores físicos (médiuns) quanto trabalhadores espirituais é a condução de entidades que por motivos vários obsedam pessoas ou ambientes em que vivem, procurando esclarecer, ou simplesmente afastar as intromissões malfazejas, sempre respeitando a Lei do Livre Arbítrio.
5. Também nos propomos a tentar dissolver miasmas ou fluídos negativos agregados aos corpos dos médiuns e assistentes (trabalho de expurgo).
6. A gira também estabelece um vínculo maior entre o médium e o seu guia, ampliando assim cada vez mais o entrosamento, melhorando também a sua capacidade mediúnica de trabalho.

7. Por último, dentro do campo das possibilidades kármicas, esclarecer ou ajudar na solução de problemas pessoais, através de mentalização clara e persistente, ou seja, é fundamental que se compreenda que um Templo Umbandista não é uma Tenda de Milagres, onde chegamos e todos os nossos problemas materiais serão resolvidos. Um Templo Umbandista é o local para recarregarmos nossas "baterias", renovamos a nossa fé em Zambi (Deus) e através da caridade pura evoluímos como seres humanos alcançando assim serenidade para enfrentarmos o nosso dia-a-dia. Em resumo, as funções dos guias, mentores e protetores de Umbanda são de amparo, esclarecimento, orientação... a decisão e solução são nossas.

Compreendemos também que existe forte tendência do ser humano, de maneira geral, em quando submetidos a uma situação frustrante ou de fracasso, atribuir a causas externas a sua pessoa esse fracasso, e quando submetidos a situações prazerosas atribuir a si mesmo, as suas qualidades pessoais. Exemplo disto: invariavelmente quando somos demitidos do nosso emprego, atribuímos a uma perseguição, muitas vezes autêntica do nosso chefe e nunca a nossa incompetência. Nem aventamos a hipótese de estarmos sendo "perseguidos" por que somos incompetentes, mas o nosso chefe é que é um chato, ou "não vai com a nossa cara". Em contra-partida se somos promovidos, nunca é porque o chefe é bonzinho, ou porque é um bom chefe, atento aos méritos dos funcionários, mas sim porque somos competentíssimos (e só um "cego" não "veria" essa competência toda), e essa promoção era mais do que merecida.

Assim as pessoas agem quando chegam aos terreiros de Umbanda. Se não têm os seus pedidos atendidos de pronto, é porque o dirigente não é bom, porque o terreiro é fraco, ou porque a Umbanda não é de nada. Nunca lhes passa pela cabeça que primeiro precisam **merecer** alcançar determinada graça, ou que seja um processo kármico evolutivo pelo qual estejam passando para seu próprio aprendizado. Não meus amigos, infelizmente isso não acontece, e sabem porque? Porque muitos resolvem ser umbandistas por medo, ou para que sua vida material melhore. Cabe mudar esse primeiro conceito. Mudar a mentalidade dos médiuns umbandistas, e aí sim mudar a mentalidade da assistência. Isso é obrigação de todo Dirigente Umbandista. Orientar seu corpo mediúnico e a assistência do seu terreiro ao invés de sentar no "trono" de dirigente e responder as perguntas que lhe são dirigidas com o famoso "é assim porque é".

A Umbanda evoluiu, esse tipo de papel não cabe mais nela. O estudo constante é fundamental. As entidades que militam na seara umbandista estão cada vez mais evoluídas e esclarecidas e tem importante papel dentro da espiritualidade. Cabe, a nós médiuns, tentarmos estar a altura dela.

** Capítulo 6 **
Influências dos Orixás sobre seus Filhos

Nesse capítulo tratarei das influências, e não de dogmas, que determinam todas as atitudes na vida de uma pessoa. Falarei de arquétipos, de tendências que estão intimamente relacionadas com a formação moral de cada pessoa. Ou seja, o ser humano é o único responsável por seus atos e não os Orixás! Cabe à pessoa, através do seu livre-arbítrio, cultuar e cultivar as vibrações maiores dos seus regentes e não as vibrações menores que são os excessos, e conseqüentemente o desequilíbrio.

Por isso, discordo veementemente da possibilidade de uma pessoa se descontrolar e agredir fisicamente outra pessoa porque é filho de Ogum e "filho de Ogum não leva desaforo para casa!" Isso é um enorme absurdo! A pessoa pode sim, por ter um gênio impetuoso e não ter a menor intenção de buscar controle sobre seus atos, estar sofrendo influência negativa do excesso de vibração desse valoroso Orixá, provocada provavelmente por excesso de culto a Ele, ou simplesmente por invigilância. Afinal, usar a desculpa de ser filho de Ogum dá muito menos trabalho do que buscar controlar o seu gênio intempestivo. Enfim, a índole de cada um de nós é o que determina o nosso comportamento e não a nossa regência ou Orixá algum!

Com relação à influência negativa do excesso de vibração de Orixá (ou entidades) deve-se analisar que a pré-disposição vinda, por exemplo, de vidas anteriores se soma à característica da entidade mais próxima da pessoa. Esta entidade, cuja aproximação se deu no momento do nascimento da pessoa, está diretamente ligada às suas vidas passadas.

Exemplos:

- *Uma pessoa que tenha como missão ser um cientista inovador terá no momento do seu nascimento a determinação do Astral Superior para ter a Regência de Xangô (Orixá do Conhecimento) com forte influência de Oxoce se este conhecimento for ligado à área Biomédica. O par (ou a Mãe) dependerá da necessidade dele aqui. Se precisar ser um orador, provavelmente o par será Iansã (Orixá da Fluência Verbal e da rapidez de raciocínio).*
- *Se houver a necessidade de que uma pessoa passe por grandes sofrimentos expurgatórios, pois em vidas anteriores fez por merecer, provavelmente os seus Regentes serão Omulu e Oxum, ou sofrerá grande influência desses dois Orixás, porque esses dois Orixás dão consciência de karma e resignação diante das dificuldades (Omulu), além de*

equilíbrio emocional (Oxum) para enfrentar adversidades que, se acontecessem com alguém que não tem essa influência, causariam com grande facilidade o desespero.

Tendo em mente que tudo na natureza em excesso é prejudicial, como por exemplo, excesso de chuva, de vento, de energia, de movimento, ou seja, quando há excesso há um desequilíbrio, uma desarmonia, compreenderemos o porque é fundamental o culto equilibrado dos 7 Orixás básicos e o porque o excesso de culto a alguma linha específica (auxiliar ou principal) é prejudicial ao médium umbandista.

Alguns chamam esse excesso (desequilíbrio) de vibração negativa. Discordo do uso desse termo porque possibilita a idéia de que Orixá gera energia negativa, o que sob hipótese alguma é verdade. É importante que se compreenda que o excesso é prejudicial, gera desequilíbrio, mas a **"culpa" disso não é do Orixá**, mas sim do médium.

Existem razões para o médium provocar o excesso de vibração de determinado Orixá (energia):

- o desequilíbrio de culto, ou seja, somente cultuar determinado Orixá;
- somente tomar banho com as ervas de um mesmo Orixá;
- somente pedir, invocar, implorar, rezar ao mesmo Orixá (independente de ser a área de atuação dele);
- justificar suas atitudes, geralmente negativas, como tendo sido por influência da atuação do Orixá.

O médium tem por obrigação buscar a evolução para impedir a justificativa de suas mazelas em nome dos Orixás.

O excesso de vibração de qualquer Orixá pode provocar mais desequilíbrio nas atitudes, comportamentos e pensamentos do médium. Mas essa influência ocorre, principalmente, com os médiuns invigilantes ou desequilibrados que não só permitem como também reforçam essas atitudes. Lembre-se: nunca a "culpa" é do Orixá!

Alguns Exemplos de Sintomas de excesso de vibração (desequilíbrio energético)

Excesso de vibração de Xangô: Rigidez. A pessoa fica extremamente metódica, tensa, calada e retraída. Apesar de ter inúmeras coisas para resolver. A rigidez a impede de tomar uma atitude, ou pode também ser aquela pessoa que resolva fazer "justiça com as próprias mãos".

Excesso de vibração de Oxum: Melancolia. A pessoa faz "tempestade em copo d'água" por qualquer coisa. Fica com tendência ao caos, pois absorve "as dores do mundo", além de ficar extremamente sensível e chorando à toa.

Excesso de vibração de Ogum: Impetuosidade. A pessoa briga com a própria sombra. Cria caso com tudo. Fica explosiva.

Excesso de vibração de Iemanjá: Megalomania. A pessoa se descontrola no trato com dinheiro. Envolve-se em dívidas enormes e não as consegue pagar. Nada pode ser pouco, tudo é exagerado. Compra tudo que vê pela frente...

Excesso de vibração de Iansã: Impulsividade. Agitação, inconstância de humor. Dificuldade de convivência. A pessoa pensa demais e não consegue completar um raciocínio. Verborragia (fala demais e coisas sem nexo). Fica explosivo. Muda de idéia toda hora.

Excesso de vibração de Oxoce: Desorientação. Indecisão. Busca incessantemente algo que nem sabe o que é. A pessoa fica completamente perdida. Não sabe o que fazer e nem por onde começar. "Anda em círculos". Falta objetividade nas ações.

Excesso de vibração de Omulu: Depressão. Apatia, melancolia. A pessoa tem medo de mudança, medo de se arriscar, medo do futuro, do novo, enfim, medo de tudo.

Para resolver esse excesso de vibração (desequilíbrio) deve-se em primeiro lugar vigiar as atitudes e coibir os comportamentos errados ou inconvenientes. Em segundo lugar, deve-se equilibrar as forças em excesso através de preceitos junto ao Orixá de equilíbrio ou Orixá par do que está em excesso. A orientação ao médium necessitado será dada pelo dirigente umbandista que tem o conhecimento dos preceitos específicos para cada caso.

Pares de Equilíbrio ou Orixás Complementares

"Par de equilíbrio", ou Orixá par, é o par complementar. A compreensão desse conceito se faz a partir da referência da natureza e seus aspectos mais sutis. É fundamental que haja com a mesma intensidade a reverência e o culto aos Sete Orixás para que tenhamos equilíbrio em todas as áreas de nossas vidas.

Nos arquétipos de pares de equilíbrio sobressairá a característica do Orixá que for o primeiro ou dominante.

Xangô e Iansã

Sendo um dos pares de equilíbrio, na Umbanda, seus regidos (filhos) tem como característica principal o intelecto bastante desenvolvido. Somando um equilíbrio entre um raciocínio metódico, organizado de poucas palavras (Xangô) a velocidade de vários conceitos unificados (Iansã) resultam numa cabeça fértil e bem direcionada, com grande capacidade de discernimento.

O racional é muito presente e constante, podendo levar para seus regidos alguns problemas no campo amoroso, transformando com facilidade sentimento em argumentos metódicos. Isto não

significa em absoluto que os regidos por Xangô e Iansã estejam fadados a serem infelizes no amor, mas que *podem* ter problemas nesta área se permitirem o desequilíbrio entre essas forças, e principalmente se cultuarem apenas eles, lembrando mais uma vez a importância da reverência e culto aos sete Orixás igualmente para que tenhamos equilíbrio em todas as áreas de nossas vidas.

De maneira geral, a vida para estes filhos tem que ser sempre bem dosada em todos os sentidos. É assim que são felizes.

A frase deste filho é: *"Tudo em exagero me faz mal."* Outra frase: *"A sua felicidade não pode se basear no meu sofrimento".*

Neste caso é bastante difícil falar em desequilíbrio, já que são pares perfeitos, ou seja, se complementam, mas se houver excesso de vibração de Iansã (raciocínio rápido), por exemplo, pode haver congestionamento de idéias, se for de Xangô, o filho pensa, pensa, mas não age.

Mas ele diria: *"Quem sou eu?"* Isto no caso de estar com excesso de vibração de um dos dois Orixás, porque no regido por Xangô e Iansã há uma influência direta no intelecto da pessoa no nível das idéias, conseqüentemente questionamentos generalizados.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Xangô e Oxum

Aqui encontramos a combinação do racional com o sentimento (emocional).

Devido à influência na contenção de palavras (Xangô), e a profusão de emotividade (Oxum), os regidos por estes Orixás tendem ter uma vida mais contida, do tipo "sofrem calados", dando espaço para que outras pessoas se intrometam ou se envolvam em sua vida, e eles, para não criarem desarmonia ou baterem de frente, permitem esta intromissão, porém sofrem com isto.

Não costumam expor abertamente seus sentimentos. Em português claro, tem dificuldade em "chutar o balde". Isto pode acontecer tanto no campo familiar, quanto no amoroso.

A frase deste filho é: *"Eu sofro calado para não criar um ambiente desarmônico"*. Outra frase: *"Minha família é uma "pedra" que eu carrego."*

Em excesso de vibração a frase seria: *"Eu estou fazendo, mas tenho certeza que isto não vai dar certo".*

Se o excesso for de vibração de Xangô, a pessoa tenderá a não permitir que seus sentimentos fluam (racionalização de sentimentos). Se for de Oxum, tenderá a sofrer, mas sem que as pessoas percebam.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com Iansã que trará flexibilidade às idéias e conceitos de Xangô e com Oxoce que dará equilíbrio fisiológico afastando a angústia gerada pela contenção do sentimento de Oxum.

Xangô e Iemanjá

Grande capacidade intelectual (ênfase dos dois). Domínio sobre os bens materiais, administração. Boa capacidade de articulação para liderar um ambiente, mas precisa tomar cuidado para não ser manipulador (jogar com as pessoas em benefício próprio). São pessoas de visão futurística, que vêem lá na frente. São políticas. São pessoas normalmente com grande autoconfiança. Confiam no seu "taco".

A frase deste filho é: *"Será que só eu estou vendo isto? Será que ninguém percebe?"* Outra... *"Não preciso me esforçar muito, pois as coisas virão naturalmente desde que eu "manipule" os elementos corretamente. E isto eu sei fazer como ninguém."*

Com excesso de vibração, a frase será: *"O mundo está em liquidação, eu compro!"* Trata-se da conjugação do "poder" de Xangô com a "majestade" (poder de sedução – no sentido de sugestão, indução) de Iemanjá. Em resumo, o "perigo" aqui é que se torne uma pessoa com falta de humildade e soberba.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iansã que trará flexibilidade às idéias e conceitos de Xangô e com Ogum que trará energia produtiva de ação a energia de acomodação absorvida em excesso de Iemanjá.

Ogum e Iansã

Aqui encontramos a combinação da iniciativa (Ogum) com a fluência de idéias (Iansã).
São pessoas que normalmente têm atitudes antes do raciocínio, ou seja, agem antes de ponderar, são intempestivos devido um conceito "precipitado" e muito veloz das coisas.

Quando algo os incomoda reagem violentamente, assim como quando algo os comove ou os deixa indignados, também reagem intempestivamente.

Por outro lado são pessoas que nunca se deixam abater. Não temem a nada, nem a ninguém. São incansáveis e isto pode gerar uma fadiga de corpo ou de mente, ou dos dois.
Claro que tudo isto está ligado à formação moral da pessoa, assim como em todas as demais combinações de cada Orixá, mas neste arquétipo isto se faz mais importante, pois uma pessoa de formação mais rude, será mais agressiva prejudicando sua vida material, já que se relacionar com elas pode se transformar em andar em "campo minado".

Já pessoas que tenham uma formação mais elaborada terão um maior controle sobre as suas atitudes, utilizando a determinação de Ogum e o fluxo de idéias de Iansã em grande produtividade, tornando-se pessoas vencedoras na vida material.

Não estou me referindo a cultura, mas a formação familiar e moral.

A frase deste filho é: *"Vou conseguir custe o que custar".* Outra frase: *"Eu tenho certeza que o mal não me atingirá".*

Em desequilíbrio, ou seja, com excesso de vibração, a frase será: *"Passo sim por cima de você, para conseguir o que quero. E eu quero agora"!* O sentimento imediatista, do "agora", do "já" toma conta da pessoa.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iemanjá e Xangô, onde Iemanjá conduzirá produtivamente a energia de Ogum e Xangô colocará método e organização a profusão de idéias de Iansã.

Ogum e Oxum

Já aqui encontramos a combinação da iniciativa (Ogum) com a profusão de sentimentos (Oxum). O que pode gerar paixão e fortes emoções.

Geralmente os regidos por Ogum e Oxum são pessoas com grande capacidade de sedução, principalmente por parte dos homens. Conquista (não somente amorosa) através da sedução (lábia) tendo que ter cuidado para não viver os dois extremos (excesso de doçura ou excesso de arrogância), salvo a combinação com Oxum Diapandá que promove um maior equilíbrio por causa das forças de Iemanjá, que é o Orixá de equilíbrio de Ogum.

A frase deste filho é: "Nem tanto ao mar, nem tanto a terra".

Em excesso de vibração a frase/ato será: "Quebro tudo, depois sento e choro".

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Iemanjá e Oxoce, onde Iemanjá conduzirá produtivamente a energia de Ogum; e Oxoce dará equilíbrio fisiológico afastando a angústia ou depressão gerada pelo desequilíbrio do sentimento de Oxum que habitualmente interfere no físico da pessoa.

Ogum e Iemanjá

Aqui encontramos outro par complementar na Umbanda.

Unindo-se a persistência (Ogum) e a busca pelo conforto e bens materiais (Iemanjá), são pessoas normalmente reconhecidas no meio profissional por sua determinação e obtenção de resultados. É o par que está mais ligado ao profissionalismo, pioneirismo e transformações de conceitos.

A frase deste filho é: "Prá mim não existem portas fechadas".

Embora pares perfeitos, se com excesso de vibração a frase seria: "Faço sim e daí? E ai de quem me cobrar".

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Oxoce e Iansã

Aqui encontramos a combinação da expansão (Oxoce) com a liberdade (Iansã), a rapidez (Oxoce) com a velocidade (Iansã), a realização (Oxoce) com as idéias (Iansã).

Exemplificando teríamos a rapidez de raciocínio, fluência de idéias (Iansã) e a capacidade de realização e de trabalho de Oxoce.

O raciocínio rápido, com colocações às vezes precipitadas (Iansã), unindo-se ao planejamento de Oxoce faz com que a pessoa reveja o que disse ou fez. Os homens regidos por esses Orixás devem tomar cuidado para não parecerem indecisos e sem palavra, pois na mulher é socialmente mais aceito a mudança de idéias. Até porque muitos confundem flexibilidade com indecisão.

Devem ter cuidado para não chegar à fadiga mental, por que a energia de Oxoce conjugada com a velocidade de raciocínio de Iansã proporciona um "pensar" constante, e por isso a mudança de idéias.

Dificilmente conseguem relaxar, pois precisam se isolar para isto. São pessoas com grande capacidade de realização.

A frase deste filho é: "Sei que será difícil, mas eu certamente conseguirei o que desejo". Outra frase: "Eu me dou o direito de mudar de idéia".

Com excesso de vibração a frase/pensamento seria: "Nunca chego a lugar nenhum. Ando, ando e não me acho, penso, penso e não chego a uma conclusão".

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxum e Xangô, onde Oxum traria o equilíbrio emocional, a calma e serenidade ânsia de realização de Oxoce e Xangô o método e a organização às idéias de Iansã.

Oxoce e Oxum

Outro par de equilíbrio na Umbanda, é o par mais fecundo no que diz respeito a realização de coisas novas. Unido-se as águas de Oxum aos vegetais de Oxoce, temos grande fertilidade.

Pioneiros, criativos, formadores de opinião, conseguem ter grande quantidade de seguidores, mas para isto passam por grandes dificuldades, mas obtém sempre o que almejam, desde que seu objetivo seja justo e honesto e em prol de comunidades ou interesses comuns (grupos).

Os regidos por esses dois Orixás tem sempre em mente o grupo, a comunidade, o trabalho a ser desenvolvido deve sempre ser pensado em termos de grupo.

A frase deste filho é: "Meus interesses não podem atrapalhar os interesses comuns".

Com excesso de vibração, ele diria: "Ah puxa vida (lamurioso)... eu não consegui".

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Oxoce e Iemanjá

Grandes conquistadores de fortuna ao longo da vida, pois aqui ocorre a união entre a grande capacidade de trabalho com as aspirações materiais.

Entretanto, podem transformar-se também em perdedores desta fortuna, se não souberem dosar a grande capacidade de trabalho de Oxoce com a abundância de Iemanjá (mão aberta).

Devem ter cuidado com os casamentos. Esse par não é muito fã de sociedades pessoais, preferindo sociedades grupais, onde sua capacidade de liderança sobressairá.

A frase deste filho é: “O trabalho enobrece o homem”.

Em excesso de vibrações a frase será: “Quero mais, sempre mais. Toda riqueza é pouca pra mim”.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxum e Ogum, onde Oxum dará imporá limites a necessidade expansão de Oxoce e Ogum trará estratégia as aspirações materiais de Iemanjá.

Observações Sobre a Forma de Regência do Orixá Omulu

Levando-se em consideração que o Orixá Omulu já tem o seu próprio equilíbrio (Terra), a regência acontece normalmente de forma separada, ou seja, Ele rege em paralelo com o Orixá “feminino” e não em entrelaçamento ou conjunção como os outros Orixás.

Podemos ver uma melhor “combinação” com Oxum, pois das três Iabás (Orixás femininos) é a que tem maior afinidade com todos os Orixás, pois é a Orixá do equilíbrio emocional.

Uma das grandes bênçãos que os regidos pelo Orixá Omulu recebem é de estarem imunes a trabalhos de magia, em função de Omulu ser o grande Mestre Magista Universal, independentemente da Iabá que estiver “combinado”. O que irá influenciar fortemente nesta “proteção adicional” é o quanto de caridade este filho fará ao longo de sua vida.

Omulu e Iansã

Geralmente são pessoas que passam por grandes e fortes transformações (tanto de ordem material - Iansã, quanto espiritual - Omulu) durante toda a vida, sendo elas geralmente relacionadas a perdas físicas, mudança de religião, sempre envolvendo questionamentos profundos, com altos e baixos.

O que há de forte nessa regência é a diferença de tempo das coisas. Omulu é de energia lenta e de consciência, pois a sua regência (influência) envolve mudanças e transformações de ordem espiritual e Iansã é energia rápida pois a sua regência (influência) envolve as mudanças de ordem material. Isso pode gerar na pessoa uma espécie de angústia por não estar conseguindo “resolver” ou “fazer” o que “sente que precisa ser feito”.

São pessoas com freqüentes mudanças de humor e grande dificuldade de definição profissional.

A frase deste filho é: “Sempre me falta alguma coisa”. Outra... “Nunca estou satisfeito”.

Em excesso de vibração a frase seria: “O que estou fazendo aqui? O que sou eu?” = Crise de identidade.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Xangô que colocará método e organização aos questionamentos gerados pelo excesso de energia de Iansã; com Oxum e Oxoce que trarão equilíbrio emocional e fisiológico a angústia gerada pela incapacidade de decidir e realizar re-energizando o corpo físico também. Depois a harmonização com todos os demais Orixás.

Omulu e Oxum

São forças bastante ligadas, lembrando que as águas de Oxum correm na terra de Omulu.

Geralmente são pessoas místicas, que tem a sua mediunidade aflorada na tenra idade e que passam por muitas dificuldades afetivas, tanto no âmbito familiar quanto amoroso. Geralmente aparentam mais idade do que tem.

São pessoas de grande fé, independentemente de religião.

A frase deste filho é: “Estou sofrendo, mas a minha fé irá superar todas as dificuldades.”

Com excesso de vibrações a frase seria: “O que eu fiz prá merecer isto? Eu devo ter sido muito ruim em outra encarnação pra merecer isto.”

Para se resolver esse desequilíbrio é importante primeiro a harmonização com Oxoce que trará um sentido de realização e energia de trabalho. Depois com todos os demais Orixás.

Omulu e Iemanjá

São forças (energias) antagônicas, pois enquanto a energia de Omulu está voltada para os bens espirituais e consciência kármica, a de Iemanjá está voltada para os bens materiais.

Se pensarmos em termos de natureza também, a água salgada (Iemanjá) não fertiliza a terra (Omulu).

Os regidos por esses Orixás tendem a ter conflitos familiares ou em qualquer outro tipo de relacionamento. Tendem também ao escapismo, portanto precisam ter grande cuidado com excesso de bebidas, drogas, etc. É necessária uma vida muito correta principalmente em termos espirituais. A palavra chave para isto é a CARIDADE.

A frase deste filho é: “Existe dentro de mim um conflito entre o que desejo e o que preciso”.

Com excesso de vibração a frase seria: “Não sei se vou a festa ou a Igreja”. Indecisão a nível religioso.

Para se resolver esse desequilíbrio é importante a harmonização com todos os demais Orixás.

Mais Observações Importantes:

Quero lembrar aos irmãos novamente que todas estas colocações relacionadas aos excessos, e outras influências estão intimamente relacionadas à índole do médium ou pessoa e como ele encara a sua missão na Umbanda e na vida.

Lembramos ainda que o **LIVRE ARBÍTRIO** de cada um irá determinar a quantidade de influência das vibrações menores ou maiores de cada Orixá.

A busca por manter as vibrações dos Sete Orixás em equilíbrio deve ser uma constante em nossas vidas. Isto é um trabalho diário. É um constante "Orai e Vigiai", como já nos ensinou o Mestre dos Mestres! E para nós, umbandistas a Umbanda é o caminho, através da Caridade desinteressada e do Amor indiscriminado de obtermos esse equilíbrio.

Por isso que disse que não existem "fórmulas mágicas", mas trabalho, caridade, amor. Isso é Umbanda!

Mensagem

Importante e Essencial

Pai Pery
24 de janeiro de 2006
Médium Mãe Iassan

Viver é importante.
Viver bem é essencial.
Ser honesto é importante.
Ser honesto consigo mesmo e com os outros é essencial.
Perceber é importante
Compreender a percepção é essencial.
Lutar é importante.
Lutar por uma causa justa é essencial.
Ser médium é importante.
Ser um bom médium é essencial.
Cada um sabe de si e tende a julgar os outros por critérios que favorecem a si mesmos.
Ser justo é importante.
Não julgar é essencial.
No caminho que vocês escolheram, já era sabido por todos, haverão espinhos, mas haverão flores também.
Se vocês permitirem que os espinhos sejam mais importantes do que as flores, certamente se cansarão do caminho.
Decidir é importante.
Perseverar é essencial.
A responsabilidade pesa maneiras diferentes para cada um, pois ela está de acordo com as aspirações de caridade de cada um.
Fazer caridade é importante.
Ser caridoso com o irmão é essencial.
Os trabalhos não estão aumentando, vocês é que estão se capacitando para trabalhar mais.
Ser médium é importante.
Estar disponível verdadeiramente é essencial.

É essencial ser bom médium, ser caridoso, ser perseverante, não ser juiz e ser honesto.

É essencial saber e ter a certeza de que esta é a Casa que irá atender os seus ideais.

Caso tenha dúvidas, medite sobre isso sinceramente, busque auxílio nas entidades que trabalham com você. Mas faça isso em silêncio! Ouça o seu coração! Se ele for verdadeiro lhe dará a resposta.

Importante é estar aqui.

Essencial é estar aqui e somente aqui.

Importante é que estar aqui seja importante para você.

Essencial é que estar aqui seja essencial para você.

Importante é ser da Casa.

Essencial é Ser A Casa.

** Capítulo 7 **
Exu Na Umbanda

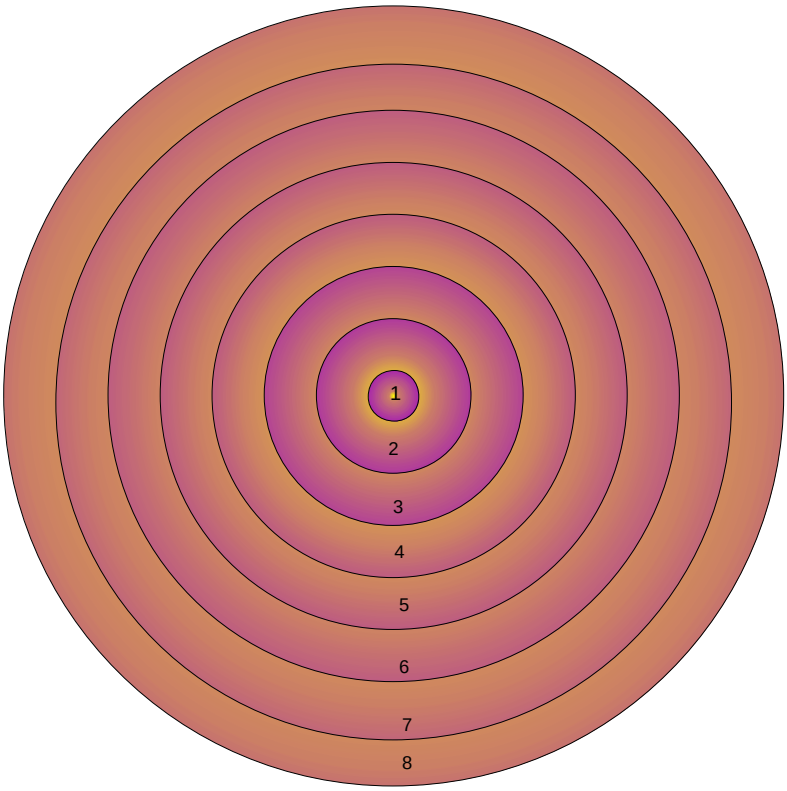
Mais uma vez gostaria de ressaltar que não é meu objetivo passar "formulas mágicas" do tipo: "Sua vida vai mal? Faça um "agrado" prá seu Exu (ou Pomba Gira)". Não, não é esta a minha proposta.

Muito pelo contrário, a minha proposta é justamente ajudar a desmistificar tudo isto. É entrar na luta, junto com outros irmãos umbandistas sérios, independentemente da ritualística praticada, e mostrar que Umbanda de Verdade nada tem a ver com "trabalhinhos" que no final das contas só "agradam" a espíritos trevosos... que podem até dar a você a falsa impressão de "melhora", mas estão apenas preparando o terreno para sugar suas energias mais tarde, cobrando cada vez mais e mais... pois são insaciáveis no seu desejo de fazer o mal. **ISTO NÃO É NEM NUNCA FOI UMBANDA!**

Na Umbanda não consideramos Exu Orixá, mas sim trabalhadores em franca evolução, sob as ordens diretas de Enviado de Orixá. Portanto, não existe isso de pedir o mal a Exu. **Essa concepção de que Exu tanto faz o mal quanto o bem, contraria qualquer lógica dentro da Umbanda e nos coloca a mercê das forças trevosas. Isso também precisa mudar!**

Infelizmente médiuns invigilantes, mas conhecedores das forças manipuladas por Exu, começam a desvirtuar o Seu trabalho, e a atrair espíritos trevosos que se manifestam e se apresentam com o nome de Exu, e começam a pedir, exigir inúmeras coisas ao médium, que oferenda com objetivos escusos.

Procurarei explicar de maneira clara como se processa tudo isto.



Legenda:

1. Energia primordial geradora do nome da Falange. Quanto mais afastado o espírito agregado estiver desse epicentro, mais afastado também estará dos compromissos que envolvem pertencer a essa falange, logo, quanto mais afastado, menos evoluído.

2 e 3. Composto por espíritos que evoluíram dentro da linha ou falange e não incorporam mais.

4. Composto por espíritos chefes das linhas de trabalho em terreiro. Raramente incorporam.

5. Comandados que se apresentam nos terreiros para consultas e trabalhos. Compromissados com a energia primordial geradora e a serviço de Orixá.

6. Espíritos aprendizes em fase de busca de evolução. Compromissados com a energia primordial geradora da falange.

7. Espíritos aprendizes, recém ingressos na falange. Ainda não compromissados.

8. Composto por espíritos convidados a conhecer o trabalho da falange.

Em primeiro lugar dentro da Legião de Exu encontramos vários espíritos em diferentes estágios evolutivos. Aliás essa premissa vale para todas as falanges (caboclos, pretos velhos, crianças e exus).

A título de exemplo peguemos aquele que está lá no “final da fila” (no nível 7 ou 8), de uma falange de Exus chefiada por Exu 7 Encruzilhadas, onde o nível 1 se “chama” Exu 7 Encruzilhadas.

O Exu 7 Encruzilhadas e seus comandados, conseguiram açambarcar e convencer aquele irmão obsessor a não continuar no caminho que estava e o convidam a pertencer a esta legião (tudo isto com a devida vênia de Orixá).

O irmão em tratamento aceita e começa a aprender as primeiras lições. Entretanto, por ainda se encontrar em um estado de debilidade, e não estar absolutamente convencido de que aquele seja o caminho certo, ou ainda, por estar apegado ao processo obsessivo do qual fazia parte, **deixa-se seduzir pelas invocações dos médiuns invigilantes e maliciosos** e vê neles a oportunidade de continuarem, agora com "pompas e galas", a obsediar pessoas.[12]

Mas agora ele está, de certa forma, ligado a legião de 7 Encruzilhadas, e com esse nome ele se apresenta a um médium invigilante. Incorpora usando o nome de 7 Encruzilhadas e pronto! Está feita a bobagem! O médium pensa que é seu 7 Encruzilhadas que está ali e o espírito outrora em tratamento pensa que é seu 7. E ainda por cima sai dando consulta, atendendo pessoas e pedindo horrores, em nome de Exu.

É exatamente aí que entra aquela história que Exu tanto faz o bem quanto o mal e que depende de quem pede. Um absurdo em nome de Exu e em nome da Umbanda.

Quando um terreiro de Umbanda faz um trabalho de desobsessão, atraindo para a corrente da Casa esse espírito, ele se apresenta como 7 Encruzilhadas, mas os olhos treinados, e a própria corrente de Exu e de desobsessão da Casa não permitem que haja confusão.

Exu é agente magístico que tem objetivo de defesa, e por isso como são comumente chamados no meio umbandista de Guardiões. São profundos conhecedores das armadilhas, trilhas e caminhos do astral inferior e apresentam-se com as mais variadas vestimentas astrais.

Exu não tem chifre nem rabo. Exu não é o diabo.

Um obsessor pode sim plasmar toda a vestimenta de um Exu, mas nunca poderá plasmar a sua Luz.

Eles são nossos defensores, são a vibração mais próxima da terra e mais semelhante a nossa própria, entretanto Exu não está aqui para satisfazer as nossas vontades mesquinhas e menores.

O nosso egoísmo e o jogo de interesses nos faz nos envolvermos muitas vezes e nos leva a cometer sandices em nome de Exu, atraindo para nós um "exu pagão" no lugar no nosso Exu de Lei ou Exu Guardião (esses sim compromissados com Orixá).

Ao contrário do que muitos crêem Exu não está a mercê de nossa vontade, mas segue as determinações dos Orixás. É claro também que, tal como nós, eles têm o seu livre-arbítrio, podendo também se desviar do caminho. Entretanto quando isto acontece, outros Exus no mesmo patamar evolutivo ou superior, além dos próprios enviados de Orixá, impedem que esse desvio atinja o

[12] Que fique claro que nesse estágio o espírito ainda não assumiu compromisso de fé e "batismo" junto a Orixá (ele ainda está em tratamento e aprendizado). É o que comumente alguns chamam de "Exu Pagão". Não gosto e não uso esse termo por envolver a palavra exu, que já é por demais mal compreendida.

médium que normalmente nem toma conhecimento do que aconteceu. Além do mais isso deve ser encarado como um fato isolado, e não como um acontecimento de toda falange, e faz parte de nossa obrigação como médiuns ajudar também os nossos guardiões, mantendo-nos sempre equilibrados e harmônicos com nossos Orixás, para que não lhes peçamos coisas que poderão "desviá-los" da sua real função, pois a verdade é que eles não se desviarão, mas poderão ser "atrapalhados" por nós.

Todas as vezes que baixamos a nossa faixa vibratória, abrimos guarda para a manifestação de espíritos trevosos, dificultando os trabalhos de defesa de Exu e de proteção de nossos Caboclos e Pretos Velhos, portanto, o quanto o nosso Exu/Pomba Gira evoluirá, está intimamente ligado a o quanto nos empenhamos para que isto aconteça.

Cultuemos então esses valorosos trabalhadores para que adquiram a evolução necessária para um dia virem a trabalhar como um representante e/ ou enviado de Orixá.

Saravá Exu! Laroyê Exu ê!

Tentando Explicar o Trabalho de Exu na Umbanda

Há que se entender de uma vez por todas que Umbanda e Candomblé são religiões absolutamente distintas, que guardam muito mais diferenças do que semelhanças.

É como querer comparar a religião Católica com a Evangélica. Existem semelhanças? Sim como, por exemplo, os nomes de alguns Orixás, mas a forma de entendimento do que seja Orixá e principalmente a forma de culto a esses Orixás é absolutamente diferente.

Com Exu não poderia ser diferente. O Candomblé o entende como sendo Orixá ou ainda nas palavras de Pierre Verger: "Exu é a figura mais controvertida dos cultos afro-brasileiros e também a mais conhecida. Há, antes de mais nada, a discussão se Exu é um Orixá ou apenas uma Entidade diferente, que ficaria entre a classificação de Orixá e Ser Humano. Sem dúvida, ele trafega tanto pelo mundo material (*ayé*), onde habitam os seres humanos e todas as figuras vivas que conhecemos, como pela região do sobrenatural (*orum*), onde trafegam Orixás, Entidades afins e as Almas dos mortos (*eguns*)."

Como a nossa discussão não diz respeito as interpretações do Candomblé, visto se tratar de outra religião, nos ateremos a Umbanda onde Exu não é Orixá. Não é Orixá porque Orixá é energia emanada de Zambi (Deus), representada na terra através das Forças da Natureza. Orixá é potência de Luz.

Origens

A título de curiosidade apenas, ressalto que existem várias correntes que afirmam diferentes origens para a palavra Exu, a saber:

“A primeira corrente afirma que a palavra Exu seria uma corruptela ou distorção dos nomes Esseiá/Essuiá, significando lado oposto ou outro lado da margem, nomenclatura dada a espíritos desgarrados que foram arrebanhados para a Lemúria, continente que teria existido no planeta Terra.

A Segunda corrente assevera que o nome Exu seria uma variante do termo *Yrshu*, nome do filho mais moço do imperador *Ugra*, na Índia antiga. *Yrshu*, aspirando ao poder, rebelou-se contra os ensinamentos e preceitos preconizados pelos Magos Brancos do império. Foi totalmente dominado e banido com seus seguidores do território indiano. Daí adveio a relação *Yrshu* / Exu, como sinônimo de povo banido, expatriado.

A terceira corrente afirma que o nome Exu é de origem africana e quer dizer Esfera.

Saliente-se que entre os hebreus encontramos o termo **Exud**, originário do sânscrito, significando também povo banido.” (Retirado do site de Jurema de Oxalá)

Como disse anteriormente, é apenas a título de curiosidade, pois nada disso interfere no trabalho de Exu nos terreiros de Umbanda.

Mitos

Isto esclarecido passemos a tentar esclarecer alguns pontos que são mitos dentro da Umbanda. Mitos que foram criados por pessoas que não entendiam o verdadeiro trabalho de Exu na Umbanda, aliás não entendiam o verdadeiro trabalho da Umbanda.

A Umbanda em sua dinâmica básica lida com espíritos dos mais variados graus de evolução. As entidades, guias e mentores que se apresentam nos terreiros exercem um trabalho incansável contra as forças trevosas.

A origem de qualquer coisa em uma religião tem a ver com a função dela dentro da mesma.

Na Umbanda a origem de Exu está em função da necessidade de existirem guardiões, encaminhadores e combatentes das forças trevosas, que é o trabalho básico da Umbanda. Por isso se diz que “Sem Exu não se faz nada”. Isso não porque Exu não deixa, porque é vingador, traidor ou voluntarioso como querem fazer pensar algumas lendas sobre Exu, mas sim porque não há como combater forças trevosas sem defesa e proteção.

Então pode vir a pergunta: *“Então nossos guias (caboclos e pretos velhos) não nos protegem e defendem?”*

Claro que protegem e defendem, entretanto cabe a Exu o primeiro combate, o combate direto contra as energias que circulam no Astral Inferior. Esta é a especialidade de Exu, pois conhece profundamente os caminhos e trilhas desse ambiente energético. É a sua função primeira, assim como a dos Caboclos e Pretos Velhos é a de nos orientar e aconselhar.

Tudo na Umbanda é organizado, coerente e lógico.

Tendo isso em mente, um segundo mito a ser desfeito diz respeito a confiabilidade de Exu. Como disse anteriormente, Exu não é traidor! Qual a lógica de Orixá e entidades de luz o colocarem como guardião, defensor se ele fosse "subornável", se ele não fosse confiável?

Seguindo o mesmo raciocínio outro mito que não tem base alguma é *"Exu tanto faz o mal quanto faz o bem e depende de quem pede. Nós é que somos os maus na história".* Não existe "defesa" pior para Exu do que esta, pois trata-se de outra incoerência! Se uma criança sabe diferenciar o bem do mal, como Exu, conhecedor de segredos de magia, manipulador de magia, defensor, combatente de forças trevosas possa ser tão imbecil a ponto de não diferenciar o bem e do mal e o que é pior trair a confiança de Caboclo e Pretos Velhos? E ainda por cima não ter nenhum tipo de aspiração evolutiva, ou seja, ficar sempre entregue a mercê de nossa vontade nunca aspirando evoluir?

Aí vem outra pergunta: *"Mas eu fui num terreiro e disseram que o trabalho contra mim foi feito por um Tranca Ruas"*. Resposta: o trabalho foi feito por um obsessor se passando por Tranca Ruas. Aliás, obsessor se passa por tudo, inclusive por enviado de Orixá, como Caboclo e Preto Velho.

E por que isso acontece? Por causa de médiuns invigilantes. Médiuns pouco compromissados com o Astral Superior, médiuns e dirigentes ignorantes. Médiuns e dirigentes que buscam os terreiros de Umbanda para satisfazer as suas baixas aspirações, como válvulas de escape para fazerem "incorporados" o que não tem coragem de fazer de "cara limpa"! Médiuns de moral duvidosa que gritam, xingam, bebem, dançam de maneira grotesca para uma casa religiosa e imputam a Exu esses desvarios. Caso estejam realmente incorporados estão na realidade é sofrendo a incorporação de kiumbas (que são espíritos moralmente atrofiados ou que buscam apenas tumultuar o ambiente). Nunca um Exu ou Pomba Gira de verdade irá se prestar a um papel desses.

Outro ponto que gera muita confusão diz respeito a incorporação de Exu, pois já ouvi a pergunta: *"Se ele é guardião, quando está incorporado não está "guardando" nada."* Novamente a lógica e a coerência devem falar mais alto do que a ignorância e a incredibilidade.

O Exu Guardião não é o que incorpora nos terreiros. Os que incorporam são Exus de Trabalho (como eu costumo chamar), de defesa pessoal do médium. Esses Exus também participam dos trabalhos junto aos Exus Guardiões e Amparadores no combate as forças do Astral Inferior, mas os Exus de Trabalho tem um outro tipo de <u>compromisso</u> que é com a Banda do médium e para com a Casa a qual o médium está. Por isso respeitam o templo religioso e não induzem o médium a embriagues, algazarra ou a comportamentos chulos e deselegantes.

São espíritos de luz em busca de evolução. Que estão altamente <u>compromissados</u> com as esferas superiores, com os guias e protetores do médium e com toda a egrégora de luz da Casa na qual o médium está inserido. Trabalhando diretamente com esta egrégora eles auxiliam no combate e encaminhamento dos espíritos que são atraídos pela corrente de desobsessão do terreiro que fazem

parte. A exemplo de Nossa Casa os Exus de Trabalho de cada médium participam diretamente dos trabalhos realizados pela Corrente de Desobsessão e Cura de Caboclo Pena Branca.

Entretanto, cabe lembrar, que o estágio evolutivo de Exu de Trabalho está abaixo de Caboclo e Preto Velho. Isso não significa que não seja evoluído apenas encontra-se num estágio abaixo.

Sua energia é mais densa. Conseqüentemente a sua vibração ou energia de incorporação está mais próxima (ou mais similar) a vibração de terra, exigindo do médium um nível de elevação diferenciado do que quando vai incorporar um Caboclo ou Preto Velho ou até mesmo outro enviado de Orixá. Ou seja, quando o médium se prepara para a incorporação, ele tem que se concentrar e elevar a sua própria vibração, enquanto a entidade incorporante baixa a sua. Quanto mais evoluída for a entidade incorporante, mais sutil é a sua energia e mais exigirá do médium concentração e elevação para a incorporação.

Outro aspecto a ressaltar é que esse estágio evolutivo não impede Exu de trabalhar conjunta e harmoniosamente com entidades mais evoluídas, até porque além de trabalharem sob as suas ordens, ou seja, sob as ordens de enviados de Orixá, a questão “hierarquia” é muito bem resolvida no Astral Superior. Lá não existem “disputas” pelo “poder” ou se questiona quem “manda”. Todos estão conscientes de seus papéis e do trabalho que precisa ser realizado, além de trabalharem com um mesmo objetivo, a Caridade!

A palavra de ordem de Exu é “compromisso”! Por tudo isso ele não é e nem nunca foi traidor ou “mal”.

Sobre a Incorporação de Exu

Exu e Pomba Gira quando incorporados em seus médiuns, podem se apresentar de duas maneiras básicas: alegres ou sérios. Mas mesmo na alegria não há desrespeito ou comportamentos inadequados a um templo religioso.

E ainda vou mais longe, e o que vou dizer agora visa justamente desmistificar outro mito ligado a Exu. Quando o Exu é deselegante o médium também o é, só que disfarça quando não está “incorporado”.

Esse médium invigilante e portador de moral duvidosa ao receber a energia de incorporação de Exu (que começa a se dar através da aproximação do mesmo), por ser uma energia bastante similar a nossa e justamente por estar mais próxima a crosta terrestre, onde o combate com o Astral Inferior se dá, passa a dar vazão aos seus sentimentos menores, influenciando e interferindo diretamente na incorporação do Exu, que assiste a tudo desconsoladamente. Transferindo para Exu sentimentos e comportamentos que são seus.

Isso não chega a ser mistificação, ou seja, fingimento, porque existe a energia de Exu ao lado ou perto do médium. A mistificação envolve o fingimento puro e simples, sem envolvimento de energia ou proximidade de entidade alguma. Mas trata-se de animismo.

A incorporação de Exu e Pomba Gira envolve a manipulação energética de chacras inferiores, e o que acontece no caso descrito acima é que o médium deliberadamente utiliza mal essa energia. Digo deliberadamente, porque isso envolve intenção, moral e mal aproveitamento da energia de Exu.

Com a continuidade da insistência do médium em se utilizar dessa energia para a manifestação de seus desejos e aspectos menores, em pouco tempo há a queda do médium... O Exu se arranca e fica o que? Kiumba que assume o nome do Exu e aumenta os desvarios... E o médium não percebe porque no fundo usa a influência do kiumba (aliás, um usa o outro) para brigar com a mulher, encher a cara de cachaça, falar palavrão, fazer pedidos de oferendas nas encruzilhadas da vida, matança de animais e outras aberrações.

Cabe a direção da Casa coibir veementemente esses comportamentos no seu nascedouro, ou seja, no médium e assim que começam acontecer. Chamando-o a realidade, orientando e desestimulando atitudes desse tipo. Tentando recuperar o médium. Mas se for o caso não deve pestanejar em tomar medidas drásticas para a solução do problema.

Sobre a capacidade de manipulação energética de Exu

Voltando a questão energética de Exu, já falamos que ele é um grande manipulador de energias, transfigurando-se em formas diferenciadas de acordo com o ambiente em que está.

A exemplo disso vemos Exu se apresentando aos obsessores que irão combater em configuração que desperte medo e/ou respeito. Ele não poderia se apresentar a um “inimigo” como se fosse uma linda Cinderela... Isso não assustaria ninguém, então ele assume sim formas rudes, entretanto ele o faz por estratégia e não por serem deformados, e muito menos eles tem chifres, rabos e pés de bode como são tão mal retratados nessas imagens que encontramos em casas de artigos religiosos.

Como Exu manipula energias para assumir outra configuração “física”? Em primeiro lugar há que se dizer que a forma original de Exu é humana, nada tem de partes de animais, porque os espíritos que compõe a falange de Exu são espíritos como nós, muitos são contemporâneos inclusive.

Então Exu tem dois braços, duas pernas, uma cabeça, dois olhos, enfim... Assim como nós. Foram homens e mulheres normais das mais variadas profissões.

Bem, em primeiro lugar em função do trabalho que irá executar ou da “batalha” que irá travar Exu estuda o ambiente que irá entrar, em seguida vibrando numa faixa bem acima do meio que irá

adentrar, estuda os seus “adversários”, suas intenções, seus planos, seus graus de compreensão, seus medos, etc.

Estabelece uma estratégia e assume a configuração que irá atingir o ponto fraco da maioria do grupo que irá combater. Lembrando que Exu não trabalha sozinho, isso é feito em agrupamentos sob a supervisão direta de um enviado de Orixá.

Com isto vemos outra capacidade de Exu, vibrar em faixas diferentes de energia.

E detalhe importantíssimo: tudo isso sem a necessidade de sacrifícios de animais e despachos em encruzilhadas, porque quem “recebe” tudo isso é kiumba! Lembrando ainda que isso dentro do Ritual de Umbanda!

Um Exemplo de Trabalho de Exu

OBS: *Essa história foi contada pela Pomba Gira Maria Padilha da 7 Encruzilhadas que trabalha na Egrégora do CECP, visando explicar algumas dinâmicas de trabalho. Os personagens dessa história receberam nomes fictícios.*

Carlos se dirige a um Centro de Umbanda aconselhado por um amigo, pois a sua vida está bastante complicada. Sua mãe vive doente, já tendo ido a diversos médicos sem sucesso na cura. O seu pai foi demitido da empresa que trabalhava há mais de 25 anos e vive deprimido e chorando pelos cantos. Ele mesmo desempregado há três anos, vê o seu filho adoecer sem condições de comprar o medicamento. A sua esposa, única ainda empregada, apresenta sérios indícios de fadiga mental e física.

Ao chegar no centro descobre que é dia de consulta com Preto Velho. O seu amigo Cláudio, vai explicando a rotina da casa e como ele deve agir e pedir na hora da consulta.

Chega finalmente a sua vez de se consultar, o seu pensamento está coberto de dúvidas, achando que estava chegando ao fundo do poço ao se dirigir a um terreiro de macumba, falar com uma pessoa que nunca viu antes na vida e abrir o seu coração, suas dúvidas e temores. Num primeiro momento acha graça da posição do médium todo curvado e do jeito de falar, não consegue se aquietar, mas o Preto Velho vai aos pouquinhos ministrando alguns passes e por fim Carlos começa a se abrir.

O Preto Velho a tudo ouve, manifestando de tempos em tempos palavras encorajadoras para o aflito Carlos.

Carlos não entende o por que, mas enquanto ele fala, o Preto Velho vai estalando os dedos em volta dele, olha discretamente para o copo d’água ao lado da vela, joga para cima a fumaça de seu cachimbo, e assim vai firmando e passando as informações para os guardiões que pertencem a

egrégora da Casa, que através dos Exus de trabalho partem com a velocidade do pensamento para a casa de Carlos.

Em dado momento, o Preto Velho que está “preso” ao corpo carnal do médium e conseqüentemente com sua visão limitada, utiliza alguns elementos magísticos e ritualísticos para proporcionar alívio ao Carlos.

Diz no final da consulta que irá trabalhar para ele e toda a sua família, dá algumas recomendações sobre como rezar e elevar o pensamento a Deus e se despedem.

Carlos tem alguma sensação de alívio, sente-se mais leve e confiante, mas ao mesmo tempo não acredita que meia dúzia de estalar de dedos vão “resolver” o seu problema... Incrédulo, mas não tão fraco retorna a sua casa sem nem imaginar que a batalha está apenas começando.

O Preto Velho ao ver Carlos se levantar e ir embora sabe que a essa altura toda a egrégora da Casa já está se preparando para a batalha, e, apesar de ainda estar preso ao corpo do médium pelo processo de incorporação, pôde perceber que será grande.

Mas ainda há o que ser feito em terra... Precisa descarregar o seu aparelho e o terreiro. Terminado o saravá ele parte indo se unir com os outros membros da egrégora.

Com o término dos trabalhos, os médiuns começam a ir embora e no Terreiro de Umbanda se faz silêncio. Mas um silêncio apenas aos ouvidos humanos, pois os sons ali emitidos estão numa freqüência diferente dos sons conhecidos nessa Terra.

E os médiuns pensam: “A gira terminou.”

Não meus caros, a “gira” está apenas começando.

A egrégora da Casa está reunida dentro do terreiro aguardando o retorno dos Exus de Trabalhos com as informações reais de cada consulta que foi realizada.

Os Exus vão retornando, um a um.

O Mentor da Casa assiste e faz intervenções quanto às deliberações do Alto, e os Chefes de Linha estabelecem o famoso “quem vai fazer o que”. Tudo isso ocorre em ambiente absolutamente harmônico e organizado.

Exus, Caboclos e Pretos Velhos trocam impressões a respeito dos problemas apresentados e deliberam.

Mas, voltando ao nosso amigo Carlos. (Nesse momento vou dar nomes fictícios também as entidades envolvidas nesse trabalho. Digamos que o Preto Velho que atendeu Carlos chama-se Pai Benedito e o Exu de Trabalho chamado por ele foi Exu Marabô).

Quando Exu Marabô retorna com as informações a respeito do que encontrou na casa de Carlos, o diálogo que se dá é o seguinte:

Marabô: *É, Pai Benedito, a situação lá está bem complicada.*

Pai Benedito: *Eu já suspeitava. O que você viu?*

Marabô: *A casa do moço Carlos foi totalmente absorvida por uma rede de energia que tem seres bem grotescos mantendo-a firme. Segui buscando a origem dessa rede e me deparei com uma construção logo acima da casa.*

Adentrando ao recinto vi uma inteligência poderosa por trás disso, mas sem nenhuma relação direta com nenhum dos envolvidos. Buscando entender a "trama" continuei procurando o porque daquilo e encontrei uma mulher bastante dementada, com um aparelho acoplado em sua nuca e pude "ler" seus pensamentos e "sentir" seus desejos que eram de vingança para com o pai carnal do moço Carlos. Vi também que eles ainda não sabem que o moço Carlos veio aqui no terreiro.

Bem, em resumo: A inteligência envolveu essa pobre infeliz e prometendo-lhe "devolver" o pai do moço Carlos pra ela e suga suas energias que é retro-alimentada pelo sentimento de culpa que o pai do moço Carlos tem. Parece que foi uma aventura dele na juventude, só não me preocupei em saber se desta ou de outra vida, pois achei que os dados que tinha já eram suficientes para podermos trabalhar.

Pai Benedito: *Sim, sim... Mais do que suficientes! Não estamos aqui para julgar ninguém. Isso cabe ao Pai.*

Bem, nesse caso teremos que destruir essa construção, mas precisamos primeiro recuperar a moça, e já que o pai de Carlos está involuntariamente retro-alimentando a construção, precisaremos de recursos para auxiliar os familiares também.

Assim, Pai Benedito se dirige ao Caboclo Flecha Dourada, responsável pela corrente de desobsessão daquele terreiro e expõe a situação.

Imediatamente o Caboclo determina que a Pomba Gira Figueira irá utilizar os seus elementos magísticos para que a equipe de resgate da Casa recupere a moça e quem mais tenha condições de tratamento e a "equipe de força" destrua a construção e todos os equipamentos dentro dela.

Tarefas distribuídas, eles partem para a construção.

Caboclos, Pretos Velhos e Exus guardam uma certa distância da construção e observam a Pomba Gira Figueira assumir uma configuração praticamente transparente.

Ao chegar perto da construção percebe-se sair de sua boca uma espécie de fumaça enegrecida que começa a tomar conta do ambiente. Logo atrás dela, homens empurram uma espécie de carrinho, que lembram os carrinhos usados em minas de escavação de carvão.

Conforme a Sra. Figueira vai entrando no ambiente tomado por essa fumaça negra, os seres que lá estão caem em profundo sono, sendo resgatados pelos homens e colocados dentro dos carrinhos. A ação dela é rápida. Ninguém percebe a sua presença.

Quando todos são resgatados, a Sra. Figueira começa a manipular a energia dos instrumentos dentro da construção mudando sua forma, plasmando outras energias e transformando os instrumentos em bombas auto-destrutivas.

Finalmente sai da construção e os Exus que compõe a “tropa de choque” ou “equipe de força” passam a detonar a bomba e a destruir a construção e a malha que envolve a construção material na Terra e a prender os seres grotescos que dão sustentação a malha no ponto da construção material.

Caboclos e Pretos Velhos começam a tratar ali mesmo as inteligências retiradas da construção, colocando-os em macas e direcionando aos locais adequados aos tratamentos que irão receber, sob os olhos atentos dos Exus Guardiões, Amparadores e de Trabalho.

Outros partem para a construção material e começam o trabalho individualizado entre os membros da família. Exus fazem o trabalho de limpeza e descarga, resgatando os “perdidos”, para serem encaminhados para os trabalhos de desobsessão da Casa de Umbanda, abrindo espaço e dando condições vibratórias para o trabalho dos Caboclos e Pretos Velhos que é o de inspirar pensamentos de perdão ao pai de Carlos, de esperança no próprio Carlos, saúde e bons eflúvios na esposa e mãe de Carlos. Através de passes magnéticos Caboclos e Pretos Velhos transformam o campo vibratório da casa e cuidam de seus moradores.

Enquanto tudo isso ocorre a casa dorme, e todos são tratados em espírito.

Enquanto isso os médiuns daquele terreiro também dormem em suas casas, mas alguns estão doando ectoplasma, auxiliando nos trabalhos de transmutação energética. Uns participando ativamente e outros observando e aprendendo, através do processo de desdobramento, assistem a boa parte dos trabalhos.

Após o trabalho realizado o Mentor da Casa sorri.

É claro que todos sabem que de agora em diante é de acordo com o merecimento de cada um, de cada membro dessa família, tudo dependerá do quanto cada um irá lutar para melhorar, mas agora sem as “amarras” ou interferência do Astral Inferior.

A Umbanda através de uma ação conjunta dos componentes da egrégora de uma Casa de Umbanda pôde proporcionar alívio, conforto e libertação aos membros da família e auxílio aos irmãos perdidos nas trevas da ignorância, do ódio, do rancor, do remorso e da culpa.

Mesmo que Carlos nunca mais volte ao terreiro para agradecer a melhora, ou que nunca desperte para a ajuda que recebeu, mesmo que o pai de Carlos nunca se perdoe, a Umbanda se fez presente em Caridade e Amor!

Agora me diga com sinceridade, após ler tudo isso você ainda acha que Exu é o Diabo?

Você acha que importa ficarmos discutindo se Exu, a Umbanda e seus Orixás vieram da Atlântida, da África ou do quintal da sua casa?

Se ainda lhe resta alguma dúvida eu afirmo a minha certeza: a Umbanda nasceu do Coração de Zambi em Sua Infinita Misericórdia por nós! Porque só a Umbanda tem quem nos defenda e proteja independentemente da nossa ignorância nos impedir de reconhecê-los como bons e amigos!

Obrigada Exu pela proteção, defesa e principalmente por ter tanta paciência com a nossa ignorância!

Salve os nossos amigos, defensores e compadres! Saravá Exu e Pomba Gira!

Laroyê Exu!

Mensagem

Na verdade quem faz o mal?

Maria Padilha das 7 Encruzilhadas!
Médium Mãe Luzia Nascimento
Mensagem recebida em 02 de setembro de 2006

Nas lides de um terreiro de Umbanda, há uma linha de trabalho muito pouco entendida até os dias de hoje. É a linha dos Exus e Pomba giras que pejorativamente receberam a alcunha de "demônios" ou daqueles que são os responsáveis diretos por toda prática do mal.

O termo "demônio" é vocabulário milenar. Na Grécia Antiga encontramos seu significado a traduzir-se por "Gênio" ou "Espírito". Portanto, Exu e Pomba gira são Espíritos em evolução e buscam essa evolução com a consciência desperta através das experiências próprias.

Assim, como todas as demais Entidades que militam na Egrégora da Umbanda essa linha de trabalho tem funções específicas a exercer. E embora as tenha devem ser recebidos nas sessões em que trabalham a olhos vistos dos filhos do terreiro e da assistência com o mesmo respeito das demais entidades das outras linhas.

Muitos nem se apercebem que os trabalhos de um Exu e de uma Pomba gira são constantes, começando bem antes de uma sessão ou gira, continuando durante a mesma e se prolongando após encerramento das atividades do plano material.

Ser responsável pela segurança de um terreiro e dos filhos do mesmo é tarefa que requer muita destreza porque muitos filhos quando dão expansão as suas tendências sempre alegam que é por conta da energia dessas Entidades que possuem ao seu lado e esquecem que o livre-arbítrio é patrimônio de todos.

Nunca um Exu ou Pomba gira irá agir indo de encontro a Lei ou desrespeitando o livre-arbítrio de quem quer que seja!

Nunca irão praticar o mal se estão numa linha de frente para combatê-lo como uma grande polícia de choque neutralizando as investidas das trevas na luz. Sim, meus amigos! Exu é um ponto de luz nas trevas!

E quantas trevas eles ainda tem que combater?

Isso sem falar nas trevas da ignorância que existe em muitas mentes humanas que sem conhecerem, alegam que por nós fazermos parte da esquerda somos maus.

Somos à esquerda, sim! Isso sem sombra de dúvida. Porém esse fato não nos torna menores e nem piores. Quando me refiro à esquerda quero que fique bem claro que essa polaridade é a

contrapartida da direita. Só para dar um exemplo: que seria do pólo positivo sem o negativo no campo da eletricidade? Sabe o que aconteceria? Não existiria corrente elétrica para gerar energia meus filhos!

Portanto, Exu e Pomba gira são à esquerda no trabalho da direita.

Há entidades que tentam enganar os filhos de fé se passando por esses trabalhadores? Há sim! Esses são os chamados quiumbas que acostumados a determinados despachos que recebem buscam se envolver com todos os assuntos para garantir a manutenção dos seus desejos. Esses estarão sempre à disposição da sua clientela, porque para eles nada mais existe a não ser um negócio que a primeira vista pode parecer rendoso e prazeroso, porém que a médio e longo prazo trará conseqüências funestas para ambas às partes.

Então meus filhos entendam de uma vez por todas que Exu e Pomba gira no trabalho de Umbanda não faz o mal! Procurem compreender essa linha de trabalho e se tiverem a oportunidade escutem o conselho desses guardiões. Com certeza muitos de vocês vão se espantar com a resposta que irão receber.

Laroyê Exu!

“E então meu filho em qual Encruzilhada iremos nos encontrar?”
“Em qual delas vou te buscar?”
Maria Padilha das 7 Encruzilhadas!

** Capítulo 8 **
Oferendas Para Orixás

Muitos médiuns vêm nos perguntar quais oferendas podemos dar no dia de determinado Orixá.

Estaremos agora passando uma receita básica que pode ser utilizada para qualquer Orixá ou Entidade.

- *um pacote de amor, em pó, para que qualquer brisa possa espalhar para as pessoas que estiverem perto ou longe de você;*
- *um pedaço (generoso) de fé, em estado rochoso, para que ela seja inabalável;*
- *algumas páginas de estudo doutrinário, para que você possa entender as intuições que recebe;*
- *um pacote de desejo de fazer caridade desinteressada*
- *em retribuição, para não "desandar" a massa.*

Junte tudo isto num alguidar feito com o barro da resignação e determinação e venha para o terreiro.

Coloque em frente ao Congá e reze a seguinte prece:

"Pai, recebe esta humilde oferenda dada com a totalidade da minha alma e revigora o meu físico para que eu possa ser um perfeito veículo dos teus enviados. Amém."

Pronto! Você acabou de fazer a maior oferenda que qualquer Orixá, Guia ou Entidade pode desejar ou precisar...

Você se dispôs a ser um MÉDIUM!

Mensagem ditada pelo Caboclo Pery
em 07 de outubro de 2002

É isso caro leitor, simples assim. É óbvio que existem oferendas representativas, votivas[13], mas o principal, o que as entidades querem mesmo de nós é amor e dedicação. A predisposição em fazermos o bem e o fazermos da melhor forma possível.

Falo isto porque tenho conhecimento dos extremos, ou seja, existem médiuns dentro da Umbanda que acreditam piamente que só através de oferendas é que conseguirão o seu

[13] **Votivo** *adj*. **1** relativo a voto; **2** oferecido em cumprimento a voto, promessa.

desenvolvimento e fazem isto com tanto freqüência e fé que acabam se “viciando” nesta prática, a si e a entidade ou entidades oferendadas.

Que mal há nisso? Na realidade vejo dois grandes males. O primeiro é que num momento de real necessidade, sem poder dispor dos materiais necessários, o médium não consegue se harmonizar com a entidade, não consegue mentalizar, entrando às vezes até, em desespero, tornando assim a harmonização mais difícil ainda, quando com uma simples oração, conseguiria o seu intento. Mas não o consegue por não estar habituado a fazer as coisas de maneira simples e espiritualizadas, ou seja, precisa da matéria.

Outro mal que vemos é que a própria entidade fica “viciada”, apegada, a uma ritualística votiva para se apresentar em sua plenitude. Na realidade é o que chamo de círculo vicioso, o médium não consegue se harmonizar e a entidade não “entende” a linguagem que o médium está falando, se não for através de oferendas.

Não estou querendo dizer com isso que sou contra oferendas, estou querendo dizer que sou contra ao excesso delas.

É claro e óbvio que em determinados momentos elas são necessárias, mas não devem fazer parte do dia-a-dia do médium.

Devem ser orientadas, explicadas e justificadas.

Sou absolutamente contra quem suja os reinos da natureza. Isto além de agredir a natureza, ser absolutamente desnecessário, ser exemplo de falta de educação, depõe contra a nossa religião, e a partir do momento que isto acontece, devemos nos manifestar e denunciar.

O **verdadeiro umbandista** ao arriar as suas oferendas junto à natureza **deve** preocupar-se onde irá acender velas para evitar incêndios (a uma distância segura do tronco da árvore), não acender velas sobre pedras para não macular a vibração da pedra, além de sujar a pedra com a parafina da vela (acenda ao lado e se for primordial acender em cima, use um pires), levar sacos plásticos para colocar o lixo, tomar o cuidado de deixar tudo limpo ao final dos trabalhos.

Até porque o que oferendamos tem um tempo de validade energético, que é exatamente o tempo que durar a nossa mentalização, depois de determinado momento, vira tudo lixo, literalmente lixo, então não tem porque permanecerem nos reinos sujando tudo.

Além de virar foco de atração de energia densa, desprovida de luz e acabar alimentando as hostes umbralinas.

Algumas coisas podem ser reaproveitadas sim, outras não. O que puder ser reaproveitado deve ser recolhido e o que não puder deverá ser jogado no lixo.

O que estamos querendo sugerir com essas considerações é que os irmãos umbandistas considerem sempre a lógica ao realizarem suas oferendas, e a primeira delas é: *“Se considero a natureza como manifestação do Orixá aqui na Terra, vou preservá-la!”*

Capítulo 9
A Corrente de Desobsessão e Cura

O que passo a descrever, visando esclarecer e não ensinar, é o trabalho de desobsessão e cura realizado especificamente no Centro Espiritualista Caboclo Pery - CECP.

Comandada pelo Caboclo Pena Branca e tendo como mentor o Caboclo Pery, agregou e agrega uma infinidade de entidades, ligadas a todos os Orixás de Umbanda, que trabalham especificamente com doutrina, desobsessão e cura em nível de terreiro e médio astral.

Este tipo de Corrente existe em todos os terreiros de Umbanda, no nosso recebeu este nome, entretanto cada corrente de desobsessão irá atuar de acordo com as características missionárias de cada Templo de Umbanda, portanto o que descreverei é o que ocorre especificamente no CECP, mas que certamente guarda inúmeras semelhanças com os terreiros de Umbanda cujas missões sejam símiles ao do nosso.

Vinte e quatro horas antes do início da sessão, a corrente já se encontra preparada para a absorção de novos trabalhos e devidamente firmada no nosso terreiro.

A orientação básica estabelecida pelo mentor de nossa Casa (Caboclo Pery) com relação à condução desse trabalho, é a de que a doutrina seja feita sem estardalhaço, sem humilhação ou deboche dos irmãos obsessores e obsediados e que se evite, confronto direto, buscando sempre o esclarecimento através de exemplos e convites claros para que o espírito presente, atraído vá conhecer o trabalho da Corrente em nível astral e receba o tratamento adequado a ele. O uso de recursos violentos é absolutamente evitado. Todo trabalho de doutrina deve ser baseado em exemplos em níveis que o espírito atraído possa compreender.

Fundamental é que lembremos que “ser obsessor” não significa em absoluto ser desprovido de inteligência ou ignorante, muito pelo contrário. Encontramos, invariavelmente, espíritos da mais alta inteligência a serviço das forças trevosas, portanto todo cuidado é pouco ao lidarmos com eles.

Mas afinal, o que vem a ser obsessão ou ação obsessiva?

“A Obsessão é o domínio que alguns Espíritos adquirem sobre outros, quer encarnados ou desencarnados, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos, emocionais e físicos É uma espécie de constrangimento moral de um indivíduo sobre outro. Pode ser de encarnado para encarnado, encarnado para desencarnado, desencarnado para encarnado e desencarnado para desencarnado. Essa influência negativa e irracional traz para as pessoas problemas diversos, o que as tornam

enfermas da alma, necessitando de cuidados, como toda doença." (Retirado do site www.portaldoespírito.com.br).

Eis que cabe aqui desmistificar outro mito: ninguém é totalmente "culpado" e nem totalmente "inocente" nessa relação obsessiva. Para que haja a ação obsessiva efetiva, ou seja, para que um processo obsessivo atinja um espírito, é fundamental que haja sintonia entre obsessor e obsediado.

Todos estamos sujeitos a sofrer algum tipo de ataque obsessivo, seja ele proveniente de obsessões simples[14] ou complexas[15], entretanto "o como" reagiremos a esse ataque é que determinará a continuidade e o sucesso do ataque.

Vemos constantemente médiuns se perderem pela vaidade em acharem que "neles" ou com eles "obsessor não tem vez". Infelizmente já está tendo. Ao nos entregarmos a "onipotência mediúnica" ou a vaidade mediúnica estamos abrindo a porta para a ação obsessiva.

Vemos também pessoas chegarem em nosso terreiro dizendo-se "vítimas de trabalhos feitos" e apresentando-se como pessoas "boas e caridosas" mas que não conseguem entender como alguém pode lhes desejar o mal, já que elas não o desejam a ninguém.

O nosso papel não é o de julgar, mas sim de esclarecer. Esclarecer tanto o "algoz" quanto à "vítima". Essa é a orientação de Nosso Mentor.

Somos os únicos responsáveis pelas companhias invisíveis que atraímos e mantemos ao nosso lado. Essa afirmativa serve para todos. Tanto médiuns praticantes quanto para consulentes assíduos ou sazonais da religião Umbanda.

Para os Médiuns - Mitos e Realidade pertinentes a obsessão:

- ***Mito:*** *Minha banda cuida de mim.*

  Realidade: é claro que a "sua banda" cuida de você. Mas e você "cuida" da sua língua? Você cuida da sua vida? Você cuida para que seja um bom instrumento de atuação do Astral Superior, ou se enche de vaidade por ser aparelho de tal ou qual guia?

  Senhor(a) Médium, a vaidade é porta escancarada para a entrada de espíritos trevosos que visam nos desviar do caminho. Toda atenção é pouca.
- ***Mito:*** *Eu faço caridade, participo das sessões, portanto estou livre disso.*

[14] **Obsessões Simples:** Mono-obsessões – quando houver apenas um espírito agindo sobre o outro
Poli-obsessões – vários espíritos atuam sobre uma mesma vítima
[15] **Obsessões complexas:** são aquelas em que há ação de magia negra, implantação de aparelhos, uso de campos de forças dissociativos ou magnéticos de ação contínua.

Realidade: participar das sessões, dar passagem para as entidades, guias e protetores nunca foi "fazer caridade", mas sim oportunidade de aprendizado e crescimento, pois que o maior beneficiado é o próprio médium.

Já tive o desprazer de ouvir médium dizendo que está doando o tempo dele, emprestando o corpo dele para o guia fazer caridade. Quanta vaidade, empáfia e estupidez! Francamente! Ainda bem que estou encarnada e sei que muito tenho que aprender ainda, pois se sou guia de trabalho desse médium mandava ele as favas!

Será que ele não vê nunca, não aprende nunca e não sente nunca? Será que está realmente com "guia na cabeça"? Sinceramente acho que não, pois a bêncão que recebemos ao entrar em contato com nossos guias e protetores é insubstituível e se renova a cada gira. Esse médium não merece isso, mas principalmente o guia não merece um médium assim!

- ***Mito:*** *Se eu estou sofrendo ataque de obsessor é por culpa do terreiro, as defesas da Casa estão fracas.*

  Realidade: Isso é passar atestado de incompetência para as suas próprias entidades que fazem parte da egrégora protetora da Casa em que atua como médium. Nós médiuns é que ficamos fracos ao ceder às nossas mazelas, ao ceder a nossa indolência. Fácil isso, não? Culpar o outro por uma fraqueza que é exclusivamente sua!

  Os protetores e guias estão constantemente nos guardando e protegendo, mas a intensidade dessa energia protetora está diretamente ligada a nossa capacidade de nos mantermos vibracionalmente compatíveis à sua atuação.

- ***Mito:*** *Faço todos os preceitos direitinho. Em mim nada pega.*

  Realidade: Olha a "onipotência mediúnica". Médium que pensa assim, geralmente também não vê "nada demais" em atender em sua própria residência. Acha que meia dúzia de orações, pontos cantados e velas resolvem "qualquer parada". Ledo engano. Isso é vaidade, pura vaidade!

- ***Mito****: O meu terreiro é forte, resolve qualquer parada.*

  Realidade: Olha a vaidade novamente!

  Fácil também jogar para o terreiro e geralmente para o dirigente a responsabilidade total, não? Além do mais não é função de terreiro nenhum "resolver qualquer parada". A força de um terreiro reside principalmente na qualidade dos médiuns que pertencem ao corpo mediúnico.

  Isso explica o fato de muitos médiuns quererem fazer parte de um determinado terreiro, entrarem, mas não conseguirem continuar nele. *"Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos".* Terreiro bom não é terreiro cheio de médiuns. Terreiro bom é terreiro que tenha bons médiuns, ou seja, médiuns compromissados verdadeiramente com o bem, com a

caridade e que buscam constantemente ser um bom canal de comunicação com a espiritualidade superior.

Para os Consulentes - Mitos e Realidade pertinentes a obsessão:

- ***Mito:*** *Sou uma boa pessoa, não faço mal a ninguém.*
  Realidade: E desde quando "não fazer o mal" nos dá alguma garantia de que não sofreremos alguma ação obsessiva? Se nem "fazer o bem, sem olhar a quem" nos dá essa garantia, quanto mais não fazer o mal.
  Se assim o fosse Jesus não teria sofrido nada, não é mesmo?
- ***Mito****: Eu não mereço o que estou passando, isso só pode ser "trabalho feito".*
  Realidade: A auto-piedade é porta aberta a ação de obsessor. Com a auto-piedade nunca achamos que estamos errados, ou se achamos, o nosso erro é plenamente justificado por ela. Nem tudo é "trabalho feito" mas se você cisma que é e se julga não merecedor do problema que está passando, você acaba mesmo é realizando (criando, gerando e nutrindo) um "trabalho feito" contra você mesmo. Pare de lamuriar e reveja a sua vida, as suas atitudes.

Da mesma maneira que nem tudo é "trabalho feito", nem tudo é obsessão. A obsessão se caracteriza por uma persistência de sintomas, ou seja, uma perturbação constante. Se a influência é sazonal não é uma obsessão.

Em resumo essa é a explicação do porque ninguém é inteiramente inocente ou culpado quando estamos falando em obsessão e baseado nisso tudo é que a Corrente de Desobsessão trabalha e atua, ou seja, esclarecendo o espírito obsessor e o obsediado, para que o processo energético que os uniu seja desfeito.

A proposta da Corrente de Desobsessão e Cura de Caboclo Pena Branca é tratar tanto de um quanto de outro. Os desencarnados são tratados e doutrinados no Astral e os encarnados através das consultas, palestras e orientações recebidas em Nosso Terreiro.

Sobre as Causas da Obsessão (retirado do site portaldoespírito.com.br)

"Reconcilia-te sem demora com teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que não suceda que ele te entregue ao juiz, e que o juiz te entregue ao seu ministro, e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairás de lá, enquanto não pagares o último ceitil" - (Mateus, cap. 5, 25, 26).

Basicamente, a obsessão tem quatro causas: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas.

a) As causas morais

As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

Esses Espíritos ligam-se aos "vivos" para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeiras e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa freqüentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

As obsessões anímicas são causadas por uma influência mórbida residente na mente do próprio paciente. Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.

Muitas tendências auto-obsessivas são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo. Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto-obsessivos.

O auto-obsediado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constrangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

Capítulo 10
Mitos e Realidade

Tenho observado dentro de minha prática de Umbanda, e nessa prática lá se vão mais de 36 anos, que as pessoas que buscam a Umbanda o fazem, em sua maioria para resolverem problemas de ordem material exigindo um resultado imediato, que quando não encontram, creditam ao terreiro ou ao dirigente, quando não a própria Umbanda, o motivo do seu fracasso.

Por que isto acontece? Acreditamos que a culpa disto seja dos próprios umbandistas que ao invés de esclarecerem que a Umbanda não é para “resolver” problemas, mas sim é uma religião digna e nobre, como qualquer outra, se omitem ou então são os primeiros a viverem “dando oferendas” para obterem “favores” materiais dos Orixás. Isto não é Umbanda.

Por outro lado, por a Umbanda lidar com elementos e uma variedade enorme de espíritos, temos a possibilidade de penetração nos mais variados estágios de evolução do astral, conseqüentemente, havendo merecimento e empenho muitos problemas acabam tendo realmente solução rápida. Mas isto não se aplica a todos, mas somente aos que merecem e fazem por merecer. E quem determina isto? O Pai Maior... Zambi.

Sabemos ser muito mais fácil acreditar em fórmulas mágicas quando estamos desesperados, com alguém gravemente doente em nossa família, desempregados, etc, entretanto, não podemos nos deixar seduzir pelas falsas promessas de falsos umbandistas, que chegam ao cúmulo de se auto-intitularem “Pais no Santo” ou “Mães no Santo”.

Não meu irmão! Desconfie. Não existe mistério nisto. E o raciocínio é simples. Por que Deus daria, a uma pessoa, que geralmente cobra por seus serviços, o poder de curar o seu parente, ou de lhe arrumar um excelente emprego? Pare e pense. Isso tem lógica? Isso tem a ver com Deus? Certamente não. São charlatões, pessoas desonestas, que fingem, ou então que estão intimamente ligadas ao Astral Inferior, mas que invariavelmente vivem da desgraça alheia. E que denigrem o nome da Umbanda e dos seus seguidores.

Qual o mistério da Umbanda? Amor e Caridade. Pura e simplesmente. A ritualística que cada terreiro de Umbanda segue, serve como um leque de possibilidades para os diversos anseios de culto de cada um, entretanto o que deve ser a preocupação de quem busca uma Casa de Umbanda é se ela é séria, não cobra consultas, trabalhos, nem nada, se faz algum tipo de trabalho social, e se tem como objetivo principal a Caridade e o Amor incondicional ao próximo.

Isto é a Umbanda! Simplesmente Umbanda!

Tornando coerente o título deste livro com o conteúdo, passarei agora a uma parte dedicada exclusivamente a perguntas e respostas. São perguntas que escutei de várias pessoas, consulentes ou médiuns, nas palestras que proferi em meu Terreiro, elas variam em grau de profundidade e de objetivos. Procurarei dar respostas simples porque simples é a Umbanda.

Não devemos também julgar a qualidade das perguntas, pois se para você determinada pergunta é boba ou simples demais, para outro poderá não ser. E se a pergunta está aqui, é porque alguém, algum dia perguntou e é nossa obrigação responder.

Tornou-se um hábito para mim buscar saber o "porque" das coisas, então não estarei respondendo com um simples "é porque é" ou "isto é mistério da fé", mas também não estarei sendo irresponsável a ponto de estar revelando ritos que são destinados apenas aos iniciados na Umbanda e que fora dela não teriam o menor sentido.

1. Pode, duas ou mais pessoas, receberem entidades com o mesmo nome?

Certamente que sim. Aliás isso é bastante comum de acontecer, da mesma maneira que encontramos várias pessoas com o mesmo nome.

Vide explicação do gráfico na página 88. Exemplo: o Caboclo Tupy incorpora no médium A, B e C ao mesmo tempo, numa mesma gira. Mas não é o mesmo espírito. São espíritos diferentes que assumiram o mesmo nome em função de haverem se filiado à falange de Caboclos chamada Tupy, de características ou especialidades ou missões parecidas.

Na verdade, se pararmos para pensar direitinho, o nome é o que menos deve interessar, mas sim o grau de compromisso com a Caridade.

2. É verdade que a pessoa que entra para trabalhar na Umbanda não pode mais sair, porque senão atrasa a vida?

Não, não é verdade, assim como não é verdade que a vida da pessoa vai para frente se ela entrar para a Umbanda.

O que ocorre é que ao entrar para a corrente de um terreiro de Umbanda a pessoa passa a dar vazão e a desenvolver sua mediunidade, assume compromissos e responsabilidades, se tranqüiliza, se harmoniza, melhora vibrátil e evolucionalmente (ou pelo menos deveria).

O "atraso na vida" da pessoa pode ocorrer porque ela deixa de poder se equilibrar, cuidar, evoluir e fazer caridade; conseqüentemente deixa de ter tranqüilidade para resolver inúmeras questões, inclusive as mais simples. E isto ocorre porque a pessoa deixa o terreiro, mas não deixa de ser médium, então continuará recebendo influências do Astral, entretanto, se não tiver uma vida regrada, reta, de conduta ilibada e não fizer caridade, o Astral que a estará influenciando será o inferior.

Que fique claro também que não é o ingresso ou a permanência num terreiro de Umbanda que fará com que a vida da pessoa "ande pra frente" ou que todos os problemas materiais dela se resolverão. O mais importante é a conduta moral da pessoa, o seu desejo de fazer caridade, de ajudar o próximo, de evoluir. Isso sim será determinante do quanto essa pessoa irá melhorar. A Umbanda através do terreiro dará a oportunidade, o meio e o método, cabe a pessoa abraçar essa oportunidade ou não.

3. Uma vez eu ouvi um médium dizendo que tinha que trabalhar porque senão o Caboclo batia nele. Porque o Caboclo dele faria isso?

Não, o Caboclo dele não faria isto. Certamente era o próprio médium, dentro de suas limitações de conhecimento que entendia assim. Na realidade, o que muito provavelmente o Caboclo faria é alertar o médium para os perigos que ele estaria sujeito ao abandonar a Banda.

Guia ou protetor não bate. Ele respeita a nossa opção, o nosso livre arbítrio que nos foi outorgado por Deus. Eles não têm ingerência sobre isso.

Como dito anteriormente, o médium ao se afastar da Banda, não deixa de ser médium, mas sabe-se lá o que passa a fazer de sua vida. Se forem coisas boas, continuará recebendo boas influências, mas se começar a levar uma vida destrambelhada, receberá influências negativas ou ruins.

A Umbanda, e por conseqüência os nossos guias, não tem a função de nos "punir", mas de nos orientar e amparar.

4. Qual a função dos banhos de ervas?

Tem ervas que são para descarrego, outras para energização, outras com ambas as funções, outras preparatórias para algum tipo de trabalho.

Dependendo da necessidade, o médium tomará o seu banho de ervas objetivando sempre uma melhor harmonização com as forças da natureza, para a consecução dos objetivos propostos.

Os banhos de ervas envolvem uma ritualística preparatória e não devem ser tomados indiscriminadamente, mas com orientação do Dirigente do Terreiro ou de pessoas a sua ordem, pois sem o conhecimento específico do problema ou objetivo, o banho pode ter efeito contrário. Exemplo disto: se a pessoa estiver agitada demais não deverá tomar banho com uma erva de Ogum ou Iansã, pois poderá ficar mais agitada ainda.

5. O médium quando está incorporado sabe tudo que está acontecendo e o que a pessoa está conversando com o guia?

Normalmente sim. A grande maioria dos médiuns é consciente ou semi-consciente (como alguns falam), ou seja, sabe o que está acontecendo mas não têm ingerência sobre as atitudes da Entidade.

Normalmente logo após a consulta ainda lembram algumas coisas, que vem como forma de “flash”, mas logo depois vão se esquecendo. Após um determinado tempo só lembram que atenderam com suas entidades, uma ou outra pessoa.

Somente os médiuns totalmente inconscientes é que não sabem o que está se passando durante a consulta, mas esses médiuns são cada vez mais raros.

Mas se a sua preocupação com essa pergunta é se você pode conversar sobre qualquer assunto com a Entidade que o médium não vai contar prá ninguém, isso dependerá da índole do médium e da Casa, mas o princípio básico de todas as Casas de Umbanda sérias, é o sigilo das consultas e o respeito pelo problema da cada um.

6. Se uma pessoa tem que trabalhar e se a mesma não entrar para o Centro, ela pode receber algum guia na rua, no trabalho ou em qualquer lugar?

Não! Um guia, protetor ou entidade de luz não irá jamais expor uma pessoa ao ridiículo ou a situações constrangedoras incorporando m lugares públicos.

O fato é que a pessoa sendo médium e não desenvolvendo a mediunidade não faz com que deixe de ser médium. O que ocorre é que a sua mediunidade ficará “embrutecida” e desamparada expondo-a a ação de espíritos trevosos, que, esses sim, podem se manifestar em lugares públicos expondo a pessoa a situações embaraçosas.

Importante ressaltar é que ser médium é uma oportunidade que recebemos de Zambi (Deus) para expurgar parte de nosso karma. Negar ou fugir disso não ajuda em nada. O importante é aprender a lidar com isso. E a melhor maneira é desenvolvendo.

A religião ou a Umbanda deve entrar em nossas vidas para nosso crescimento enquanto pessoas. Nunca deve ser imposta.

Não concordo com fórmulas impostas, entretanto sabemos que existem pessoas e pessoas. Cada um com seu karma, merecimento, missão e vontade.

É claro que todo ato nosso tem conseqüências, resta saber se estamos dispostos a arcar com elas.

É óbvio também que se acreditamos que antes de encarnar assumimos alguns compromissos com o objetivo de resgatarmos o nosso karma, e nesses compromissos assumidos estão envolvidas entidades de Umbanda que nos auxiliarão nesse processo, ao nos recusarmos a trabalhar num terreiro de Umbanda, ao nos recusarmos a ouvir os convites feitos pelas nossas entidades para obrarmos o bem, estaremos nos expondo a não cumprirmos com o prometido.

É claro que existem outras formas de fazermos caridade. É bem verdade que com o concurso de um terreiro, de uma corrente essa tarefa fica facilitada, já que era isso que estava “combinado”.

Fazer parte de uma corrente facilita a nossa comunhão com Deus e com os espíritos do bem, mas não adiantará de nada o médium estar dentro de uma corrente contrariado.

Ser umbandista deve ser uma opção e não uma imposição.

Como dissemos anteriormente, nossos atos geram conseqüências, resta saber se estamos dispostos a arcar com elas.

7. Todo mundo é médium?

Todos somos sensitivos. Alguns mais do que outros. Esses diferentes níveis de sensibilidade podem ser compreendidos como diferentes tipos de mediunidade. Todo ser humano possui um nível de sensibilidade que estará diretamente ligado a missão do mesmo na terra. Alguns possuem a sensibilidade ou mediunidade de incorporação, audiência, clarividência, vidência, psicofonia, psicografia, etc. Todas cabíveis de serem desenvolvidas e despertadas de acordo com o livre-arbítrio de cada um.

8. Afinal, há a necessidade de todos os médiuns se desenvolverem?

É conveniente que sim, ou pelo menos manterem-se harmonizados com o Alto de alguma maneira. Maneira essa através de orações, pensamentos elevados, vida equilibrada e conduta correta, ou freqüentando alguma religião. Tudo isso para evitarem a manifestação de obsessores que utilizarão sem cerimônia a mediunidade da pessoa.

Nem todos são médiuns de incorporação. Existem inúmeras formas de mediunidade.

9. Como descobrir se sou mesmo médium?

Prestando atenção a o que está a sua volta, visível e invisível, aos convites abertos e velados da espiritualidade. Estudando-se como ser humano e o que está fazendo aqui na terra. Entendendo que somos pessoas encarnadas com um karma a resgatar e absorver os ensinamentos que recebemos todos os dias das pessoas que nos rodeiam. Não deixar a vida passar achando-se muito novo para desenvolver ou descobrir a espiritualidade e não temendo o compromisso.

10. Qual é a importância ou a necessidade do uso das roupas brancas?

A cor branca representa a pureza, é a cor de Oxalá, sincretizado na Umbanda com Jesus Cristo.

São roupas de importância ritualística, devem ser tratadas de maneira especial, não devem ser lavadas misturadas com as roupas do dia-a-dia, e são usadas exclusivamente para este fim.

Além do branco ser uma cor que absorve as vibrações mas não as retém.

11. E os colares na Umbanda?

Quanto aos “colares”, os quais chamamos de guias, são pontos que auxiliam a fixar a energia da vibração do Orixá ou entidade. Têm a função de atração e proteção.

Tanto a quantidade de contas, quanto o tipo variam de terreiro para terreiro conforme a orientação do Guia Chefe do terreiro ou do Dirigente (Pai ou Mãe no Santo).

As guias são preparadas seguindo os preceitos de cada Casa, não devem ser compradas prontas, pois antes das contas serem enfiadas, elas são submetidas a um preparado de ervas que também variará de terreiro para terreiro.

12. Devo considerar os Orixás como uma entidade em si, ou um conjunto de entidades com a mesma percepção e missão?

Nem uma coisa, nem outra. Orixá é um complexo energético-vibratório que, ao nível de terra, ou seja de incorporação, agrega entidades (espíritos) afins em energia, missão, ou por características que facilitem a evolução do espírito. A agregação de espíritos não forma o Complexo Orixá, mas o Complexo Orixá é que provoca essa agregação de espíritos.

13. Qual a posição da Umbanda sobre o aborto?

A Umbanda não condena ninguém, entretanto, orienta que recebemos ao longo de nossa vida inúmeras oportunidades de fazer o bem e resgatarmos assim um pouco do nosso carma.

Fazer um aborto, com certeza não contribuirá positivamente para isso.

Mesmo pensando em caso de saber-se antecipadamente que o seu bebê terá hidrocefalia, por exemplo, e desejar interromper a gravidez. É claro que você tem o seu livre arbítrio, e já que o bebê não irá sobreviver, você tem todo o direito outorgado pela Lei do Livre-Arbítrio de interromper essa gravidez. Por outro lado, se a gravidez for levada a termo, você poderá, por exemplo, estar ajudando outro bebê, tornando o seu bebê um doador de órgãos.

Com isso quero dizer que a gravidez é dádiva divina, inclusive a originada por estupro (não nos esqueçamos as encarnações compulsórias), por representar oportunidade de crescimento moral e espiritual. Mas como em tudo na vida, a resposta será: “a opção é sua”.

Ainda lembro que para cada ação existe uma reação em igual proporção, resta saber se estamos dispostos a arcar com as conseqüências de nossos atos.

Com isso acredito que deixei claro que a Umbanda não estimula o aborto, pois é uma religião que prega que através das reencarnações estaremos obtendo nossa oportunidade de cumprirmos o nosso karma, e sendo assim ela não fecha as portas a quem quer que seja, pois o seu objetivo é orientar e esclarecer todo aquele que procura nela alívio para suas dores.

14. Por que alguns terreiros de Umbanda não trabalham com Exus e Pomba Giras?

Como já dissemos, a Umbanda, na sua formação, recebeu influências africanista, ameríndia, católica e espírita. Geralmente são terreiros que tem mais influência espírita (Kardecista), ou seja, trata-se apenas de uma questão de opção do dirigente.

15. E Nanã? E quem trabalha com (incorpora) Nanã? Como é isso já que vocês disseram que ela não é Regente de Coroa mediúnica, por estar acima dos demais Orixás...

A nossa experiência dentro da Umbanda é que nos indicou isto. E quem trabalha com Nanã na realidade está incorporando uma entidade da Linha das Águas, ou seja, uma das três Iabás (Iansã, Oxum ou Iemanjá) em vibração mais velha.

Embora esse assunto em si já daria um livro, é importante ressaltar a diferença entre vibração de terra (terreiro, ou seja, vibração de incorporação) para irradiação de Astral Superior.

A irradiação de Nanã é a original ou primordial da Linha das Águas, superior, a qual utiliza as vibrações derivadas dessa linha para se manifestar no nível de terra.

Nanã representa para nós “as águas originais” ou primeiras águas.

16. Pode uma pessoa praticar o mal, influenciada por espíritos?

Sim pode, tanto quanto pode praticar o bem, também, influenciada por espíritos. Tudo depende de como esta pessoa vibra, vive, busca a vida e da moral dela.

Não existe isso de que a pessoa sempre foi “boazinha” e de uma hora prá outra, estupra, rouba, mata alguém sob a influência de espíritos trevosos ou demoníacos. O que pode acontecer é que, desta vez a pessoa cedeu as influências, ou ainda que sempre teve “vontade” (desejo oculto, inconfessado) de cometer esses atos, e aí passou a atrair uma gama de espíritos que também querem a mesma coisa.

Mas estejam certos de que para que as influências negativas, tanto quanto as positivas, atuem em nossas vidas é fundamental haver sintonia. Lembrem-se irmãos, o corpo é seu, a mente é sua, portanto nenhuma força tomará conta de você se você não o permitir ou sintonizar com ela.

Às vezes as pessoas fazem pequenas concessões a maldades, “pequenas” maldades do tipo: atirar uma pedra na vidraça do prédio que trabalha (revolta com relação ao chefe ou emprego), chutar um animal doente (ciúme da atenção que o animal está recebendo), riscar com prego um carro estacionado na rua (inveja)... aos poucos essas pequenas maldades vão se avolumando, porque são sentimentos menores e mesquinhos que estão sendo alimentados pela pessoa, e a pessoa não reage a elas. Imediatamente, começa a atrair para si, uma categoria de espíritos que se sintonizam com estes sentimentos, deixa-se envolver, deixa-se dominar, e faz isso porque não quer tentar reagir, não aceita ajuda de ninguém, não busca melhorar ou ainda porque simplesmente até sente um certo prazer com as companhias que lhes são afins e o que é pior, não acha que esteja errada, ou seja, completamente cega.

Então ao ouvirmos dizer que alguém cometeu determinado ato porque estava sofrendo a atuação de espíritos, mesmo que isto seja verdade, não a exime de forma alguma da culpa integral por tal ato,

porque o espírito só atuou porque encontrou ali respaldo para as suas intenções maléficas, porque encontrou sintonia.

A pessoa pode dizer que não percebeu a influência dos espíritos, incitando-a ao crime. Se ela disser isto o quadro é mais grave ainda, porque a sintonia é tão perfeita que chegou a haver uma simbiose[16], onde a troca de sentimentos, de energias e de intenções íntimas ou reveladas, é tão símile que não houve resistência alguma.

Portanto cuidado! Orai e Vigiai! Você tem o seu livre arbítrio e é o único responsável pelas companhias invisíveis que atrair e que permitir atuar.

17. Então não é verdade que uma mulher pode se tornar prostituta influenciada pela Pomba Gira dela?

Não existe absurdo maior do que esta crença. Coitada da Pomba Gira, Ela não merece isto!

Em primeiro lugar nem toda Pomba Gira foi prostituta, e as que foram, já atingiram grau de evolução suficiente para estarem atuando como Pomba Giras, portanto com as funções de defesa e proteção, já tendo superado as mazelas de qualquer encarnação pouco louvável que tenham tido.

Em segundo lugar Pomba Gira tem mais o que fazer.

Em terceiro lugar arrumar desculpa para ser libertino é o que todo ser desviado deseja.

Em quarto lugar a Umbanda é Sagrada, e jamais, por questões lógicas, poderia ser conivente com um absurdo escatológico como este.

Em resumo, qualquer um que afirme um absurdo desses tem total desconhecimento do que seja esta linha de trabalho chamada Pomba Gira.

Não tem coisa mais incoerente e absurda do que uma mulher dizer que vai mentalizar com a Pomba Gira dela para fazer o homem dela ter uma noite inesquecível. Além de passar um atestado público de incompetência, essa criatura vai mentalizar na realidade com algum espírito tão dementado quanto ela, e nunca com uma Pomba Gira de Lei!

18. Como é o trabalho da Pomba Gira?

Tudo na vida tem o positivo e o negativo, masculino e feminino, energias que, embora antagônicas, são complementares, que visam o equilíbrio e eficácia. O mesmo se dá com o papel de defesa da dupla energética chamada Exu/Pomba Gira.

Sendo ela o elemento feminino complementar de Exu, atua em nossa defesa e proteção. Atua nas regiões umbralinas, ou onde a sua presença se faça necessária, junto com o elemento masculino (Exu), envolvendo os trabalhos de defesa com sua energia irradiada equilibradora.

[16] Simbiose **1** Eco interação entre duas espécies que vivem juntas. **1.1** Eco associação entre seres vivos na qual ambos são beneficiados; consortismo **2** *fig.* Associação íntima entre duas pessoas.

19. Vocês sempre falam que na Umbanda não existe o sacrifício de animais, mas já fui em terreiros de Umbanda onde isto acontece. E aí? Não são terreiros de Umbanda?

Não. Não são terreiros de Umbanda. O que sempre afirmamos é que a Umbanda anunciada e fundada como culto pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, não tem sacrifício de animais, e é com esta corrente de pensamento que nos afinamos e seguimos.

O que precisa ficar claro é que terreiro que tem em seu fundamento o sacrifício de animal, seja para iniciações, seja para descarrego, seja para oferendas, seja para qualquer outra coisa, não é terreiro de Umbanda, mas sim de outra forma de culto, que não me cabe aqui discorrer sobre.

O que deve servir de norte ao estudarmos a Umbanda e freqüentarmos um terreiro é a seriedade da Casa e o quanto somos afim com seus preceitos e formas de culto.

Não estou criticando quem faz sacrifícios de animais, estou apenas estabelecendo limites e premissas básicas, aliás, já estabelecidas pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas.

20. Mas afinal... a Senhora é contra ou a favor do sacrifício de animais?

O sacrifício de animais não faz parte do fundamento da Umbanda. Não é elemento de rito e muito menos de iniciação, conseqüentemente sou contra a sua utilização dentro da Umbanda, pois esta é a minha religião. O sacrifício dentro de outras religiões não me diz respeito.

21. E esses despachos que vemos nas ruas, encruzilhadas, com bichos mortos? Isso é o que? Quem faz?

Certamente não são pessoas que respeitem a Umbanda, nem o Candomblé, ou o Omolocô, aliás são pessoas que não respeitam nada. Pessoas ignorantes são encontradas em todos os segmentos religiosos. Não aceitamos isso assim como não aceitamos oferendas que sujem os reinos da natureza, pois como já tivemos oportunidade de dizer, isto é uma incoerência além de ser uma tremenda falta de educação e civilidade.

22. É verdade que homem que trabalha com entidade feminina é homossexual ou pode se tornar um?

Este é outro absurdo escatológico! O que determina a homossexualidade de uma pessoa é ela mesma e não a entidade, aliás ninguém tem ingerência sobre este assunto. Isto é um pensamento machista e absurdo. Novamente afirmo que a Umbanda não coaduna com um pensamento retrógrado e estapafúrdio como este.

Então agora me responda, a mulher não pode trabalhar com entidade masculina senão “vira” homossexual? Ninguém “vira” homossexual a pessoa é ou não é. Isto é uma característica dela que deve ser respeitada.

O que deve interessar não é com quem se deita, mas o quanto de caridade e amor a pessoa tem para fazer e dar; o quão dedicada a espiritualidade a pessoa é; o quão envolvido com o Astral Superior a pessoa está.

Então quem trabalha com Ogum vira guerreiro? E quem trabalha com todas as linhas? Tem personalidade múltipla? O médium é um medianeiro, um aparelho para a espiritualidade superior trabalhar pela expansão da Caridade, sendo assim não há interferência na personalidade dos médiuns. Esta mentalidade tem que mudar. A Umbanda tem lógica e coerência. Não é uma palhaçada e muito menos os terreiros de Umbanda são circos.

23. Como é o desenvolvimento do médium umbandista?

Embora essa questão seja bastante específica e a resposta varie de terreiro para terreiro, aliás como a maioria das questões, explanarei algum pontos que julgo importantes.

Em primeiro lugar é fundamental uma avaliação do médium com relação a Umbanda e suas próprias aspirações. É fundamental que o médium esteja absolutamente certo de que é isso que deseja para si, para sua vida. Que entende a Umbanda como uma forma de evoluir e não de resolver seus problemas.

Em segundo lugar vem a Casa que ele escolhe para realizar esse empreendimento. A Casa deve estar o mais próximo possível do que o médium entende, acredita e deseja para si. É fundamental que seja uma Casa séria e comprometida com a Caridade, ou seja, que seja realmente de Umbanda.

As diferentes ritualísticas da Umbanda servem exatamente para atingir as diversas aspirações.

O médium deve, portanto, escolher com muito cuidado a Casa que irá tornar sua, pois ela deverá ser o sustentáculo físico, a provedora de oportunidades para a consecução dos objetivos de caridade, fraternidade e evolução, pois o sustentáculo espiritual é a própria Umbanda.

Freqüentar a assistência assiduamente, observar, envolver-se, estudar... até ter certeza de que ali é o seu lugar.

Cada Casa tem um critério para ingresso na corrente mediúnica, procure saber qual é.

Ao ingressar para corrente, deverá seguir as orientações recebidas pelo dirigente ou pessoas a sua ordem.

Entender que não será apenas umbandista dos portões para dentro do terreiro, mas sim de coração, corpo e alma. Deverá dedicar-se, educar-se, doutrinar-se sempre segundo as orientações recebidas pelo dirigente. A sua conduta moral deverá ser constantemente vigiada, deverá lembrar-se que ao apresentar-se como umbandista fora do terreiro, terá a obrigação de honrar esse nome.

Participar de todas a sessões abertas aos médiuns novos, estudar com afinco e buscar sempre melhorar seus pensamentos, desejos e vontades. Buscar constantemente evoluir, para assim poder preparar o seu corpo e mente para ser um bom instrumento de entidades e guias que estão num patamar evolutivo muito superior ao nosso.

Buscar tudo isso irá facilitar a incorporação das entidades. Entregar-se de corpo e alma verdadeiramente. Não sentir medo, não querer correr.

É fundamental lembrar que é um momento de adaptação, onde tanto médium quanto entidade estarão se adaptando. Não pode haver pressa, pois "A pressa é inimiga da compreensão".

Agora, se você deseja saber em quanto tempo você estará incorporando, dando passes e consultas, eu respondo que só dependerá de você, da sua dedicação, empenho e preparo, seguindo sempre as orientações do dirigente da sua Casa, ou seja, da Casa que você escolheu.

24. Se Oxalá é sincretizado com Jesus Cristo na Umbanda, como alguém pode se filho de Oxalá?

Como explicado anteriormente neste livro no Capítulo 3 – Entendendo a Dinâmica dos Orixás na nota de rodapé na página 30, não entendemos, dentro da Umbanda que seguimos e praticamos isso ser possível. Entretanto respeitamos as diferentes visões e entendimentos. Novamente dizemos que isso faz parte da diversidade da Umbanda em função da interpretação de cada dirigente. Cabe a você escolher a visão que mais lhe cala a alma.

25. Qual a função e importância dos atabaques?

Tendo em mente que, nem todos os terreiros de Umbanda tem atabaques (até porque atabaque é elemento de rito e não fundamento), e que nem por isso são mais ou menos de Umbanda, podemos falar do que temos como experiência dentro do Centro Espiritualista Caboclo Pery.

Em nosso terreiro vemos como um elemento agregador de energias de louvação e invocação dos Orixás e seus enviados (representantes ou falangeiros), importante, porém não é indispensável. Por determinação do mentor de nossa Casa, o Caboclo Pery, os atabaques devem ser manuseados e cuidados pelos responsáveis pelos toques, que são os curimbeiros, que devem ser filhos da Casa.

Em nosso terreiro não há qualquer tipo de destaque para os curimbeiros, como se fosse algum "cargo especial", ou seja, são trabalhadores como qualquer outro, com a função específica de auxiliar na invocação e louvação dos Orixás.

Função importante? Sem dúvida, mas tão importante quanto qualquer outra. Aliás, julgo importante lembrar esse aspecto: ao estabelecermos graus de importância variando de médium para médium, de servidor para servidor, corremos o sério risco de estimularmos a vaidade, a disputa e a inveja, sentimentos que devem ser sempre repudiados por todo e qualquer umbandista.

26. Então, o que há de mito e de realidade quando ouvimos falar que um ogã pode levantar ou derrubar uma gira?

Como em tudo isso dependerá do dirigente do terreiro, de quem ele coloca para bater o tambor de sua Casa. Se o dirigente for omisso, inexperiente, displicente ou até mesmo inocente, permitirá que isso aconteça.

É claro que o tambor atuando num terreiro de Umbanda como auxiliar na invocação e louvação de entidades e Orixás, se for conduzido por alguém que tenha ingerido bebida alcoólica, ou não tenha seguido os preceitos determinados pelo mentor ou dirigente da Casa, irá ter a sua vibração alterada. Cabe ao dirigente coibir veementemente esse tipo de situação. Ou por acaso você pensa que quem dirige o terreiro é o ogã ou o curimbeiro? Quem dirige é o dirigente (Pai ou Mãe no Santo) e o mentor da Casa.

O que não consigo conceber é uma pessoa que se dispõe a ter a honra de bater (tocar) o tambor para salvar e louvar Orixá, se prestar a um papel desses. Com toda certeza, no terreiro em que isso ocorre, só posso lamentar profundamente e afirmar que é uma bagunça, uma esculhambação, e ter ogã, curimbeiro ou tabaqueiro (dê o nome que quiser) assim, eu prefiro não ter, em respeito as entidades, guias e mentores de nossa Casa.

27. O que é "guia de frente"?

É a entidade que traz as principais ordens e orientações dos Orixás regentes do médium. Pode ser um Caboclo ou Preto Velho, também chamado de Mentor.

28. Na Umbanda existem obras sociais ou assistenciais?

Existem alguns terreiros que têm, mas infelizmente isso ainda não é uma atividade constante.

Hoje em dia, os umbandistas de verdade, ou seja, aqueles que entendem que ser umbandista não é só ir para o terreiro e "espritar", estão despertando para essa necessidade.

A desunião das pessoas ainda é muito grande, e o jogo de interesses também, entretanto cremos que um dia veremos essa situação minimizada, onde os terreiros que tenham poucos recursos financeiros, se unirão a outros e poderão executar obras sociais e/ou assistenciais.

29. Qual a utilidade e porque fazem firmeza para Exu e Pomba Gira?

Exu e Pomba Gira são nossos guardiões e defensores dos ataques do astral inferior. Ao fazermos firmeza para eles, estamos fornecendo pontos de energização e fixação de energias que visam facilitar esse trabalho.

30. Qual a importância de uma gira de Exu?

Expurgar, descarregar, encaminhar, limpar o terreiro e os médiuns de todos os trabalhos de desobsessão realizados durante o mês.

Oportunizar, através da incorporação, a evolução de Exu e Pomba Gira, nos aconselhando com eles sobre questões mais terra-a-terra.

Não podemos nos esquecer que é Exu e Pomba Gira que dão o primeiro combate contra as forças trevosas, são eles que nos defendem, são eles que representam e trazem as ordens dos enviados de Orixá para os níveis mais baixos da crostra. São eles que executam o carma. Que limpam e descarregam. São eles que atuam como elementos magísticos para o desmanche de trabalhos de magia negra.

Enfim, sempre respeitando quem pensa diferente, é assim que trabalhamos com Exu e Pomba Gira na Umbanda.

31. Por que e qual a importância da toalha que médiuns utilizam na Umbanda?

A toalha serve para o médium deitar sobre ela quando “bate cabeça” para a coroa regente da Casa a qual está filiado, para Orixá, ou enviado de Orixá, em agradecimento ou reverência. O “bater a cabeça” é mais do que um gestual que demonstra humildade, é um ato de oferecimento de seu ori (coroa), de pedido de benção, de entrega de pedidos. Essa toalha também seca o suor do médium que está prestando caridade. Suor esse que está impregnado de energia, de ectoplasma. Deve ser tratada com o mesmo respeito e carinho como todo o resto de sua vestimenta.

32. O que vem a ser Yori e Yorimá?

É uma nomenclatura específica da Umbanda Esotérica que representa a linha das crianças e dos pretos velhos respectivamente.

33. Por que alguns Caboclos de Oxoce gritam e outros assobiam quando incorporam ou quando estão trabalhando?

O brado do Caboclo e o assovio são representações, ao nível de terra, ou seja, de incorporação, dos sons da natureza. Têm a função de espargir fluidos para a facilitação dos trabalhos que estão para serem realizados, utilizando o ectoplasma do médium e o aparelho fonador do mesmo. O médium vidente poderá facilmente observar sair da boca do médium incorporado, enquanto o Caboclo brada, a energia na cor verde (que é a cor de Oxoce, orixá da saúde e da energia vital) espalhando-se pelo ambiente, o energizando e purificando.

Assim como os defumadores, charutos e cachimbos utilizados nas giras de Umbanda têm a mesma função, ou seja, preparar o ambiente para os trabalhos, através da queima de ervas.

** Capítulo 11 **
Hierarquia dentro dos Terreiros de Umbanda

Com este capítulo objetivamos dar ao leigo, alguma orientação no sentido de entender o funcionamento e distribuição de tarefas de tudo que foi explicado no decorrer deste trabalho.

Dentro dos terreiros de Umbanda existe organização e disciplina, além de todo um sistema hierárquico que objetiva manter esta organização, alguns terreiros, dependendo do tamanho dividem-se em parte administrativa e espiritual.

Estaremos discorrendo agora a respeito dos cargos dentro da hierarquia espiritual mais comumente encontrados nos Terreiros de Umbanda:

Babalorixá ou Ialorixá

É o dirigente do terreiro, sacerdote ou sacerdotisa (Babalorixá se for homem e Ialorixá se for mulher).

Esta figura é a responsável espiritual por tudo que acontecer dentro da gira (antes, durante e depois). Tanto o Babalorixá quanto a Ialorixá são também chamados de Pai no Santo e Mãe no Santo.

Algumas pessoas falam pai de santo e mãe de santo, consideramos essa maneira incorreta, pois é na Lei do Santo que eles são Pai e Mãe.

Eles têm a função de cuidar e zelar da vida espiritual dos médiuns do terreiro, orientar e dirigir os trabalhos abertos e fechados a público. São os responsáveis por fazer cumprir as diretrizes estabelecidas pelo Astral, para o Terreiro.

Pai Pequeno e Mãe Pequena

São a segunda pessoa dentro de um Terreiro de Umbanda. Têm como função auxiliar o Babalorixá e a Ialorixá em todos os trabalhos. Outras funções específicas variarão de terreiro para terreiro.

Médiuns de Trabalho

São os médiuns cujas entidades dão consulta, as suas entidades já riscaram ponto, deram nome, e passaram por alguns preceitos (isto também varia de terreiro para terreiro) que os firmaram como médiuns. Alguns chamam de Médiuns prontos, outros de Médiuns batizados outros de Médiuns

feitos. Essa nomenclatura também varia de acordo com a orientação do Dirigente, da raiz da Casa ou ainda de estado para estado.

Médiuns em Desenvolvimento

São médiuns que como o nome já diz, estão em desenvolvimento. Dependendo do terreiro eles podem dar passes, já incorporam uma ou outra linha, mas ainda não dão consultas e as suas entidades ainda não deram nome ou não riscaram ponto. Estão sendo preparados para tornarem-se médiuns de trabalho.

Médiuns Iniciantes

Também como o nome diz, são médiuns que ingressaram a pouco tempo no terreiro e ainda não incorporam.

Cambono (homem) e Samba (mulher)

São os responsáveis por atender as entidades, no que diz respeito a acender charutos, velas, cachimbos, esclarecer a assistência o que a entidade está querendo dizer, coordenar a entrada da assistência para consulta ou passe.

Transa

É a pessoa responsável por distribuir as fichas de atendimento (quando o caso) e coordenar a entrada da assistência. Muitas vezes, dependendo do tamanho do terreiro acumula função de cambonagem.

Curimbeiro, Tabaqueiro ou Ogã

É a pessoa que bate (toca) o tambor. Na realidade na Umbanda, a concepção de Ogã é totalmente diferente do Candomblé, onde a pessoa é preparada especificamente para esse fim. Não estaremos discorrendo sobre os diferentes preparos, pois não é função deste livro falar de outros credos. Mencionamos apenas a título de curiosidade.

A função do tambor é a de ajudar na invocação das Entidades, deve ter toques harmoniosos e diferenciados para cada Linha.

** Capítulo 12**
Outras Formas de Leitura da Umbanda

Como pode ser observado no Capítulo 10 – Mitos e Realidade, existem diversas formas de se chamar a Umbanda.

Falar sobre quem está certo ou errado não é meu papel, nem o objetivo deste trabalho, até porque não vejo a questão assim.

É bem verdade que encontramos defensores fervorosos da sua forma de ver e entender a Umbanda, mas infelizmente muitos deles, defendem por defender, sem ao menos se darem o trabalho de estudar profundamente o segmento a qual pertencem e o que considero pior, defendem atacando as outras formas.

Existem alguns autores de livros sobre Umbanda já consagrados e com forte argumentação em suas obras, outros já com conceitos confusos, outros com argumentações duvidosas, mas tudo isto no meu entender e ver.

Torno a dizer que não devemos tratar a questão como se algum deles estivesse absolutamente certo ou absolutamente errado. Assim como eu, que estou apresentando a minha forma de ver e entender a Umbanda, não sou a detentora da verdade absoluta. Assim como ninguém o é.

Toda essa questão gira em torno da lógica, do preparo, da experiência, da determinação e carinho com relação ao aprendizado.

Da mesma forma que encontramos médiuns burocratas, ou seja, aqueles que só querem chegar no terreiro, trocar sua roupa, participar da sessão, receber seu preto velho ou caboclo, terminar a sessão, trocar de roupa e ir prá casa, e não está nem um pouco interessado em aprender um pouco mais sobre como se processa astralmente a gira; encontramos também médiuns que desejam aprender um pouco mais, envolver-se mais profundamente, descobrir ou tentar compreender o porque das coisas.

Assim encontramos alguns autores de livros sobre Umbanda. Alguns querem apenas passar receitas de bolo do tipo: “se está com dor de cabeça tome banho de tal erva”; “se está com problemas financeiros, faça uma obrigação para o Exu tal”; “eis os pontos riscados dos caboclos tal e tal”; encontramos também autores que esmiúçam os porquês, que investigam, que detalham, que orientam.

E isto ocorre em função das diferentes orientações, formações e necessidades que encontramos dentro da Umbanda.

Alguns desejam ardentemente que tenhamos um líder máximo, como a Igreja Católica tem um Papa, que isso nos daria representatividade e respeito.

Não sei se isto será a solução para o que acontece com a Umbanda, se estamos sendo atacados e detratados por algumas seitas ditas evangélicas, é porque infelizmente colocam charlatães e umbandistas num mesmo saco, como se nós prometêssemos mundos e fundos para as pessoas que buscam os nossos terreiros em troca de alguns níqueis.

Precisamos divulgar que a Umbanda não cobra nada por seus trabalhos, consultas e orientações. Que entidade nenhuma “bate” em médium nenhum, caso ele não entre para a Umbanda.

Não meus irmãos, não devemos nos perder em discussões infrutíferas. Precisamos respeitar a nossa diversidade e entendê-la como uma determinação do Astral Superior e aprender a usá-la para enobrecer o nome da Umbanda. Precisamos sair do mundinho dos nossos terreiros, e vermos o que acontece a nossa volta.

Entender que mesmo que um dia a Nossa Umbanda venha a ter um Codificador, ou um representante máximo, os terreiros continuarão sendo e tendo ritualísticas diferentes, pois mesmo tendo um Papa, as missas são rezadas de maneira diferente dentro de um mesmo bairro, que dirá de estado para estado e país para país.

Não é a ritualística que tem que ser mais importante, mas a Umbanda. Fazer com que a Umbanda atravesse as paredes dos nossos terreiros e ganhe as ruas, as praças, as casas, os corações das pessoas.

Mostrar que, independentemente da forma como ela é cultuada, nós respeitamos outras formas de culto, o meio ambiente, a natureza, as cidades; respirarmos e transpirarmos Caridade e Amor. Enfim meus irmãos, o que realmente precisamos é ter a Umbanda Na Nossa Vida.

O que não é Umbanda...

Pai Firmino do Congo
Psicografado em 07/06/07
por Mãe Luzia Nascimento

Nego velho por vezes é muito pretensioso em querer falar de coisas que já não faz parte das vidas dos filhos de umbanda que nas bênçãos de Zambi e de Pai Oxalá já tem outras preocupações e etapas a atingir.

Porém, peço licença para fazer falador diante de alguns fatos que de quando invés, ainda presencio e nos chega ao perguntador.

Muitos filhos na duvida ficam a se perguntar: o que é e o que não é Umbanda?

Tentando de alguma forma ajudar, esse nego pequenino trás seu entendimento ao que não seja Umbanda.

A Umbanda não é espetáculo que agrada e atrai mais aos olhos e não toca o coração!

A Umbanda não é ostentação, mais sim simplicidade construída ante o esforço próprio de cada um!

A Umbanda não tem uma linguagem única, pois fala a língua de vários povos, de várias raças que se traduz em uma única palavra: “Caridade”!

A Umbanda para alicerçar-se e expandir-se não necessita de muitas coisas, apenas de corações sinceros para servir e não de complexidades que mais confundem do que ajudam filhos de fé.

Diante de tanta diversidade deste Brasil cultural nego Firmino por vezes ainda observa os filhos a se perguntarem:

Qual o segmento de Umbanda é o mais belo?

- Aquele que conduz filho a prática da caridade sem olhar a quem.

Qual o segmento mais certo?

E respeitando as várias formas de expressão da Umbanda, respondo:

- O mais certo é aquele onde a humildade é a guia infalível para os filhos não caírem na presunção, vaidade e prepotência.

Qual o terreiro mais ideal?

- Aquele que possibilita ao filho sua oportunidade de renovação íntima através de mudanças concretas no caminho do bem.

Quem é o melhor sacerdote dentro da Umbanda?

- Aquele que cumpre seu dever diante dos Sagrados Orixás, Guias e Protetores e ensina aos seus filhos a também assim procederem sem deixar de olhar por cada um.

Qual o Guia mais forte dentro da Lei de Umbanda?

- Aquele que ensina ao filho de fé a importância de estar aqui sem ser daqui, para que filho nenhum se perca e nem se deixe levar ***pelo ilusório que possui muito brilho, porém não tem consistência.***

Qual a melhor linha de trabalho dentro da Umbanda?

- Todas elas. Cada qual na sua área de atividade e ante o serviço a executar.

É por essas e outras razões que é necessário cada filho entender que o grande e o pequeno são duas fases de uma mesma caminhada e que aos olhos de Zambi o pouco dado de coração se torna muito e o muito dado com exibição se torna pouco.

Vamos trabalhar meus filhos, vamos trabalhar...

Oxalá abençoe suncês!

Naruê meu Pai! Patacori Ogum, Ogunhê!

** Capítulo 13**
Sobre Cobranças de Consultas na Umbanda

Lembro-me de quando fundei o CECP, um dos médiuns fundadores sugeriu que estabelecêssemos uma quantia para que os médiuns da Casa pagassem mensalmente visando ajudar na manutenção física da mesma.

Embora tenha ficado constrangida na ocasião, acabei por aceitar, pois vi que realmente iria precisar de toda ajuda possível, pois construíra o Centro com recursos próprios, sem nunca haver recebido qualquer tipo de ajuda financeira.

Confesso que sempre tive dificuldades com relação a esta questão. Talvez porque ouvi da Preta Velha que tenho a honra de trabalhar, Vovó Maria Conga, que “quem não pode com a mandinga, não carrega patuá”. Só que me conscientizei que havia criado uma instituição pública, o terreiro não era meu, mas de todos.

Tão logo tive condições, criei uma cantina que auxilia fortemente nas despesas de nossa Casa até os dias de hoje.

Hoje o nosso terreiro “se paga”, ou seja, todas as despesas de manutenção são pagas com o dinheiro arrecadado das mensalidades dos médiuns e da cantina. (Deixando sempre bem claro que os médiuns não são obrigados a pagar a mensalidade, paga quem pode e quer).

Solução mais difícil e demorada? Certamente! Mas a certa!

Não se pode misturar o sagrado com o profano.

Umbanda é Caridade e Caridade não é dar o que está sobrando, mas dividir o que se tem!

Quando temos a graça de receber em nosso templo sagrado, ou seja, em nossos corpos, as vibrações de nossos guias e mentores, devemos ter esse templo limpo e livre de contaminações terrenas.

A mediunidade é graça divina para a queima de nosso carma, não pode ser maculada com trocas, com venda, ou mercantilização da fé!

Costumo ouvir pessoas dizerem que não vêem nada de mais em se cobrar um pequeno valor, ou uma esmola nas consultas... e que já que na Umbanda não se pode cobrar, então “o que faço em meu terreiro não é Umbanda”? Eu respondo: o que você faz não é caridade, você faz troca, logo, não é Umbanda!

Você está maculando os nossos guias e mentores sim! Você está maculando o nome da Umbanda! Você está mercantilizando a fé! Você está trocando por alguns níqueis a palavra do preto velho, a energia de caboclo e isto meu amigo, NÃO É UMBANDA!

É papel do dirigente, auxiliado por seus filhos, buscar os recursos materiais para a manutenção de sua Casa, em nível também material e nunca buscar no espiritual esses recursos.

Não ver nada demais em se cobrar um pequeno valor para auxílio nas despesas é na realidade eximir-se do compromisso enquanto médium do comprometimento com a manutenção da Casa que é dele também.

Mas, eu não interfiro no quanto cada médium está envolvido e compromissado com a Nossa Casa, por isso no CECP a mensalidade não é obrigatória! Paga quem quer e quanto quer e pode!

Por outro lado a assistência também "não ver nada demais" em pagar pequena quantia pela consulta que terá, dá a ela o "poder" de exigir pela qualidade de resultados que estão exclusivamente em nível espiritual. É como quando compramos um produto, passamos a ser donos dele e podemos exigir resultados.

Sabemos que a espiritualidade não funciona assim, tudo depende do merecimento de cada um e não do valor pago na consulta. A espiritualidade superior não está a venda!

A paga também serve para jogar para o guia ou para a Casa a responsabilidade de seus atos escusos! "To pagando... quero resultados!"

Em suma, não se mistura a necessidade material com a espiritual! São água e óleo!

Cabe a mim, enquanto dirigente a responsabilidade principal, embora isso não exima os meus filhos de uma co-responsabilidade, mas nunca serão obrigados a contribuir! NUNCA! Aliás, eu não tomo conhecimento de quem paga mensalidade, de quem faz doações, etc... Existe uma tesoureira que cuida de tudo o que diz respeito a essa parte.

Não podemos "jogar" para os nossos amados guias a responsabilidade por nossas despesas materiais, estabelecendo qualquer valor para este momento de graça e glória. Então "não tem nada demais" expô-los a nossa mesquinhez? Eles não precisam de templos bonitos, quem precisa somos nós! Eles precisam de médiuns que desejem verdadeiramente fazer caridade, ou seja, dividir o que se tem!

Ninguém recebe tratamento diferenciado em Nossa Casa por haver contribuído ou deixado de contribuir seja filho ou consulente!

É fundamental a clareza de propósitos e intenções!

Ainda não ficou claro o que é Umbanda? "É a manifestação do espírito para a Caridade" Caboclo das 7 Encruzilhadas por ocasião da anunciação da Umbanda no plano físico. E o que é caridade? É dividir o que se tem.

"Quem não pode com a mandinga, não carrega patuá", se não tem condições materiais de abrir terreiro, certamente não tem espirituais também! Porque mesmo passando por inúmeras dificuldades, nada justifica cobrar pelas consultas!

E sabe baseada em que afirmo isso? Porque a espiritualidade superior trabalha em favor daquele que reúne as condições espirituais. Eles precisam de tão pouco para trabalhar... nós é que

precisamos de muito. Muito aprendizado e humildade! Aceitar o fato de que não reunimos condições (materiais e espirituais) para abrirmos um terreiro é muito difícil... é mais fácil abrir e cobrar pelas consultas. Só que não é Umbanda!

** Capítulo 14**
Algumas Mensagens e Artigos

Oferendas e Festas

Caboclo Pery
Médium Mãe Iassan

Compreendemos que você gosta, ou sente prazer e alegria, ou até mesmo uma sensação de bem-estar profunda, quando no dia do Orixá Regente de seu Ori (Coroa), é feita uma festa para homenageá-lo.

Compreendemos também o seu desejo de oferendar alguma coisa que transmita em forma material o seu amor por ele, a sua dedicação.

Entretanto, o que Você precisa compreender é que todos os Orixás trabalham em harmonia, por sistemas que variam desde entrelaçamento (conjugação), cruzamento até paralelismo de forças. Mesmos as forças que são díspares ou antagônicas.

E todos trabalham sempre juntos e ao mesmo tempo. Por exemplo:

Se você pede a Oxoce auxílio num caso de doença, este Orixá atuará na harmonização fisiológica do doente, com o concurso de todos os demais Orixás a seu tempo e hora. A saber, Oxum atuará no equilíbrio emocional do paciente e dos parentes do mesmo. Xangô e Iansã atuarão nas mentes/intelecto dos médicos, enfermeiros e auxiliares, dando-lhes discernimento, equilíbrio e clareza de análise da doença. Ogum atuará na determinação/execução de todo o processo de cura, Iemanjá na harmonização/união dos familiares e acompanhantes e Omulu na transmutação dos miasmas gerados pela doença em energia curadora reutilizada por Oxoce, reiniciando assim o processo. Além de ser o Orixá que tomará conta da Alma do paciente em caso de desencarne.

Se assim os Orixás atuam num pedido, imaginem como atuam na Coroa do Médium cultuante e praticante de Umbanda. Portanto é fundamental a harmonização com todos indistintamente.

E mais importante do que pensar em o que oferendar determinado Orixá é pensar e acreditar que a maior oferenda é o seu próprio sentimento de amor e alegria pela oportunidade de senti-lo próximo e harmônico, protegendo e amparando.

Como agradecer por tanta ajuda conseguida? Fazendo Caridade! Sendo um bom veículo para que toda esta energia seja transmitida aos que não conseguem se harmonizar. Sendo umbandista dentro e fora do terreiro.

E lembre-se, na festa realizada para qualquer Orixá, de vibrar e alegrar-se igualmente para todos, mas faça isto principalmente nos outros dias de sessão normal. Pois estes sim são os verdadeiros dias de Festa na Umbanda e Aruanda. A Festa da Caridade. A festa da oportunidade de ser umbandista!

****

Por quê, Nós Umbandistas...?

Iassan Ayporê Pery

Por que nós umbandistas insistimos em ficar discutindo quais são os Orixás que devem ser cultuados na Umbanda e nos esquecemos que, independentemente dos nomes, Eles são um complexo vibracional e energético representados pelas Forças da Natureza?

Por que, nós umbandistas, que cultuamos as Forças da Natureza, como manifestação Divina de Sua Infinita Sabedoria e Misericórdia, somos os primeiros a sujá-las com despachos e oferendas e quase nunca limpando o que sujamos?

Porque nós umbandistas, corremos de terreiro em terreiro somente para criticar este ou aquele dirigente, nos esquecendo que mesmo sendo diferentes de nossa maneira de pensar, estão praticando Caridade?

Por que nós umbandistas, não nos preocupamos mais com os falsos "Pais no Santo"? Por que nos limitamos em dizer que está errado cobrar trabalhos ou consultas, assediar sexualmente, obter benefícios materiais com a prática da religião e não tomamos uma atitude mais enérgica?

Por que, nós umbandistas, não buscamos nos instruirmos mais para podermos esclarecer mais?

Porque, nós umbandistas, ao invés de nos orgulharmos das entidades que trabalhamos, e vivermos dizendo que foi "meu caboclo que resolveu", não buscamos ser motivo de orgulho para elas vivenciando as suas mensagens?

Por que, nós umbandistas, afirmamos que respeitamos todas as religiões, quando não conseguimos respeitar ou compreender, uma pequena discrepância litúrgica, natural de se encontrar de terreiro para terreiro?

Por que nós umbandistas, quando questionados sobre qual religião seguimos, dizemos quando muito, que somos espíritas, quando não o somos?

Precisamos parar de mentir para nós mesmos e de desrespeitar os ensinamentos valorosos da Umbanda! Precisamos parar de sermos omissos. Precisamos deixar de ter "vergonha" de dizer que SOMOS UMBANDISTAS!

Precisamos compreender melhor a Umbanda e a nossa missão e objetivos dentro Dela!

Porque ser umbandista não é só colocar a roupa branca e ir para o terreiro. É ter a mente e o coração limpos de interesses escusos. É ser humilde e caridoso!
É carregar a bandeira da Umbanda com Amor e Fé!

Precisamos aprender a SER UMBANDISTAS DE VERDADE! Porque ser Umbandista é SER EXEMPLO DE MORAL E VIRTUDE!

****

Pequenos Lembretes a um Filho de Deus

Caboclo Pery
Médium Mãe Iassan Ayporê Pery

Não são raras as oportunidades de se fazer caridade. Quantas vezes em nossas vidas presenciamos um irmão necessitado de diversas coisas que vão desde um simples afago, um sorriso até uma ajuda financeira.? Inúmeras são as casas que têm sob sua guarda crianças sem pais, idosos abandonados por seus filhos ou até mesmo sem filhos, presídios com homens e mulheres que optaram por caminhos tortuosos e estão sendo punidos por isto.

Todos são candidatos ao seu ato de Caridade, que seja uma simples oração, mas recheada de pensamentos simpáticos à evolução destas criaturas.

Pense que a criança esquecida num orfanato pode se tornar o presidiário de amanhã ou o idoso esquecido num asilo ou até mesmo naquele pedinte “inconveniente” à porta de sua casa, que você tanto se orgulha de ter.

Lembre-se, ele também é seu irmão. Filho do mesmo Pai, da mesma Fonte Geradora de Vida. Por que tanta indiferença a dor do outro, só porque ele está longe de você? E por que tanto asco quando a situação bate a sua porta?

A resposta é simples: “Não é problema meu, não fui eu que ocasionei isto”.

E quem ocasionou a sua dor? O seu problema? Por que só a sua dor dói? Por que só o seu problema é importante? Porque você vem a esta Casa exigindo solução imediata? Ah já sei... é porque o problema é seu e você é importante para a sociedade, porque você produz, trabalha, paga impostos. Sim! Você é importante, mas aos olhos de Deus todos são!

Compreenda que enquanto um de seus filhos estiver desgarrado e infeliz é com esta que o Senhor de Todas as Coisas estará! E se você quere tê-lo perto de si, esteja perto de quem sofre e seja instrumento da vontade do Senhor, que a tudo vê e tudo sabe. Auxilie o seu irmão que sofre e aprenda com o sofrimento dele e perceba que Deus não quer que seus filhos sofram, mas quer que aprendam. E a melhor maneira de aprender é entrando em sintonia com toda a Sua Obra a qual inclui o Seu Irmão! Faça Caridade. Aproveite o maior número de oportunidades que os enviados do Pai lhe apresentarem. Um sorriso, um palavra de carinho, um olhar, um pensamento piedoso e compreensivo e sua alma estará lavada de todo mal provocado pelo egoísmo. Agora, eleve seu pensamento a Deus e agradeça a oportunidade de estar vivo e em condição de ajudar desta forma.

E peça que, tal qual a borboleta que pousa de flor em flor, auxiliando na expansão do jardim, você seja, através de seus atos, o propagador da alegria de ser um FILHO DE DEUS!

Que Oxoce, em sua mais pura essência, lhe dê saúde e fartura.

Que Oxum, em sua mais pura essência, lhe dê amor e equilíbrio emocional.

Que Xangô, em sua mais pura essência, lhe dê discernimento e equilíbrio.

Que Iansã, em sua mais pura essência, lhe dê a capacidade de sempre dizer a palavra certa ao necessitado e clareza de raciocínio.

Que Ogum, em sua mais pura essência, lhe dê energia e determinação para fazer o bem.

Que Iemanjá, em sua mais pura essência, lhe dê prosperidade para ajudar o próximo e proteja a sua família.

Que Omulu, em sua mais pura essência, lhe dê toda a proteção magística necessária e alivie o seu carma.

Que Oxalá o abençoe!

****

Trabalhos Encomendados e Promessas de Solução

Iassan Ayporê Pery

O que pensar desses anúncios vinculados em jornais ou panfletos distribuídos nas ruas que prometem a solução de nossos problemas amorosos, financeiros e de saúde? Eles funcionam mesmo? Trazem a solução tão desejada?

Acredito que existem dois aspectos que devam ser analisados. O primeiro refere-se ao desespero da pessoa que necessita ou deseja a solução. O segundo é ver envolvido o nome da Umbanda nessa questão.

Analisando o primeiro aspecto, podemos desmembrá-lo também em duas vertentes. A primeira compreensão da pessoa que por acreditar que seu problema não seja de seu merecimento ou "culpa", busca no externo a solução do mesmo. Pessoas que buscam por esse tipo de "atendimento" não têm menor noção de espiritualidade, de merecimento, e não estão nem um pouco preocupadas com as conseqüências que este tipo de envolvimento pode trazer, pois as desconhecem. Por acreditarem que o seu problema é conseqüência de ações de terceiros, desafiam o próprio Deus, dizendo-se não merecedoras do que estão passando.

Dentro de suas mentes obnubiladas pela dor e sofrimento, querem uma solução rápida, mágica, que as façam verem-se livres e felizes.

A segunda vertente diz respeito especificamente ao sentimento do solicitante. Muitos pedem que "a pessoa amada volte". Ora, sabemos que quem ama realmente deseja somente o bem do ser amado, portanto não irá fazer um pedido desta natureza. Outras pessoas pedem que "fulano" perca o emprego, pois ele precisa trabalhar e o "fulano" está atrapalhando; ou então pedem pelo desencarne de "beltrano". Francamente!

Mas, esses "trabalhos" funcionam? Certamente que sim! Não para todos, mas para muitos ou alguns. Mas no fundo, no fundo, é imprescindível que haja absoluta harmonia entre o solicitante, o executante e o astral inferior. Portanto obter o resultado desejado apenas confirma a absoluta sintonia entre essas três coisas.

Mas quem executa esses trabalhos em nível astral? Espíritos que trabalham com forças trevosas, de baixo padrão vibratório e alta densidade perispiritual. Espíritos altamente ligados à matéria, ao mundo encarnado. Não são desprovidos de inteligência, muito pelo contrário, são desprovidos de luz, de esclarecimentos da verdade eterna, de amor. Espíritos que saudosos de seus tempos na terra ainda precisam se alimentar, fumar, beber, urinar, defecar, sentem-se encarnados ainda, sentem dor, prazer sexual, etc. E para satisfazerem as suas necessidades fisiológicas e outras intenções maléficas, reúnem-se em torno de encarnados que poderão, por similitude vibratória, atendê-los em seus desejos e aspirações. Muitos se agregam aos médiuns que por sua invigilância, cedem lentamente a essas aspirações. Eles são ardilosos, chegam a fazerem-se passar por Exu, dando ao médium a impressão de estar sendo assistido pelo seu próprio Exu. Por isso é tão importante que o médium estude sempre e mantenha-se empenhado no caminho do bem e da caridade.

Dentro de sua ousadia, esses obsessores envolvem o médium dando-lhe “poderes” e sensações prazerosas em nível de terra. Atendem rapidamente as necessidades mais mundanas do médium e se apresentam como “solucionadores” de diversas questões. Mas ainda não é aí que começa a cobrança. O médium empolgado desvia-se ainda mais, começa a procurar lugares onde haja o mesmo tipo de afinidade vibratória, e tudo que estudou recebe outra conotação. Começa a atender pessoas em casa e a pedir, sugestionado pelos obsessores, os elementos que irão satisfazer as necessidades deles, e não vê nada de mal em cobrar também pelo trabalho que irá executar. Afinal tem que “salvar o santo”, “salvar o chão”, e salvar não sei mais o que.

A pessoa que foi pedir, poderá ou não receber a “graça”, ou seja, a solução tão desejada, mas certamente ela receberá algumas tantas companhias que turvarão ainda mais sua mente já tão conturbada e perturbada pela dor. Neste caso em especial, não receber a “graça” é que é a verdadeira graça, pois é sinal que a pessoa não está tão envolvida assim com a espiritualidade inferior.

O segundo aspecto desta questão é quando envolvem o sagrado nome da Umbanda nestes trabalhos. A Umbanda não se presta a este tipo de coisa. Quem assim o diz está desviado de seu caminho. A Umbanda trabalha justamente para combater o astral inferior e não compactua com obsessor, mas o orienta e doutrina, ao contrário também do que muitos pensam.

Neste embate a primeira linha que é utilizada pela Umbanda é a linha de Exu e Pomba Gira, porque são as entidades determinadas pelo Astral Superior para esse trabalho em função de suas características vibratórias, a sua enorme capacidade de manipulação energética e seu profundo conhecimento das armadilhas do astral inferior. Exu trabalha para ascender às hostes superiores, ou seja, para um dia vir a ser um Caboclo ou Preto Velho, portanto jamais irá se deixar seduzir por armadilhas que ele tão bem conhece. Além do mais, Exu trabalha sob as ordens de espíritos superiores que são os enviados de Orixá. Logo, por dedução simples e lógica não faz sentido a afirmação de que Exu faz tanto o mal quanto o bem, que não sabe diferenciar um do outro; isso significaria inocência, coisa que está longe de ser uma das características de Exu; além de significar que Exu seria um idiota, e não um espírito de luz, guardião e defensor

Exu é passional? Sim, Exu é passional, mas não é bobo e muito menos violenta o livre arbítrio de ninguém, portanto Exu não bate, não exige oferenda especial nenhuma, utiliza sim os elementos oferendados (padé e bebida alcoólica), única e exclusivamente para manipular as energias volatilizadas para a consecução dos objetivos propostos pelo Astral Superior, e o mesmo não propõe que o Exu beba

através de seu médium, mas que manipule a essência dos elementos oferendados em favor dos seus comandados, estes sim mais apegados as necessidades terrenas.

Eis o motivo de Exu ser tão mal compreendido. Eis o motivo da Umbanda ser tão execrada. As pessoas leigas e os médiuns desprovidos de esclarecimento e orientação, deixam-se levar por exemplos pouco louváveis e acabam misturando as coisas.

O tempo que alguns médiuns perdem em querer aprender “fuxicos”, oferendas e agrados para os Orixás e etc, deveriam usar para elevarem o seu próprio padrão vibratório e se tornarem dignos de se dizerem umbandistas.

Mas nada acontece por acaso, pois todas as vezes que a Umbanda é atacada ela ressurge, tal qual fênix, das cinzas dos médiuns invigilantes, através da força dos que realmente amam a Umbanda.

****

Espiritismo e Umbanda

Iassan Ayporê Pery

Vejo com curiosidade essa eterna discussão sobre a denominação “espírita-umbandista” que algumas pessoas usam, e que causa profundo desconforto entre os umbandistas e irritação entre os espíritas.

Desconforto entre os umbandistas porque sabemos que a Umbanda tem personalidade própria e que apesar de estudarmos a doutrina de Kardec, não somos espíritas, pois espírita é quem segue esta doutrina codificada por ele. Bem, pelo menos isto é o que a grande maioria pensa, embora em julho de 1953, à página 149, o órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, *O Reformador*, declarou oficial e textualmente: “Todo aquele que crê nas manifestações do espírito é Espírita”. E conclui: “Pelo que estamos entendendo, os umbandistas crêem nas manifestações, logo são Espíritas”. No ano de sua morte, Allan Kardec declarou na *Revue Spirite*, de 1869, página 25: “Para que alguém seja considerado espírita, basta que simpatize com os princípios da Doutrina (além da crença em Deus, nos espíritos imortais e na comunicação deles, na evolução, na lei de causa e efeito, pré-existência do espírito, pluralidade dos mundos habitados, etc) e que por ela paute a sua conduta”. Citado por Luciano Napoleão da Costa e Silva, no livro "Nosso Amigo Chico Xavier".

A Umbanda tem sua própria doutrina que não foi codificada por encarnado nenhum, mas sim pelas entidades que militam na Seara Umbandista. Nós encarnados

é que perdemos tempo discutindo fundamentos, preceitos, etc, quando deveríamos estudar melhor aqueles fundamentos e preceitos que desconhecemos.

A função da Umbanda é bem diferente da função espírita frente a Espiritualidade Maior. Entretanto elas não são conflitantes, como muitos desejam fazer o leigo crer, mas sim complementares. Essa “divisão” existe somente em nível de terra e não em nível de Astral. O que existe é uma categorização que não significa superioridade e nem inferioridade, mas especialidades diferentes. Apenas isso.

Infelizmente os espíritas nos vêem como inferiores, pois lidamos com entidade que “falam errado”, utilizamos rituais, velas, defumadores, quando eles não utilizam nada disto e trabalham do mesmo jeito. São médiuns do mesmo jeito.

Entretanto desde que o mundo é mundo e começaram a existir as religiões, todas tem ritualística, com início, meio e fim. Somente a doutrina espírita não tem.

A grande maioria dos espíritos desencarnados que precisa de ajuda, tiveram algum tipo de contato, enquanto encarnados, com algum tipo de religião, conseqüentemente com algum tipo de ritualística, por isso muitos são encaminhados pela espiritualidade superior, para os terreiros de Umbanda, pois entenderão mais rapidamente a “linguagem” que lá é falada. Por isso os trabalhos de desobsessão na Umbanda são mais rápidos do que nos Centros Espíritas.

Mais uma diferença entre Espiritismo e Umbanda é que esta última dá oportunidade a qualquer entidade em qualquer faixa vibratória e evolutiva de trabalhar em função do Bem, indiscriminadamente e sem preconceitos.

Que o espírita tenha feito esta opção é um direito dele e não cabe a ninguém ir contra, entretanto o que ele não tem o direito é de dizer que a Umbanda é inferior ou que esteja num estágio evolutivo abaixo do Espiritismo, baseado simplesmente no fato da Umbanda se utilizar de rituais que eles estão longe de entender ou não se identificar, ou ainda por a Umbanda ter em suas raízes influências africanas, ameríndias, católicas e espírita. Criticar o que não se entende ou desconhece não foi um ato do Codificador do Espiritismo, aliás o verdadeiro espírita não tem esse tipo de atitude.

Por outro lado, vemos os detratores do Espiritismo e das religiões espiritualistas colocando num mesmo saco a Umbanda, o Espiritismo e o Candomblé, e o que é pior, pessoas que denigrem o nome da Umbanda e do Candomblé.

É óbvio que se você é espírita, portanto estudioso das coisas do espírito, médium dedicado e consciente, e totalmente avesso a rituais, ficará indignado ao ser comparado com terceiros.

Importante é entender que Umbanda e Candomblé não são sub-divisões, correntes ou linhas do Espiritismo, mas sim religiões espiritualistas, com características próprias e bem estabelecidas.

O grande problema são esses irmãos desonestos e ignorantes que se dizem espíritas, umbandistas ou candomblecistas e saem cometendo desatinos em nome de uma dessas três religiões que tem em comum apenas o fato de se comunicarem com a espiritualidade.

Que espíritas, umbandistas e candomblecistas se indignem e reajam contra os desonestos, os charlatães, mas não uns contra os outros, sem agressões mútuas, tentando agir da mesma maneira que os mentores e guias de cada segmento fazem, esclarecendo e orientando, ou seja, fraternalmente e com respeito.

Que Eles sejam nosso exemplo!

****

Conduta Esperada

Iassan Ayporê Pery

Se somos pessoas religiosas, ou seja, se temos uma religião, espera-se de nós atitudes compatíveis com esta condição.

Em função disto já que sou umbandista, falo de minha religião e sobre o que é esperado de seus praticantes.

Muitos falam apenas na conduta esperada no médium antes e durante as sessões ou giras, mas quase nada se fala do depois da gira e normalmente o que é falado é sobre o imediatamente após a gira ou no máximo 24 horas após o término da sessão.

Não podemos e nem devemos ser umbandistas durante as 48 horas que giram em torno de uma sessão, mas sim 24 horas por dia e 7 dias por semana. Mas isso é no sentido da conduta no nosso dia-a-dia. O quanto nos preocupa a caridade, o amor, a fraternidade e o respeito pelo próximo.

Não adianta de absolutamente nada banhos, defumadores, preceitos preparatórios para as sessões, se quando a mesma termina, trocamos nossa roupa e esquecemos todas as palavras e orientações recebidas durante a sessão, saímos do centro achando que nossa missão e papel terminaram ali e conseqüentemente não aplicamos o nosso aprendizado.

A Umbanda é extremamente prática e nós temos obrigação de executarmos essa praticidade. Como? Tendo uma conduta compatível com a nossa religiosidade dentro e fora do terreiro.

As defesas de um terreiro não serão abaladas pela conduta inconseqüente de alguns médiuns, mas as defesas do médium sim. Daí advém problemas que alguns médiuns passam e ainda tem a pachorra de afirmar que tomou o banho direitinho, que firmou o Anjo da Guarda direitinho, etc, etc... Ou ainda, o que considero pior: dizem que não merecem isso ou aquilo e que a “Banda” deles tem a obrigação de resolver!!

Desculpas! Meras e tolas desculpas, que servem apenas para ajudar a mascarar a verdade. E qual é a verdade que estou me referindo? A verdade que alguns médiuns e dirigentes acreditam que preceitos e oferendas substituem conduta moral correta, honestidade de propósitos, caridade e humildade!

Não! Em absoluto não! Não há banho, trabalho, preparo, despacho, oferenda, amaci, que substitua um coração nobre, caridoso, honesto e sincero! Para que os preceitos de Umbanda surtam efeito é fundamental a coerência entre o que está sendo feito e quem está fazendo ou recebendo.

Urge que nos tornemos aparelhos melhores. Preocupe-se menos com oferendas e mais com conduta moral. Aprenda primeiro a “oferendar-se”, pois como disse o Caboclo Pery na mensagem “Oferendas para Orixás” somos a melhor oferenda que podemos dar aos nossos guias e mentores, mas eu digo, que precisamos ser dignos de sermos oferendados.

Lembre-se: somos os únicos responsáveis pelas companhias invisíveis que atraímos e mantemos. Cabe a cada um de nós respeitar a Umbanda através de atos nobres, corretos e coerentes com Ela dentro e fora do terreiro, pois não agindo assim, tornamo-nos os piores detratores de nossa própria religião, e para cada um de nós existe uma conduta esperada coerente com o fato de sermos umbandistas, e a intolerância e a vaidade não fazem parte dela.

****

Um Dia Num Terreiro de Umbanda

Mensagem Inspirada por Vovó Maria Conga da Bahia
Médium Mãe Iassan
30 de março de 2007

Era dia de gira. O terreiro já estava todo limpo e preparado.

Os médiuns responsáveis pela limpeza daquele dia conversavam alegremente.

A dirigente e as mães pequenas já haviam feito todas as firmezas e podiam agora se juntar aos demais médiuns para um entrosamento maior.

O ambiente era tranqüilo e feliz.

Duas horas antes do início efetivo da sessão começaram a chegar os demais médiuns pertencentes a Casa.

Uns mais efusivos que outros como ocorre em todo grupo, todos se cumprimentam alegremente.

Faltando uma hora para o início dos trabalhos é iniciada a palestra destinada a assistência e médiuns.

Com a palestra já quase no fim, eis que chega Dora, médium de pouco mais de três meses na Casa.

Entra quieta e apressada, cumprimenta os irmãos de corrente com um “Oi” geral, um sorriso amarelo e vai direto para o vestiário trocar de roupa. Alguns médiuns se entreolham sem saber o porque daquela irmã nunca se entrosar com eles.

Chega sempre em cima da hora da sessão, nunca se oferece para ajudar na faxina do terreiro e nem participa das obras assistenciais. Mesmo quando é sessão de desenvolvimento, entra muda e sai calada.

Essa atitude dela vem já causando algum desconforto entre alguns médiuns, que resolvem, com a “melhor das boas intenções” perguntar a Mãe no Santo, faltando menos de 15 minutos para o início da sessão, se ela não sabe o porque desse “descaso” para com os irmãos e para com a própria Casa.

A Mãe no Santo responde:

- Deixem a Dora em paz... ela tem compromissos previamente assumidos que a impedem de estar mais tempo junto de nós. Isso não significa que ela não gosta da Casa ou de nós. Por que ao invés de ficarem especulando não tentam colocá-la mais a vontade em nossa Casa?

Mas Rodrigo é curioso... e dispara:

- Mas Mãe, nem quando ela chega aqui ela fala com a gente direito... Entra muda e sai calada. Assim fica difícil fazer amizade com ela.

- Ela é tímida. Não lhe passou pela cabeça que a sua forma de aproximação pode assustá-la ou afastá-la? Menos julgamento, meu filho e mais amor...

Rodrigo não gostou da resposta da Mãe, mas silenciou pois o olhar dela lhe disse que o assunto estava encerrado, até porque a sessão já ia começar.

- Vão para dentro do terreiro... diz a Mãe. *Preciso me preparar.*

Rodrigo vai para dentro do terreiro determinado a descobrir os “tais compromissos” e se Dora era realmente tímida ou antipática. Afinal, ele trabalhava tanto, fazia tanto pela Casa limpava, fazia faxina, chegava cedo no terreiro, participava das aulas, palestras, sessões de desenvolvimento... e tinha o mesmo tratamento que Dora? Recebia da Mãe o mesmo sorriso, a mesma atenção... Não achava justo isso.

Ia dar um jeito de mostrar para a Mãe que ela estava sendo condescendente demais com aquela médium tão inexpressiva e indisciplinada.

Começa a sessão... os trabalhos transcorrem normalmente. Dora incorpora pela primeira vez o seu Caboclo... Saúda o Caboclo chefe e diz ao Caboclo da Dirigente:

- Esse Caboclo tá muito satisfeito com o que seu aparelho vem fazendo com minha filha. Ela precisa de muita orientação e amparo. Não permita que turvem os olhos e o coração do seu aparelho com maledicências...

O Caboclo chefe responde:

- Pode ficar tranqüilo. Meu aparelho já sabe.

Ao ver que Dora havia incorporado, Rodrigo sente aumentar ainda mais a sua inveja... e pensa *"Agora que ela vai ter mais atenção mesmo... se sem incorporar nada já recebia atenção... agora então..."* Rodrigo tenta em vão escutar o que os Caboclos estão dizendo. A sua ansiedade não permitiu que ele mesmo incorporasse seu enviado de Oxoce. Desequilibrou-se e acabou ficando sem receber as irradiações maravilhosas de seu guia, que tenta exaustivamente chamá-lo a razão, dizendo a seu ouvido:

- Meu filho, reflita no real motivo que se empenha tanto em ajudar na Casa. É por humildade ou para "aparecer". A Mãe tem que zelar por todos igualmente e é óbvio que irá se preocupar com os que mais necessitam. Abranda o teu coração e sossega teu pensamento para que possa fazer o que devia ser o teu primeiro objetivo aqui... praticar a caridade servindo de aparelho para mim e a tua Banda toda...

Mas nada... Rodrigo não lhe dava ouvidos. A corrente da Casa já havia anulado a ação dos espíritos trevosos que circundavam o terreiro, mas eles encontravam dificuldade em afastar alguns pois estavam encontrando ressonância de sentimentos em Rodrigo que estava com a "guarda aberta".

O Caboclo Chefe, Sr. Pena Branca, foi avisado pelos guardiões o que estava se passando. Ele olhou Rodrigo que de tão cego que estava não percebeu o olhar do Caboclo. O sr. Pena Branca avançou em direção a Rodrigo que cantava pontos sem prestar a menor atenção a o que estava acontecendo a sua volta, pois o seu olhar estava fixo sobre Dora incorporada. Quando deu por conta, Sr. Pena Branca estava na sua frente... e falou:

- Curumim! Presta atenção na gira e não em médium. Presta atenção ao seu guia...

- Mas eu não estou sentindo a vibração dele... acho que não vem hoje...

- Ele está do seu lado! Sempre! Ele tem compromisso com você e com a Casa. Você é que está preocupado com coisa que não é para se preocupar e nem saber. Coisa que não deveria ser do seu interesse. Cuida do teu e do que veio fazer aqui!

Ato contínuo eleva a mão sobre a testa de Rodrigo sem tocá-la buscando cortar o elo de ligação com os espíritos trevosos que desta feita insistem em atuar no mental de Rodrigo.

Rodrigo fecha os olhos e balança suavemente para frente e para trás... o Sr. Pena Branca dá o seu brado e o Caboclo Flecheiro incorpora em Rodrigo.

Os dois conversam. O Sr. Pena Branca pede que seja enérgico com Rodrigo. Que o oriente a deixar os assuntos que não sejam de sua alçada fora de seus pensamentos. Que não seja intransigente com os irmãos, que controle a sua curiosidade e julgue menos. Que veja todos os irmãos iguais e que se conscientize do seu papel dentro do terreiro e dentro da Umbanda.

O Caboclo Flecheiro promete que irá continuar trabalhando mas que Rodrigo tem o seu livre arbítrio e pede ajuda nessa tarefa. O Sr. Pena Branca promete interceder também.

Iniciam as consultas e o trabalho transcorre com tranqüilidade.

Ao término da sessão Dora é só sorrisos. Feliz por haver incorporado pela primeira vez o seu Caboclo, quase corre para perto da Mãe e a abraça agradecida.

- Mãe, obrigada! As suas palavras ontem me deram novo incentivo, nova vida. Renovaram o meu desejo de crescer, estudar, evoluir. Fiz tudo direitinho conforme a senhora orientou e hoje vi que não estou louca... Cheguei aqui hoje ainda com um pouco de medo. Mas... Ele existe mesmo e a sensação é maravilhosa. Aqui é a minha Casa por que é a Casa Dele. Além do mais, hoje quando fui fazer a entrevista de emprego, me saí tão bem que já começo a trabalhar na segunda-feira e terei mais tempo para me dedicar ao Centro e aos estudos da espiritualidade.

A Mãe sorri e responde:

- Viu minha filha? Todos nós passamos por isso, sentimos esse medo, essa insegurança... só que alguns esquecem que um dia foram inseguros e tiveram seus problemas também.

Nesse momento a Mãe lança um olhar significativo para Rodrigo que abaixa a cabeça envergonhado.

Dora acompanha o olhar da Mãe e vê Rodrigo. Dirige-se a ele sorrindo e com os olhos cheios de lágrimas, diz:

- Rodrigo, você me ajuda? Gostaria muito de ajudar na limpeza de nosso terreiro e em todas as tarefas disponíveis, agora que arrumei outro emprego e não

trabalho mais em dia de sessão. Como posso fazer? Falo com quem? Você sempre foi tão prestativo e atencioso comigo... pode me ajudar?

Felizmente a excitação de Dora não permitiu que ela percebesse o quão desconcertado e envergonhado Rodrigo estava, pois ele ouvira na íntegra a conversa entre o seu Caboclo e Sr. Pena Branca e agora ouvia aquilo...

A Mãe no Santo sorri. Mais uma lição havia sido aprendida por aquele filho tão querido. Ela volta-se para o Congá e sorri ao olhar a imagem de seu Caboclo e em pensamento diz: *"Obrigada Pai! Obrigada Umbanda pela oportunidade do aprendizado constante!"*

****

A Umbanda tem cor?

Vicentina de Angola
Médium Mãe Luzia Nascimento
Em 05 de maio de 2008

A Umbanda tem cor?
Tem sim sinhô!
Ela é preta, ela é branca
É de Nosso Sinhô!

A Umbanda tem raça?
Como não tem!
Ela é negra, é ameríndia
e européia também!

A Umbanda é das elite?
É de toda classe sociár!
Ela é dos fios de Zambi
Prá fazer o bem e arretirá o mal!

A Umbanda tem cultura?
Tem fios meus!
Do perdão e da bondade
Que sempre acolhe os seus!

A Umbanda tem História?
Tem meu sinhô!
Basta ver sua trajetória
Nos exemplos de amor!

Mas, a Umbanda tem pressa?
Tem não fios meus!
Cem anos passa ligeiro
Tem fio que nem se apercebeu!

A Umbanda tem objetivo?
Com num tem seu dotôr!
Vem fazer a caridade
Em nome do nosso Mediador!

Mas, qual a cor da Umbanda?
Eu careço de saber!
Prá poder apensar nela
Dentro do meu camutuê!

Prá que tanto de avexame?
Nega veia já vai falar!
Suncê inda num aprendeu
Que agonia faiz é má!

Mas, que cor é essa minha preta?
Deixa de tanto arrudear!
E eu lhe arrespondo meu fio:
Ela é da Cor da Bandeira de Nosso Pai Oxalá!

Salve o Povo de Umbanda!

****

Fundamento ou Elemento de Rito?

Mãe Iassan Ayporê Pery

Venho observando através dos anos de prática mediúnica umbandista e de direção de terreiro, a enorme confusão que as pessoas fazem em relação a o que pode ou não ser considerado um terreiro de Umbanda.

Infelizmente, esquecendo-se que a premissa básica é a caridade que se pratica no local, o que determina que seja Umbanda, começam a confundir fundamentos com elementos de rito (ou culto), assim, tal qual senhores da verdade e profundos conhecedores, do que não sei até hoje, rotulam os nossos terreiros de umbanda isso, umbanda aquilo, umbanda aquilo outro, como se tivessem o direito de fazê-lo.

Visando auxiliar na minimização de barbaridades que são ditas é que tenho a ousadia, me perdoem os mais velhos, de escrever esse artigo.

Em primeiro lugar é fundamental estabelecermos algumas premissas básicas para o perfeito entendimento do que estou querendo passar e isso diz respeito a diferenciação do que seja “fundamento” de “elemento de rito”.

Fundamento: é tudo que existe velado, ou não, no terreiro que “fundamenta” e direciona o trabalho. Estabelece as linhas de forças trabalhadas e cultuadas, assim como a missão da Casa. Ou seja, interfere e determina o resultado final dos trabalhos realizados. É estabelecido pelo Alto. Exemplo: firmezas ou pontos de força estabelecidos no Congá.

Elemento de Rito: é tudo que existe, velado ou não, que presente ou não, não interfere no resultado final dos trabalhos e nem na missão da Casa. É estabelecido pelo sacerdote.

Clarificado isso, entro agora no ponto que gostaria de falar. O que determina realmente se um terreiro é de Umbanda?

Acredito que já esteja mais do que claro que Umbanda e Candomblé são religiões distintas que guardam muito mais diferenças do que semelhanças. Já o Omolocô, ou Umbanda traçada, ou umbandomblé, ou seja lá o nome que se queira dar a essa forma diferenciada de religião, é que costuma confundir os médiuns iniciantes.

Citarei alguns exemplos, sempre me referindo a umbanda por ser essa a minha religião, das demais nada entendo e nem me vejo na obrigação de entender, já que sou sacerdotisa de umbanda.

- na umbanda o atabaque é elemento de rito, ou seja, a presença ou não do atabaque NÃO interfere no RESULTADO final do trabalho. A gira pode ficar, e fica mesmo, mais alegre, mais “vibrante”, mas o resultado final é o mesmo. As entidades incorporam e fazem seu trabalho da mesma maneira.

- as roupas (saias rodadas, etc.) são elemento de rito, o fato de serem brancas é que é fundamento, ou seja, se as mulheres trabalham com “baianas” rodadas ou sem roda, ou de jalecos não interfere no resultado final do trabalho. As roupas coloridas podem ser usadas em giras festivas. Vai da preferência do sacerdote.
- Sacrifício de animal não é fundamento e muito menos elemento de rito da umbanda, entretanto é e tem fundamento em outras religiões.

Digo tudo isso porque o Centro Espiritualista Caboclo Pery - CECP já foi rotulado de “não umbanda” porque tem atabaques e porque eu uso baiana (saia rodada) e ojá (turbante). Óbvio que tudo isso é elemento de rito!

Já foi rotulado de “umbanda branca” e de “fraquinho” porque não faço sacrifício de animais e nem “devolvo trabalhos” ou faço “trabalhos de amarração”. Isso é mais do que fundamento, é respeito ao livre arbítrio!

Outros já disseram que parece uma igreja evangélica porque uso microfone. Vem cantar num terreiro que tem 153m² sem microfone prá ver se você tem voz no meio da gira!!! Ah! O uso do microfone não é fundamento, nem elemento de rito, tá?! E eu sei que Orixá não é surdo, entretanto as pessoas não escutam o que digo e nem o que canto. Bem, eu já fui criticada até por ter ventilador no terreiro!!

Esses simples exemplos servem apenas para ilustrar o que estou querendo dizer, diretamente aos médiuns que estão acostumados a criticar e rotular os terreiros dos outros, pois se acham os donos da verdade e adoram dar “conselhos” aos menos esclarecidos. Ah... Vaidade! Ah... Prepotência!!

É tão fácil e simples saber ou detectar se um terreiro é de umbanda ou não... Há caridade? Não há cobrança por trabalhos, consultas ou passes? Não há sacrifício de animais? Então é umbanda. Fácil, não?

O resto... Bem o resto (quase tudo) é elemento de rito. O que é o “quase tudo”? Pergunte ao seu dirigente, ele certamente sabe!

No mais, vamos tomando nossos banhos, fazendo nossas orações, pegando nossas guias, as toalhas, vestindo nossa roupa branca e vamos trabalhar porque a umbanda precisa é de médiuns mais preocupados em servir do que de juízes. Não acredita em mim? Então pergunta para qualquer preto velho ou caboclo, porque são eles que fazem um terreiro de umbanda.

****

Sobre o Sacerdócio na Umbanda e Consagração Sacerdotal no CECP

Texto escrito a quatro mãos: Mãe Iassan (em preto), Mãe Márcia (em azul), Pai Norberto (em vermelho) e Mãe Luzia (em verde)

Com a concordância de Mãe Leni e Mãe Vanessa

Dirigentes de Umbanda

Com alguma regularidade, chegam até nós solicitações de médiuns de todo país para serem consagrados sacerdotes de Umbanda. Contam suas histórias, algumas bem “mirabolantes”, cheias de pirotecnia, mas a grande maioria também, não nos falam de tempo de trabalho em terreiro, orientações consistentes de guias e protetores e experiência mediúnica prática.

Geralmente falam que estão insatisfeitos com o terreiro em que se encontram, que o dirigente não tem conhecimento de causa, que não concordam com a forma como os trabalhos são dirigidos, se sentem colocados em segundo plano e/ou que receberam ordem de seu caboclo ou preto velho para abrir um terreiro.

Agravam-se estes queixumes quando os pretendentes à consagração sacerdotal não aceitam os ritos do terreiro que estão vinculados, achando-se melhor que todos os demais, preparados, coisa e tal. Não é incomum, imputarem ao chefe de terreiro como deve ser a sua vida pessoal fora do centro, num patrulhamento "moral" pior que o da inquisição, como se para estar a frente de um congá tivéssemos que ser um Francisco de Assis, Chico Xavier ou Gandhi. Muitas vezes, estas criaturas se preocupam mais com os outros que com elas mesmas, e por sua rigidez psicológica, acabam sendo eternos insatisfeitos, pois mudam regularmente de agrupamento e nunca encontram satisfação de suas almas, dado que condicionam ao exterior e aos outros sua felicidade e bem estar espirituais, esquecendo-se de olharem para dentro de si mesmos.

Alegam possuírem humildade, quando percebe-se claramente que é uma “falsa humildade”, pois estão, na realidade movidos pela vaidade, prepotência e/ou aspiração de poder e o status de pai ou mãe no santo. Ah! Se esses médiuns pudessem compreender as dificuldades e profundas responsabilidades que vem com esse pretenso “poder”!!!

Em função disso, resolvi escrever esse artigo que visa apenas chamar a atenção daqueles que acham ou acreditam que num passe de mágica se dá a coroação ou consagração de um sacerdote umbandista. Em primeiro lugar se deve deixar bem claro que Umbanda Consagra e que “fazer o Santo” não é ritual de Umbanda.

Aos que acreditam que a consagração se dá através apenas de vontade de ser consagrado, pode “tirar o cavalinho da chuva”, porque não se aprende em livros,

cursos e escolas. Umbanda se aprende dentro do terreiro, em cada consulta, em cada gira, em cada atividade social, em cada louvação a Orixá. Nada substitui e nem é maior do que a bênção da orientação confirmada das entidades que nos orientam, e essa orientação sempre estará relacionada a maturidade mediúnica demonstrada pelo médium para com a sua banda e para com o trabalho da Umbanda, o que não ocorrerá da noite para o dia. Portanto, nada! Guia, protetor ou mentor algum irá dar essa orientação se o médium tiver recém ingressado nas linhas de trabalho da Umbanda. É necessário um tempo de preparação interiorizando- se a essência da umbanda, sua simplicidade, amor e caridade. Uma vez que todos eles – os Guias, Protetores e Mentores, sabem a importância para seus médiuns em vivenciarem as etapas necessárias no aprendizado até chegarem a uma Consagração Sacerdotal.

Na realidade existe uma “coisinha” que chamo de “coroa de chefia”. Trata-se apenas de um termo que uso para diferenciar os grupamentos de médiuns.

O termo Consagração quer dizer aprovação, ou seja, outorga espiritual da Banda que acompanha o médium, bem como da Cúpula Espiritual da Casa onde o médium faz parte da corrente. Quando chega a hora a entidade chefe do médium começa a sinalizar consistentemente que “alguma coisa” precisa ser feita. Lentamente, vai se formando no mental do médium os caminhos que deve trilhar para descobrir o que é essa “alguma coisa”. Através do tempo, da consistência de trabalho, tudo começa a ficar mais claro no mental do médium, que deve se dirigir ao seu sacerdote e dividir com ele as suas orientações (isso quando o seu próprio guia não o faz). Pai Pena Branca sempre fala que não adianta querermos avançar se não dominamos nem o simples, o trivial, o cotidiano.

Assim, com as devidas particularidades de cada um, aconteceu com todos os dirigentes consagrados no CECP. Todos trazem essa missão, todos trazem a “coroa de chefia” em seus oris. Todos passaram por ritos litúrgicos dentro do CECP. E todos eles, mesmo com suas experiências individuais de anos de trabalho, tiveram humildade suficiente para ver a necessidade de serem consagrados. E mesmo assim, perseveraram! Isso é um fator determinante para ser um sacerdote da Egrégora de Pai Pery. É aí que deve sempre nortear o caminho do médium o desejo sincero de servir, pois na sabedoria assim se diz: “Quando o discípulo está preparado o mestre aparece.”

Em nenhum deles houve o sacrifício de animal e nada lhes foi cobrado financeiramente ou materialmente. Entretanto, muito lhes foi exigido de dedicação, conhecimento, experiência e humildade mediúnicos, coisas que para eles foi absolutamente natural, pois traziam em seu ori e já eram de fato sacerdotes, só faltava serem de direito.

Esta preparação sacerdotal culminou no ato da benção com a mão sobre o coronário do consagrado, mas iniciou muito antes, encarnações e encarnações forjando o espírito para este momento existencial cármico de extrema responsabilidade. Por isto, não basta querer ser, "estar sacerdote". O espírito tem que SER verdadeiramente, vibrar em sua natureza de dentro para fora, para que o rito externo seja uma consolidação, um meio de ligação e assentamento no plano material de sérios compromissos espirituais assumidos de longa data pretérita.

Outro fator interessante de ser ressaltado é que nem todos que eu tenho a graça de visualizar a “coroa de chefia”, são para serem consagrados por essa egrégora, pois como nós sacerdotes sempre precisamos aprender mais e trocar conhecimentos, é necessário uma egrégora unida e para isso afinidade de pensamento e orientação missionária entre os mentores de cada Casa. É necessário que haja união, empatia e afinidade entre nós todos, os sacerdotes, pois apesar de eu ser o veículo utilizado materialmente pelo Alto para consagrá-los, não me posiciono “acima” deles, pois sou apenas o elo de ligação material entre todos. Quando os médiuns estão em sintonia com a Egrégora e fazendo juz a uma consagração por tudo o que já foi exposto acima, eles entenderão que muito mais que estar na Casa ou ser consagrado pela Sacerdotisa da Casa, ele em si é a própria Casa, são uma semente Dela, uma extensão da mesma. Sendo cada qual uma viga importante da viga mestra dessa construção. Então, nesse contexto, na Egrégora de Pai Pery, a vitória de um é a de todos.

Isso explica e justifica médiuns que saem do CECP para serem consagrados em outras Casas e também os que buscam o CECP e vemos (eu e/ou o médium) que não há afinidade de propósitos suficientes que o leve a ingressar nessa egrégora. E entrar na Egrégora de Pery é atravessar um Grande Portal, onde a senha para o mesmo é caridade, caridade, caridade. Por isso é bom cada qual refletir ante ao que o move.

Eu não brinco de consagrar dirigente! E não adianta ficar “batendo pezinho”! E nem sair falando que eu não tive competência de enxergar a sua “coroa de chefia” maravilhosa e o grande dirigente que eu “perdi”! Não estou aqui para agradar encarnado! Meu compromisso é com os guias, protetores, mentores e Orixás. Até porque a sua “coroa de chefia” pode realmente ser maravilhosa, espetacular, linda de morrer, enorme, etc... Mas se não houver afinidade missionária, não dá prá ser. Se eu não receber ordem direta do Alto, não vai acontecer. Aí sugiro que procure outro sacerdote para consagrá-lo, sem magoas ou melindres. Até porque o verdadeiro futuro sacerdote não tem tempo a perder.

Temos que respeitar a afinidade de cada criatura. Afinal, na umbanda que praticamos um sacerdote não prescinde de ser médium, ao contrário de outras

religiões e cultos, que a consagração sacerdotal não tem como pré-requisito a mediunidade. Assim, se o que te move ao encontro da insígnia sacerdotal são os títulos de mago, mestre, babalorixá, yalorixá,...; natural que deva procurar outro terreiro mais afim com seus anseios espirituais, mesmo que não seja na umbanda. Assim também muitos vêm para a umbanda de outros cultos, como o pólen das flores que se espalham num imenso jardim existencial, plasmado pela diversidade das almas neste planeta. Afinal de contas como dissera certa vez Pai Sete Flechas: "a Umbanda não é um show! E se há algum filho na corrente com essa intenção digo desde já, que está em local errado! Não tendo a Umbanda nascido ainda em seu coração."

Minha preocupação maior sempre será manter essa egrégora unida para ser forte, pois não é objetivo da egrégora ter 200 terreiros filiados, mas sim a qualidade de trabalho, que só se dá com afinidade de propósitos de expandir a caridade, respeitando o livre-arbítrio de cada um, as orientações dos mentores de cada um, a experiência de cada um, tendo sempre em mente as orientações primeiras de Pai Pery, que são: jamais haver nenhum tipo de cobrança por nada sagrado (consultas, trabalhos, passes); jamais haver sacrifício de animais em rituais abertos ou fechados e não haver ingestão de bebida alcoólica por parte do médium incorporado, por fugir completamente ao que se chama prática da caridade.

Portanto, não houve em nenhum dos casos fórmula mágica! Plim! Agora você é um sacerdote! Houve trabalho, muito trabalho antes disso. Eles foram médiuns de trabalho! Limparam terreiro (faxina mesmo), deram muita consulta, cuidaram muito dos terreiros que se desenvolveram. Nada foi de "mão beijada", mas foi natural em suas vidas.

Com tudo isso explicado, espero que antes de nos procurarem em nossos terreiros ou nos enviarem um e-mail cheio de empáfia e vaidade (mesmo que velada), achando-se ou sentindo-se melhor médium do que seus irmãos de caminhada, pensem e revejam mesmo se é isso que o Alto deseja. Veja se tem condições espirituais e financeiras de iniciar um terreiro, pois quando é prá ser, o Alto nos mostra o caminho e nos dá condições. Até porque o sacerdote não é melhor médium que ninguém, mas sim é o que mais tem a resgatar e a espiritualidade superior achou por bem lhe dar essa "coroa de chefia" para auxiliá-lo nesse resgate.

Para ser sacerdote consagrado pela egrégora do CECP é preciso amar a Umbanda incondicionalmente, encarar a sua missão com seriedade, alegria e humildade. Ter a consciência de que está em nossas mãos o Futuro da Umbanda. O som do atabaque, a inspiração das curimbas, riquezas essas que não silenciaram nem sob chicotes, nem sob escravidão, nem sob a forma mais bruta e grotesca de homens que se diziam civilizados. Ter essa consciência é, acima de tudo, trazer e fazer no

nosso tempo a alegria que foi roubada no passado. Entendendo que não somos melhores do que ninguém, mas sim os mais necessitados de amparo do Alto, para honrarmos a missão que nos foi confiada. Portanto, tem antes que aprender a ser médium! E aprender a ser médium não é só incorporar Guia, sentir vibração das energias-Orixás e dar consulta. Antes tem que aprender a ser gente.

****

Quem não fez caridade?

Vovó Maria Conga da Bahia
Em 30/05/2008 - Médium Mãe Iassan

Era dia de sessão e como sempre Marcelo chegou na parte da manhã para fazer algo que amava, limpar o terreiro. O dia mal amanhecia e ele já pulava da cama, contente e feliz pela oportunidade de ser útil.

O silêncio do terreiro vazio o tranqüilizava. A empresa que ele trabalhava vinha atravessando sérios problemas e essa semana havia sido em especial desgastante, as demissões prometidas haviam começado. Ver colegas de trabalho, chefes de família serem demitidos o deixou muito tenso e entristecido, mas tal qual passe de mágica tudo isso ficou além do portão de entrada do terreiro. Era dia de gira e ele estava feliz novamente! Sabia que suas energias seriam repostas para enfrentar mais uma semana dura de trabalho. Ele não tinha obrigação de fazer isso, mas fazia porque sentia prazer e alegria, e gostava de ir cedo justamente para poder ficar sozinho e limpar tudo no seu ritmo. Não fazia isso para "aparecer", como alguns diziam e pensavam, mas porque gostava de trabalhar sozinho.

Começou a faxina. Lavou o chão, regou plantas, lavou banheiros, tirou poeira das imagens, limpou os ventiladores e enquanto fazia a limpeza, cantarolava pontos dos orixás. Conseguiu ficar com a mente vazia.

Quando estamos fazendo algo que gostamos nem sentimos o tempo passar e a hora corria célere. Deu-se conta disso quando seu estômago "roncou" de fome. Olhou para o relógio do terreiro e viu que já passava do meio dia. Triste por não ter dado tempo de limpar os vestiários pensou que algum irmão da corrente poderia fazê-lo quando chegasse.

Assim, trancou o terreiro e foi para casa.

Lá chegando tomou um bom banho, almoçou e deitou-se no sofá da sala para tirar uma soneca, pois sentiu que seu corpo precisava. Dormiu.

No terreiro a movimentação de pessoas se intensificava. Duas médiuns que chegaram mais cedo viram que o terreiro estava limpo, mas que os vestiários não estavam. Sem pronunciar palavra, pegaram vassouras e rodos e começaram a limpeza. Francisco chegou bem na hora em que isso acontecia. Olhou de rabo de olho e falou:

- É isso que eu vivo falando! Se não pode ou consegue fazer tudo é melhor não fazer nada, assim já sabendo disso chegamos com disposição prá limpar o terreiro. Agora que estou de banho tomado e pronto prá sessão vou ter que me sujar lavando banheiro de médium.

Catarina, uma das médiuns que estava limpando retrucou:

- Não precisa Francisco. Eu e Iolanda damos conta do recado. Eu trouxe toalha de banho e roupas limpas para trocar depois da faxina. Eu já imaginava que o Marcelo na iria conseguir limpar tudo na parte da manhã como ele gosta, até porque ninguém consegue sozinho, por isso chegamos cedo e trouxemos roupa.

- Mas ele podia ter avisado... Fala Francisco, contrariado com a disposição de Catarina.

- E você podia ter previsto! Solta Iolanda, já cansada das reclamações de Francisco.

Catarina faz um sinal para Iolanda, pedindo que fique quieta, mas Iolanda sacode a mão no ar em sinal de contrariedade.

Francisco tenta esboçar alguma reação, mas é interrompido com a chegada de outros médiuns. Assim resolve ir trocar sua roupa, resmungando em pensamento. Vai para o vestiário masculino. Ele está irritadíssimo. Começa a tirar a roupa profana. Ao pegar da sacola de roupa, deixa cair o jaleco no chão que ainda está molhado em função de recente limpeza. O sangue sobe e fica vermelho de raiva. Pega o jaleco no chão e vê o "estrago" e pensa: "Ainda por cima serei chamado atenção porque o jaleco ficou amarrotado e sujo, droga!"

Enquanto isso, Carolina e Iolanda terminam a limpeza. Quase todos os médiuns já chegaram e elas vão tomar banho e se prepararem para a sessão. O portão é aberto permitindo assim a entrada da assistência.

O Pai Pequeno percebe que o Francisco não está no seu posto que é junto ao portão recebendo e orientando as pessoas. Pede que outra médium tome o seu lugar e vai a procura de Francisco. O encontra dentro do vestiário, sentado no banco do seu preto velho, ainda roxo de raiva. Percebe ao seu lado uma companhia invisível

sugando-lhe as energias e irradiando sentimentos de raiva e ciúme. A energia é tão densa que até quem não é médium vidente podia ver. Respira fundo, pois essa não é a primeira vez que acontece. Francisco olha para o Pai Pequeno Osmar com os olhos injetados e dispara:

- Não posso entrar para a sessão. Olha o estado do meu jaleco. Está imundo!

A essa altura o jaleco já havia até secado no corpo de Francisco e nem parecia sujeira alguma, pois caíra em água limpa, só que em função da sua irritação e da companhia que estava agarrada ao seu perispírito ele não percebera isso.

Osmar olha o jaleco e diz:

- Do que você está falando Francisco? Não tem nada no seu jaleco. Ele está limpo!

Francisco olhou para o jaleco, mas a sua visão estava deturpada em função da atuação nefasta do trevoso que o sugava e sugestionava, assim, ele viu sujeira física onde tinha sujeira espiritual. Na sua visão o jaleco estava praticamente todo sujo amarronzado. Olhou novamente para o Pai Pequeno sem acreditar no que ouvira e dispara novamente, dessa feita já perdendo o respeito pelo Pai Pequeno:

- Será que você está cego? Se você considera isso limpo imagino como é a sua casa!

Percebendo o objetivo do espírito que acompanhava Francisco, Osmar respira fundo e usando de sua autoridade de Pai Pequeno diz com energia:

- Francisco! Tenha paciência! Você é médium antigo da Casa e me conhece muito bem. Se sua roupa estivesse suja eu seria o primeiro a dizer. Portanto, pare de palhaçada e entre já para o terreiro. Fique lá dentro e peça a Zambi, aos Orixás e entidades que tire do seu coração esse sentimento ruim. Firme seu Anjo da Guarda. Limpe-se interiormente, pois se tem alguma coisa suja aqui é o seu coração e pensamento.

Ao ouvir o tom de voz de comando de Osmar, Francisco se levanta em silêncio, lava o rosto, penteia os cabelos e vai para dentro do terreiro. Nesse instante, o espírito que o acompanhava afasta-se, e Francisco lembra-se que nem havia "batido cabeça" no gongá. Reza para o seu Anjo Guardião e sente um alívio no peito. Olha para o seu jaleco e vê que está limpo.

O Pai no Santo entra no terreiro e dá o sinal de que a sessão vai começar. Percebe a ausência de Marcelo e pergunta a Osmar se ele sabe onde Marcelo está. Osmar que diz que Marcelo veio na parte da manhã limpar o terreiro, mas que não

havia chegado ainda. Na verdade o cansaço e o estresse da semana havia tomado conta de Marcelo e a egrégora da Casa aproveitou a oportunidade do sono dele para reenergizá-lo durante a gira.

A sessão tem início e transcorre normalmente. Francisco não estava bem para trabalhar na consulta e foi orientado por Osmar para cambonar Pai Joaquim, o preto velho que trabalha com Osmar.

Ao final das consultas, Pai Joaquim dá um passe em Francisco e diz:

- Fio, cada gira, cada sessão, cada consulta é oportunidade única de trabalho, de elevação e de aprendizado. Suncê hoje desperdiçou a oportunidade de ser vibracionalmente abraçado pelo preto velho que trabalha com suncê... E sabe por que? Por que ao invés de vir pro terreiro com o pensamento voltado e aberto para o aprendizado, veio pensando num jeito de desfazer a imagem positiva que o menino Marcelo tem de todos aqui dentro.

Sem graça com a colocação do preto velho, Francisco retruca sem pensar muito:

- Que isso meu velho? Eu não preciso disso e nem estava pensando nisso. Ele nem veio a gira hoje. Por que eu me preocuparia com ele, se nem veio fazer caridade?

Calmamente o preto velho fala:

- Não veio fazer caridade, fio? Então escuta atentamente esse nêgo véio. Se todos nós hoje pudemos pisar num chão e chegar num ambiente fisicamente limpo, foi graças ao menino Marcelo. Isso é caridade fio! E suncê? Fez o que? Falou mal dele, se desequilibrou, permitiu a entrada de um espírito trevoso no templo sagrado do seu corpo, desacatou o pai pequeno e não trabalhou com seu preto velho incorporado. Então fio... Responde com sinceridade prá esse nêgo véio: Quem não fez caridade?

****

Cuidado para os médiuns

Espírito: Maria Padilha das 7 Encruzilhadas
Em 25 de julho de 2008
Médium: Mãe Iassan

O grande problema do médium, além da vaidade, é o deslumbre pelas coisas fáceis que nada mais são que falsas promessas de falsos chefes de terreiro.

Verdadeiros charlatães a serviço da espiritualidade inferior que prometem mundos e fundos e, o que é pior, elogiam e enaltecem a sua mediunidade e as entidades de trabalho, dizendo-as lindas e iluminadas, verdadeiras potestades a serviço deles próprios, estimulando assim a vaidade do médium invigilante.

Após se perder nesse caminho tortuoso, o retorno as hostes celestiais é doloroso, difícil e demorado.

Falo com o saber de quem já se deslumbrou por falsas promessas, porque infelizmente não tive quem me orientasse. Vocês têm! Façam bom uso disso e não se esqueçam que para evoluir é fundamental ter os pés no chão, a mente aberta a sugestões da Luz e o coração totalmente entregue ao serviço da caridade, ou seja, como disse o nosso amado mentor, o Caboclo Pery: "*ser médium é esquecer-se de si*."